



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO MESSIAS VALDEVINO

**O QUE É NECESSÁRIO PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO? UMA ANÁLISE
PARCIMONIOSA DOS PRINCIPAIS MODELOS DE MENSURAÇÃO**

João Pessoa

2025



ANTONIO MESSIAS VALDEVINO

**O QUE É NECESSÁRIO PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO? UMA ANÁLISE
PARCIMONIOSA DOS PRINCIPAIS MODELOS DE MENSURAÇÃO**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia de Faria Pereira

João Pessoa

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V145q Valdevino, Antonio Messias.

O que é necessário para o bem-estar financeiro? :
uma análise parcimoniosa dos principais modelos de
mensuração / Antonio Messias Valdevino. - João Pessoa,
2025.

136 f. : il.

Orientação: Rita de Cássia de Faria Pereira.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCSA.

1. Bem-estar financeiro - antecedentes. 2. Lógica da
necessidade. 3. Finanças pessoais. I. Pereira, Rita de
Cássia de Faria. II. Título.

UFPB/BC

CDU 364.668(043)

ANTONIO MESSIAS VALDEVINO

**O QUE É NECESSÁRIO PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO? UMA ANÁLISE
PARCIMONIOSA DOS PRINCIPAIS MODELOS DE MENSURAÇÃO**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tese aprovada em: 28/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RITA DE CASSIA DE FARIA PEREIRA
Data: 06/03/2025 10:26:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^(a) Dr.^(a) Rita de Cássia de Faria Pereira
Coorientador(a) – PPGA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIO PILAR DA SILVA JUNIOR
Data: 27/03/2025 12:08:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^(a) Dr.^(a) Cláudio Pilar da Silva Júnior
Examinador(a) Interno(a) – PPGA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO VICENTE SALES MELO
Data: 27/03/2025 14:06:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^(a) Dr.^(a) Francisco Vicente Sales Melo
Examinador(a) Externo(a) – UFC

Documento assinado digitalmente
 MARCONI FREITAS DA COSTA
Data: 28/03/2025 17:47:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^(a) Dr.^(a) Marconi Freitas da Costa
Examinador(a) Externo(a) – UFPE

Documento assinado digitalmente
 THIAGO ASSUNCAO DE MORAES
Data: 27/03/2025 10:31:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^(a) Dr.^(a) Thiago Assunção de Moraes
Examinador(a) Externo(a) - UFPI

Dedico este trabalho a meus pais, José e Francisca, e a meus avós maternos, *in memoriam*, José e Maria.

AGRADECIMENTOS

Refletir sobre a minha trajetória acadêmica me faz ponderar sobre o processo como a realização de uma série de investimentos feitos não só por mim, mas por muitas pessoas que estiveram ao meu lado, para que eu pudesse concluir, da melhor forma possível, cada uma das etapas. Assim, a estrutura destes agradecimentos é análoga a um fluxo de entradas e saídas, que serviram como combustível para obtenção de êxito neste processo formativo. Assim, elencarei a seguir, buscando não omitir nenhum nome, aqueles a quem agradeço muito por tudo e por tanto.

Inicialmente, a Deus, que permitiu que eu estivesse aqui, me agraciando com o dom da vida.

Aos meus pais, José e Francisca, que sempre depositaram confiança, esperança, bênçãos e muitos desejos de sucesso. A eles sou grato por todas as vezes que investiram para que eu pudesse estudar.

Meus avós maternos, em memória, José e Maria de Jesus, que me incentivaram a trilhar pelo caminho da educação, mesmo sem saber aonde eu iria ou poderia chegar.

Ao meu padrinho Antonio, em memória, que tanto me incentivou e tanto confiou.

A Tatiana, meu bem, por estar a meu lado em vários momentos deste processo de formação, pelo incentivo e apoio nos mais variados desafios vivenciados nesta etapa tão importante.

À minha orientadora Rita, pelas orientações, por aceitar as mais diversas ideias de pesquisas, pelo apoio nos mais distintos momentos, pelos ensinamentos, pela alegria e pela leveza presentes neste ciclo formativo.

À banca examinadora, composta pelos professores Vicente, Marconi, Cláudio e Thiago, pelas contribuições valiosas realizadas para melhoria do trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela possibilidade de aprendizado e pelas experiências significativas na minha formação.

Aos amigos da turma 10, por possibilitar um ambiente formativo tranquilo e alegre.

A Pablo, pelas conversas, por todas as corridas e caminhadas, por todo o incentivo dado nesse processo.

A Joacil, pelas trilhas, conversas e incentivos.

A meus irmãos, Francisco, Renato, Maria, Damiana e Sandra, pelo apoio e incentivo. Estendo os agradecimentos, de igual forma, aos meus sobrinhos e afilhados.

Aos amigos, Halana, Arnaldo, Ítalo, Thiago e Livia, pela presença, pelo suporte e pelas boas conversas.

Aos meus amigos de Serra de São Pedro, pelo incentivo e apoio.

A Madalena, pela alegria, festa, folia e carinho.

A todos que contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigado! No final, o saldo foi muito positivo!

*Investir em conhecimento sempre trará os
melhores rendimentos.*

(Benjamin Franklin, adaptado)

RESUMO

O bem-estar financeiro pode ser entendido como um estado de ser em que um indivíduo, consumidor é capaz de controlar suas finanças diárias e mensais e de absorver choques financeiros. Essa é apenas uma das mais variadas conceituações existentes na literatura, que, além do conceito, apresenta uma série de possibilidades de mensurá-lo e um grande conjunto de variáveis que tentam explicá-lo. Ao observar a amplitude e complexidade existente e declarada por vários autores, esta tese tem o objetivo de analisar os modelos de bem-estar financeiro quanto às condições necessárias para sua existência. Ao fazer tais considerações, a pesquisa foi realizada em três etapas, culminando na elaboração de três estudos. O primeiro deles apresenta uma revisão sistemática da literatura em que apresenta os principais modelos de mensuração do bem-estar financeiro e os seus antecedentes. Foram apresentados 27 modelos distintos e 103 variáveis independentes e foi elencado um conjunto de análises e recomendações de pesquisas. O segundo estudo atende à perspectiva metodológica da tese. Como o propósito do trabalho é redimensionar os modelos e apresentar um de forma concisa, o artigo apresenta o método das Análises das Condições Necessárias, destacando a sua conceituação, as diferenças entre as lógicas aditiva e da necessidade, um guia para condução de uma pesquisa que queira utilizar tal método e exemplos práticos da utilização da NCA. O texto subsidia a pesquisa empreendida no terceiro estudo. O último estudo retoma o primeiro para elencar as principais variáveis que se mostram como explicativas, segundo a lógica aditiva do bem-estar financeiro. Ao observar os resultados apresentados na literatura, selecionaram-se aquelas com maior poder de explicação e procedeu-se à proposição de um novo modelo que foi avaliado a partir da lógica da necessidade, com o objetivo de estabelecer as condições necessárias para o bem-estar financeiro. O modelo tem as variáveis estresse para gerenciamento do dinheiro atual e expectativa de segurança financeira futura como variáveis dependentes e autoeficácia financeira, autocontrole, literacia financeira, comportamento financeiro (seguro, poupança e investimento) e materialismo como variáveis independentes. Realizou-se o processo de validação das escalas, e uma coleta de dados foi realizada, seguindo critérios de acessibilidade e conveniência, com 615 respostas válidas. A pesquisa contou com respondentes do Brasil, tendo a maior parte da amostra concentrada na região Nordeste. Os resultados apontam uma relação de necessidade, suportando seis das doze hipóteses elencadas, de literacia financeira, autocontrole e materialismo para o estresse para o gerenciamento do dinheiro atual e de autoeficácia financeira, seguro e literacia financeira para a expectativa de segurança financeira futura. Os resultados encontrados nesta tese permitem caracterizar cinco variáveis como antecedentes necessários à existência do bem-estar financeiro. Metodologicamente, a tese é um exemplo prático da utilização da NCA como método e pode ser útil a pesquisadores que desejem utilizá-la. Por fim, o refinamento do modelo de bem-estar financeiro a partir da lógica da necessidade possibilita a tomada de decisões mais assertivas para a promoção dele.

Palavras-chave: Bem-estar financeiro. Antecedentes do bem-estar financeiro. Lógica da necessidade.

ABSTRACT

Financial well-being can be understood as a state of being in which an individual, a consumer, is able to control his or her daily and monthly finances and absorb financial shocks. This is just one of the most varied concepts in the literature, which, in addition to concepts, presents a series of possibilities for measuring it and a large set of variables that attempt to explain it. Considering the breadth and complexity that exists and has been declared by several authors, this thesis aims to analyze the models of financial well-being in terms of the conditions necessary for its existence. In making these considerations, the research was carried out in three stages, culminating in the elaboration of three studies. The first of them presents a systematic review of the literature in which it presents the main models for measuring financial well-being and their antecedents. Twenty-seven different models and 103 independent variables were presented, and a set of analyses and research recommendations were listed. The second study meets the methodological perspective of the thesis. Since the purpose of this study is to resize the models and present one in a concise manner, the article presents the Necessary Conditions Analysis method, presenting its conceptualization, the differences between additive and necessity logics, a guide for conducting research that wants to use this method, and practical examples of the use of NCA. The text supports the research undertaken in the third study. The last study revisits the first to list the main variables that are shown to explain financial well-being, according to additive logic. By observing the results presented in the literature, those with the greatest explanatory power were selected and a new model was proposed that was evaluated based on the logic of necessity, with the objective of establishing the necessary conditions for financial well-being. The model has the variables stress for managing current money and expectation of future financial security as dependent variables and financial self-efficacy, self-control, financial literacy, financial behavior (insurance, savings, and investment), and materialism as independent variables. The scales were validated and data were collected, following accessibility and convenience criteria, with 615 valid responses. The survey included respondents from Brazil, with most of the sample concentrated in the Northeast region. The results indicate a relationship of need, supporting six of the twelve hypotheses listed, of Financial Literacy, Self-Control and Materialism for stress in managing current money and Financial Self-Efficacy, Insurance and Financial Literacy for expectations of future financial security. The results found in this thesis allow us to characterize five variables as necessary antecedents for the existence of financial well-being. Methodologically, the thesis is a practical example of the use of NCA as a method and can be useful to researchers who wish to use this method. Finally, the refinement of the financial well-being model based on the logic of need allows for more assertive decision-making to promote it.

Keywords: Financial well-being. Financial well-being antecedents. Necessity logic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1. Protocolo de Pesquisa	24
Figura 2.2. Período de publicação dos modelos de Bem-Estar Financeiro	29
Figura 2.3. Periódicos de publicação de modelos em Bem-Estar Financeiro	30
Figura 2.4. Relação de co-citação entre os autores de bem-estar financeiro	49
Figura 2.5. Análise de palavras-chaves relacionadas ao bem-estar financeiro	50
Figura 3.1. Procedimentos para condução de NCA	62
Figura 3.2. Árvore de decisão de outlier	64
Figura 3.3. Exemplo de Scatter Plot com espaço vazio esperado	65
Figura 3.4. Disposição e significados dos cantos vazios no gráfico	66
Figura 3.5. Exemplo de gráfico com <i>ceiling line</i> ou linha de teto.....	67
Figura 3.6. Tabela de gargalos com duas condições necessárias para desempenho de vendas	68
Figura 3.7. Exemplo de função de teto linear.....	71
Figura 3.8. <i>Scatter plot</i> e <i>ceiling line</i>	74
Figura 3.9. Apresentação do tamanho do efeito.....	75
Figura 3.10. Exemplo de análise de gargalos	75
Figura 4.1. Modelo de condições necessárias ao bem-estar financeiro.....	93
Figura 4.2. Diagramas de dispersão – condições necessárias ao estresse para o gerenciamento do dinheiro.....	112
Figura 4.3. Diagramas de dispersão - condições necessárias à expectativa de segurança financeira futura.....	115
Figura 4.4. Condições necessárias ao bem-estar financeiro do consumidor	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1. Principais conceitos de bem-estar financeiro.....	26
Tabela 2.2. Modelos de Bem-Estar Financeiro	32
Tabela 2.3. Subconstrutos e itens das escalas de Bem-Estar Financeiro do consumidor.....	36
Tabela 2.4. Itens que mensuram variável única de bem-estar financeiro	45
Tabela 3.1. Diferenças entre a lógica da necessidade e a lógica aditiva	60
Tabela 3.2. Regras gerais de efeito	70
Tabela 3.3. Diretrizes para condução da NCA	71
Tabela 4.1. Hipóteses	93
Tabela 4.2. Perfil dos avaliadores integrantes do comitê de especialistas.....	95
Tabela 4.3. Processo de validação dos itens das escalas	96
Tabela 4.4. Estudo piloto com população-alvo	98
Tabela 4.5. Avaliação da necessidade de alteração de itens considerando população-alvo..	100
Tabela 4.6. Itens para instrumento de pesquisa	102
Tabela 4.7. Perfil da amostra quanto a sexo	106
Tabela 4.8. Perfil da amostra – escolaridade	106
Tabela 4.9. Perfil da amostra – Idade	107
Tabela 4.10. Perfil da amostra – Renda	107
Tabela 4.11. Perfil da amostra – Estado civil	107
Tabela 4.12. Perfil da amostra – Cor/Raça	108
Tabela 4.13. Perfil da amostra – Localização Geográfica	108
Tabela 4.14. Perfil da amostra – Número de dependentes	109
Tabela 4.15. Perfil da amostra – Número de cartões de crédito	109
Tabela 4.16. Índices de ajuste dos modelos inicial e ajustado	110
Tabela 4.17. Estatísticas descritivas e validade interna	111
Tabela 4.18. Avaliação das variáveis independentes quanto ao estresse para o gerenciamento do dinheiro	113
Tabela 4.19. Tabela de gargalo, avaliação em níveis, quanto ao estresse para o gerenciamento do dinheiro	113
Tabela 4.20. Avaliação das variáveis independentes quanto à expectativa de segurança financeira futura	116
Tabela 4.21. Tabela de gargalo, avaliação em níveis, quanto à expectativa de segurança financeira futura.....	116

LISTA DE SIGLAS

Bacen	Banco Central do Brasil
Capes	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFPB	<i>Consumer Financial Protection Bureau</i>
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
MEC	Ministério da Educação
NCA	<i>Necessary Analysis Condition</i>
SFN	Sistema Financeiro Nacional
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Descrição do problema de pesquisa	17
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos.....	18
1.3 Argumento de tese	18
1.4 Justificativa	19
2 ESTUDO 1 – BEM-ESTAR FINANCEIRO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS	21
2.1 Introdução	21
2.2 Aspectos gerais do bem-estar financeiro	22
2.3 Método	22
2.4 Bem-estar financeiro: análise do conceito e dos modelos propostos	25
2.4.1 Apresentação e discussão das variações conceituais do bem-estar financeiro.....	26
2.4.2 Apresentação e discussão dos modelos de bem-estar financeiro	28
2.4.3 Apresentação e discussão dos antecedentes de bem-estar financeiro.....	47
2.4.4 Análises bibliométricas.....	49
2.4.5 Reflexões e caminhos para pesquisas futuras.....	51
2.5 Considerações finais	53
Referências	54
3 ESTUDO 2 – ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS: POSSIBILIDADES E GUIA PARA USO DA NCA EM ANÁLISE DE MARKETING E BEM-ESTAR FINANCEIRO	58
3.1. Introdução	58
3.2 Considerações gerais sobre <i>Necessary Condition Analysis</i> (NCA) ou Análise das Condições Necessárias e sua aplicação	59
3.2.1 Procedimentos para condução de uma NCA	61
3.2.2 Procedimentos para análises de uma NCA.....	63
3.2.3 Diretrizes básicas para boas práticas de NCA	70
3.3 A utilização de NCA em pesquisas de bem-estar e em marketing	72
3.4 Considerações finais	76

Referências	77
4. ESTUDO 3 - BEM-ESTAR FINANCEIRO DO CONSUMIDOR: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	81
4.1 Introdução	81
4.2 Referencial.....	83
4.2.1 Bem-estar financeiro.....	83
4.2.2 Antecedentes do bem-estar financeiro.....	86
4.2.2.1 Autoeficácia financeira.....	87
4.2.2.2 Comportamento financeiro	88
4.2.2.3 Literacia financeira	89
4.2.2.4 Materialismo	90
4.2.2.5 Autocontrole	91
4.3 Metodologia.....	94
4.3.1 Instrumento de coleta de dados	95
4.3.2 Procedimentos de coleta de dados	105
4.3.3 Procedimentos de análise de dados	105
4.4 Resultados e análises	105
4.4.1 Análise descritiva da amostra	106
4.4.2 Índices de ajuste do modelo.....	110
4.4.3 Confiabilidade das medidas.....	110
4.4.4 Análise das condições necessárias.....	111
4.5 Conclusões	120
Referências	121
5 CONCLUSÕES DA TESE.....	126
APÊNDICE A – Apresentação da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	135
APÊNDICE B – Rotinas para análise de dados no R.....	137

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se com algumas inquietações que permeiam discussões teóricas, metodológicas e empíricas sobre o que é bem-estar financeiro. O tema tem recebido atenção cada vez maior (Lee *et al.*, 2019), por estar presente no cotidiano de todas as pessoas de todas as classes sociais, mesmo que o foco da discussão seja distinto. Para algumas pessoas, os pensamentos sobre as finanças estão relacionados aos rendimentos de uma aplicação em renda variável e/ou fixa; para outras, a preocupação está no fechamento da fatura para poder utilizar o cartão de crédito; outras, ainda, podem contabilizar o cartão de crédito como parte da renda (Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira, 2018); para pessoas endividadas, a preocupação está em saber “se” e “como” irão pagar a dívida. A literatura se preocupa com o desenho dos modelos que tentam explicar o bem-estar financeiro e com a possibilidade de sua replicação (Sorgente *et al.*, 2024), sendo proeminente o número de modelos que buscam mensurar o bem-estar financeiro e seus antecedentes.

Fatores como conhecimento sobre finanças, investimentos, utilização do cartão de crédito e endividamento são alguns impulsionadores para que as finanças e o bem-estar do consumidor detenham notoriedade no cenário de pesquisa sobre comportamento do consumidor (Ramírez-Ângulo & Londoño-Roldán, 2020). De modo geral, o bem-estar do consumidor tem sido alvo de interesse de acadêmicos, de gestores e de especialistas em políticas públicas, perpetuando-se como um tema de relevância (Pancer & Handelman, 2012).

O bem-estar, de forma geral, está integrado a uma variedade de contextos e caminhos, entretanto, de maneira simplificada, refere-se à qualidade de vida. O bem-estar do consumidor é um estado em que os consumidores se encontram, considerando-se suas experiências com bens e serviços e observando-se os julgamentos dos benefícios para o consumidor e para a sociedade como um todo (Sirge & Lee, 2006). Brüggem *et al.* (2017) explicam que, de um ponto de vista individual sobre finanças, o bem-estar financeiro é importante e que pesquisas têm apontado relações fortes e positivas entre o bem-estar individual e o bem-estar geral.

Existem muitos fatores que influenciam o bem-estar financeiro, assim como existem múltiplos atores interessados nele, tais como o governo (Franko, 2021), os consumidores (Plessis *et al.*, 2024), os acadêmicos (Lee *et al.*, 2019), dentre outros. Numa perspectiva teórica, a discussão sobre bem-estar financeiro iniciou-se em meados da década de 1990, quando Porter (1990) escreveu uma tese com o intuito de estruturar um modelo conceitual do tema. Recentemente, estudos apontam a associação do bem-estar financeiro com outros temas, tais

como educação financeira (Zhang & Fan, 2024), saúde financeira (Ranta *et al.*, 2024) e autocontrole (Plessis *et al.*, 2024).

Alguns trabalhos tiveram impacto relevante para o crescimento do interesse sobre o bem-estar financeiro. Dentre eles, a pesquisa realizada pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), nos Estados Unidos, publicada em 2015 e 2019, definiu o bem-estar financeiro como um estado de ser financeiramente saudável, feliz e livre de preocupações, no qual um consumidor pode cumprir plenamente as obrigações financeiras atuais e contínuas, sentir-se seguro sobre seu futuro financeiro e ser capaz de fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015, 2019). É importante ressaltar que essa definição é utilizada em documentos oficiais no Brasil, a exemplo do programa de bem-estar financeiro da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (2018). O Banco Central do Brasil (Bacen), em 2018, por meio de diversos departamentos que compõem a instituição, realizou um trabalho sobre cidadania financeira que considera, também, a definição dada pelo CFPB (Bacen, 2018). Ressalta-se que a CVM e o Bacen são instituições supervisoras do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que tem como órgão normativo o Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse sentido, denota-se a existência de uma preocupação não apenas conceitual, uma vez que há também ações que buscam propor condições de bem-estar financeiro na sociedade. No Brasil, são propostos e executados: o Programa de Bem-estar Financeiro (CVM, 2018), o Programa de Cidadania Financeira (Bacen, 2018), a Semana Nacional de Educação Financeira (Fórum Brasileiro de Educação Financeira, formado por diversos órgãos e entidades públicas, dentre eles o Bacen, a CVM e o Ministério da Educação - MEC), o Programa Meu Bolso em Dia da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), o aplicativo para controle de gastos denominado *Jimbo Mobile* da FEBRABAN, o Concurso Cultural FEBRABAN intitulado *Quem sonha poupa*, o Programa de Renegociação de Dívidas – Desenrola Brasil, dentre outros.

Quanto a aspectos conceituais do bem-estar financeiro, o trabalho de Netemeyer *et al.* (2017) se destaca, sendo amplamente citado: em setembro de 2024, segundo o Google Acadêmico, o texto tinha 714 citações. Netemeyer *et al.* (2017) consideram o bem-estar financeiro como a combinação/soma/resultado de estresse para o gerenciamento no presente e a expectativa de segurança financeira futura. Ao verificar a literatura, nota-se que estes pontos são repetidos em diversos modelos.

Netemeyer *et al.* (2017) apresentam alguns fatores que antecedem o bem-estar financeiro, como, por exemplo, pagamentos mínimos no cartão de crédito, ausência de autocontrole, materialismo etc. Dito isto, os autores argumentam que: (i) a literatura que discute o bem-estar financeiro está aumentando; (ii) algumas referências são amplamente difundidas

na literatura e/ou na determinação de políticas públicas; (iii) existem múltiplos aspectos que influenciam o bem-estar financeiro (Netemeyer *et al.*, 2017). Portanto, ressalta-se **a necessidade de avaliar ou reavaliar de forma completa esse bem-estar, consolidando os entendimentos até aqui elaborados e compreendendo que existem aplicações conceituais distintas e uma multiplicidade de modelos**. Para tanto, é possível utilizar métodos distintos, partindo-se da lógica da necessidade (Dul, 2021), que consiste na ideia de refinar os modelos atuais, apresentar um novo modelo enxuto e as variáveis julgadas como necessárias para a explicação do bem-estar financeiro do consumidor.

1.1 Descrição do problema de pesquisa

Inicialmente, recorre-se à literatura e a algumas possíveis aplicações conceituais para entender a relevância do bem-estar financeiro (CFPB, 2015, 2019; Netemeyer *et al.*, 2017). A partir desse pressuposto inicial, entendendo que existem aplicações conceituais em programas relevantes em órgãos e entidades que compõem o Sistema Financeiro Nacional (SFN) do Brasil, bem como em outras entidades fora do SFN, como o Ministério da Educação, buscou-se aprofundar a compreensão sobre o bem-estar financeiro.

Verificaram-se algumas recomendações existentes na própria literatura, como a possibilidade de explorar componentes subjetivos e cognitivos, enriquecer conceitos, abordar o compasso/descompasso entre os diferentes tipos de bem-estar financeiro e desenvolver métricas e padrões para diferentes níveis de bem-estar financeiro (Brüggen *et al.*, 2017). Desde então, muitas das proposições de Brüggen *et al.* (2017) foram praticadas.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, identificou-se que várias pesquisas foram conduzidas, múltiplas métricas foram utilizadas e muitos modelos foram propostos, o que tornou complexa a mensuração do fenômeno do bem-estar financeiro (Fan & Henager, 2021) e, portanto, abre espaço para reavaliações daquilo que outrora foi proposto. A literatura apresenta uma série de conceitos que relacionam a perspectiva de manutenção de padrões de vida, seja no presente, seja no futuro (CFPB, 2015; Netemeyer *et al.*, 2017). Contudo, os modelos mais atuais apresentam uma série de relações que podem interferir neste bem-estar. Nesse contexto, entendendo que é preciso fazer uma reavaliação do que já foi proposto na literatura, a análise das condições necessárias (NCA) possibilita a compreensão efetiva de quais são os elementos que verdadeiramente exercem influência no discernimento do estado de bem-estar financeiro (Dul, 2021). Assim sendo, a arguição a que se propõe esta tese é: **quais são as condições necessárias para a existência do bem-estar financeiro?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os modelos de bem-estar financeiro quanto às condições necessárias para sua existência.

1.2.2 Objetivos específicos

- i. Sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro.
- ii. Apresentar a Análise das Condições Necessárias e as possibilidades de utilização do método como possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro.
- iii. Estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro.

1.3 Argumento de tese

Partindo do pressuposto da complexidade (Fan & Henager, 2021), entende-se que há uma pluralidade de modelos que mensuram o bem-estar financeiro. Além disso, ainda não há consenso sobre o que o bem-estar financeiro significa e como deve ser medido (Riitsalu & Raaij, 2022). Existe, ainda, uma variedade de modelos que refletem, também, aspectos contextuais (Fan & Henager, 2021; Lone & Bhat, 2022; Mathew *et al.*, 2022). De todo modo, encontra-se na literatura uma ampla gama de estudos que oferecem uma proposição daquilo que seja bem-estar financeiro, bem como um conjunto de contribuições acadêmicas que dão origem a discrepâncias persistentes (Garg *et al.*, 2024).

Considerando a amplitude de aspectos conceituais e de modelos, além da ampla utilização do conceito em áreas distintas, existe a necessidade de refinar o conhecimento produzido até então. É preciso, inicialmente, avaliar os modelos anteriores e, em sequência propor um modelo que considere seus aspectos primordiais. Para tornar isto possível, é substancial elencar e avaliar os fatores que pressuponham que o resultado decorrente da condição não ocorrerá caso uma condição necessária não seja atendida (Dul, 2021; Frommeyer *et al.*, 2022). Por isso, propõe-se a Análise das Condições Necessárias (NCA), avaliada como um método de pesquisa emergente (Dul, 2021), para cumprir com o objetivo de identificar os fatores que suponham que a obtenção do resultado vinculado à condição de bem-estar financeiro

não se concretize caso uma condição essencial não seja satisfeita. Estima-se que a observação e a posterior mensuração de tais condições poderão minimizar a complexidade da pluralidade de modelos existentes.

Assim, **argumenta-se que existem condições específicas e necessárias para que o bem-estar financeiro exista e possa ser mensurado. Desta forma, a partir da lógica da necessidade, os modelos de bem-estar financeiro podem ser refinados, testados e apresentados de forma parcimoniosa. Tais condições permitem a definição precisa dos fatores que podem explicar o bem-estar financeiro.**

1.4 Justificativa

Existem fatores distintos que impulsionam a realização desta pesquisa. Percebe-se a existência de relevância teórica, de inovação metodológica, de possibilidades de aplicação e da própria motivação do pesquisador. Numa perspectiva teórico-metodológica, a apresentação dos principais modelos, o refinamento e a proposição das condições necessárias contribuem para o entendimento do bem-estar financeiro e para definição dos fatores que o antecedem (Dul, 2021), constituindo uma contribuição para a teoria. Consequentemente, tendo uma síntese dos modelos e uma proposição refinada de um modelo de bem-estar que apresente as condições que de fato são necessárias para que o fenômeno ocorra, tem-se a possibilidade de aplicar ferramentas que possam estimular a geração de bem-estar financeiro nas diversas esferas, de forma mais assertiva, o que tem potencial de gerar contribuição para a sociedade.

Em sequência, na atualidade, verifica-se a alta aplicação do conceito de bem-estar financeiro por órgãos e instituições que compõem o SFN, dentre eles o Bacen e a CVM, que propõem algumas ações que visam promover ou estimular o bem-estar financeiro na população brasileira. Nesse sentido, a proposição de um modelo integrativo e refinado, comprovando as variáveis que, de fato, influenciam o fenômeno, contribui para que estas e outras instituições possam atuar de forma mais assertiva no combate ao endividamento. Além disso, entender o que efetivamente representa o bem-estar financeiro aumenta a possibilidade de compreender o que está associado a ele e como melhorá-lo, servindo como meta importante para indivíduos e famílias, além de subsidiar fundamentos para formuladores de políticas, provedores de serviços financeiros e educadores financeiros (Fan & Henager, 2021).

Para o pesquisador, o tema é entusiasmante, na crença de que apresentar um modelo de bem-estar financeiro pode contribuir para o bem-estar dos consumidores, o que, *per se*, é uma forma de contribuir para a qualidade de vida. A identificação e a comprovação de fatores que

elevem o bem-estar financeiro contribuem de forma significativa: para a literatura, dimensionando novos horizontes de pesquisa; para o mercado, que pode ir ao encontro de melhores práticas no trato com o consumidor; e para a sociedade, ao permitir que melhores decisões possam ser tomadas em relação à busca do bem-estar financeiro.

Assim, esta tese pode contribuir em aspectos teóricos (redimensionando modelos, sintetizando a produção e apresentando as variáveis que são necessárias ao bem-estar financeiro), metodológicos (inovando no aspecto da aplicação do método, que é regido pela lógica da necessidade) e sociais (contribuindo para a formação de políticas que possam estimular a promoção do bem-estar financeiro de forma assertiva).

A tese proposta está estruturada em três objetivos específicos, apresentados nesta introdução (ver tópico 1.3.2.), que são abordados em três estudos a seguir detalhados. Após esta introdução, tem-se a proposição do Estudo 1, que busca cumprir com o objetivo de sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro. Nele é apresentada uma revisão sistemática da literatura, em que se ilustram os principais estudos, conceitos e modelos de bem-estar financeiro, em duas vertentes.

Em sequência, no Estudo 2, busca-se fazer uma apresentação do método de Análise das Condições Necessárias e das possibilidades de utilização deste método como possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro. No Estudo 3, propõe-se a análise das condições necessárias, partindo-se do pressuposto de que as variáveis encontradas em estudos na literatura e que obtiveram mais poder de explicação têm maior efeito sobre o bem-estar financeiro, formando um rearranjo e, conseqüentemente, um novo modelo.

2 ESTUDO 1 – BEM-ESTAR FINANCEIRO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO CONCEITO E DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS

Resumo

O tema do bem-estar financeiro ganhou notoriedade recentemente. Muitas pesquisas foram realizadas, envolvendo várias áreas de conhecimento, e muitos modelos foram propostos, o que pode tornar o entendimento do fenômeno complexo. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar a literatura existente sobre bem-estar financeiro. Em fevereiro de 2021, foram realizadas buscas em duas bases de dados (Web of Science e Scopus), selecionando-se artigos que apresentavam modelos de bem-estar financeiro. Foram selecionados 27 textos, com seus respectivos modelos, desenvolvidos em diversos contextos e com múltiplas variáveis explicativas. Os resultados apontam os conceitos de bem-estar financeiro, uma série de variáveis explicativas, alguns pontos de reflexão e uma agenda de pesquisa.

Palavras-chave: Bem-Estar Financeiro. Modelos de bem-estar financeiro. Bem-estar.

2.1. Introdução

Nos últimos anos houve crescente interesse pelo tema do bem-estar financeiro (Lee *et al.*, 2019). Pesquisas realizadas pelo *Consumer Financial Protection Bureau* CFPB (2015), por Netemeyer *et al.* (2017) e por Brügger *et al.* (2017) estabelecem alguns pontos de partida para as análises que foram realizadas nos anos posteriores, muito embora esse fenômeno já tenha interessado outros pesquisadores em décadas passadas, tais como Greninger *et al.* (1996), que buscavam entender as relações típicas entre a família e o indivíduo e o perfil do bem-estar financeiro.

De 1996 até 2024, muitas pesquisas foram empreendidas e muitos modelos foram propostos, o que tornou complexo o entendimento do fenômeno (Fan & Henager, 2021). Além disso, devido à ampla gama de estudos publicados, surge a necessidade de uma síntese dos principais achados. Por isso, **este estudo tem o objetivo de sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro, fazendo uma análise do conceito e das principais variáveis explicativas.** Para tanto, recorre-se à estratégia da revisão sistemática da literatura, cujos dados e análises são apresentados nas seções subsequentes.

Considerando-se os pontos levantados, este trabalho tem o intuito de contribuir com a literatura sobre o bem-estar financeiro, propiciando um panorama teórico que se concentra nas áreas de estudo de administração, finanças, negócios e economia. A partir da compreensão do bem-estar financeiro, considerando o que já foi proposto por outros autores, é possível desenhar novas pesquisas, avaliar as relações e explicações existentes e gerar estudos futuros na área.

O texto está estruturado conforme segue: a esta introdução segue-se uma segunda seção que aborda os aspectos gerais do bem-estar financeiro. A terceira seção apresenta o método e o protocolo utilizado para condução da pesquisa. A quarta seção apresenta os aspectos conceituais e as principais variáveis explicativas encontradas. Por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

2.2 Aspectos gerais do bem-estar financeiro

Como proposição inicial, entende-se que o conceito de bem-estar financeiro é complexo (Fan & Henager, 2021). Nos dias atuais, a literatura apresenta uma série de conceitos que relacionam a perspectiva de manutenção de padrões de vida, seja no presente, seja no futuro (CFPB, 2015; Netemeyer *et al.*, 2017).

Talvez como uma possível antecipação dos resultados deste estudo, pode-se dizer que os conceitos/definições de bem-estar financeiro são plurais. Essa pluralidade pode ser entendida como fator natural quando se considera o avanço e o interesse de vários pesquisadores em realizar estudos em diversos contextos e com visões distintas sobre a temática. As publicações do CFPB, de 2015 e 2019, servem de suporte conceitual para muitos autores que estudam o bem-estar financeiro do consumidor (CFPB, 2015, 2019).

Nesse sentido, é possível afirmar que existem determinados contextos que precisam ser observados para a obtenção e a manutenção do bem-estar financeiro, além de que existem especificidades que devem ser observadas. Nas seções seguintes são apresentados o método deste estudo e os principais achados inerentes aos conceitos e modelos, isto é, variáveis explicativas de bem-estar financeiro.

2.3 Método

Para a condução desta pesquisa, utilizou-se da revisão sistemática de literatura (RSL), com o intuito de sintetizar a produção relacionada ao bem-estar financeiro do consumidor. As buscas e análises preliminares foram realizadas com o intuito de verificar quais são os principais conceitos e modelos sobre o tema. Geralmente, as revisões sistemáticas são recomendadas quando há a necessidade de reunir e/ou sistematizar informações sobre determinado assunto/tópico (Kitchenham, 2004; Petticrew & Roberts, 2006). É necessário ter um protocolo detalhado, um plano com descrições explícitas das etapas a serem tomadas (Tranfield *et al.*, 2003). Esta revisão sistemática seguiu os protocolos descritos por Sampaio e Mancini (2007),

Petticrew e Roberts (2006), Kitchenham (2004) e Tranfield *et al.* (2003). Os passos seguidos estão expostos na Figura 1, tendo como inspiração os trabalhos de Stangherlin e Barcelos (2017) e de Valdevino e Faria (2018), dos quais se adapta o protocolo seguido para este estudo.

O protocolo utilizado nesta pesquisa (Figura 2.1) teve início em 13 de fevereiro de 2023 com a fase exploratória, momento em que houve a definição de perguntas para a condução da revisão, que se concentrou em entender o bem-estar financeiro:

1. O que é bem-estar financeiro?
2. Quais são os fatores que antecedem o bem-estar financeiro?
3. Quais são os consequentes do bem-estar financeiro?
4. Quais são os modelos que buscam explicar o bem-estar financeiro do consumidor?

Em seguida foram definidos os termos de busca: “*financial well-being*”, tradução do termo “bem-estar financeiro” para a língua inglesa. As bases de dados e editoras consultadas foram a *Web of Science* (WoS) e a *Scopus*. A primeira retornou um total de 267 textos, dos quais houve uma pré-seleção, restringindo-se aos artigos das seguintes áreas: *Business*, *Economics*, *Business Finance* e *Management* (áreas de concentração deste estudo), passando para um total de 101 textos, para uma posterior aplicação de filtros, isto é, dos critérios de inclusão e exclusão. Na *Scopus*, o número de textos foi maior, num total de 361, e também foram aplicados filtros para as áreas de publicação, sendo selecionadas apenas: *Economics*, *Econometrics and Finance* e *Business, Management and Accounting* (áreas de concentração do estudo, similares a WoS). Com isso, a amostra foi reduzida para 143 textos. Em sequência, foi realizada uma análise dos títulos e da autoria dos textos obtidos nas bases. Verificou-se que 93 textos eram comuns para ambas as bases, ou seja, estavam em duplicidade. Assim, restou um total de 150 artigos para composição da amostra inicial e posterior aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

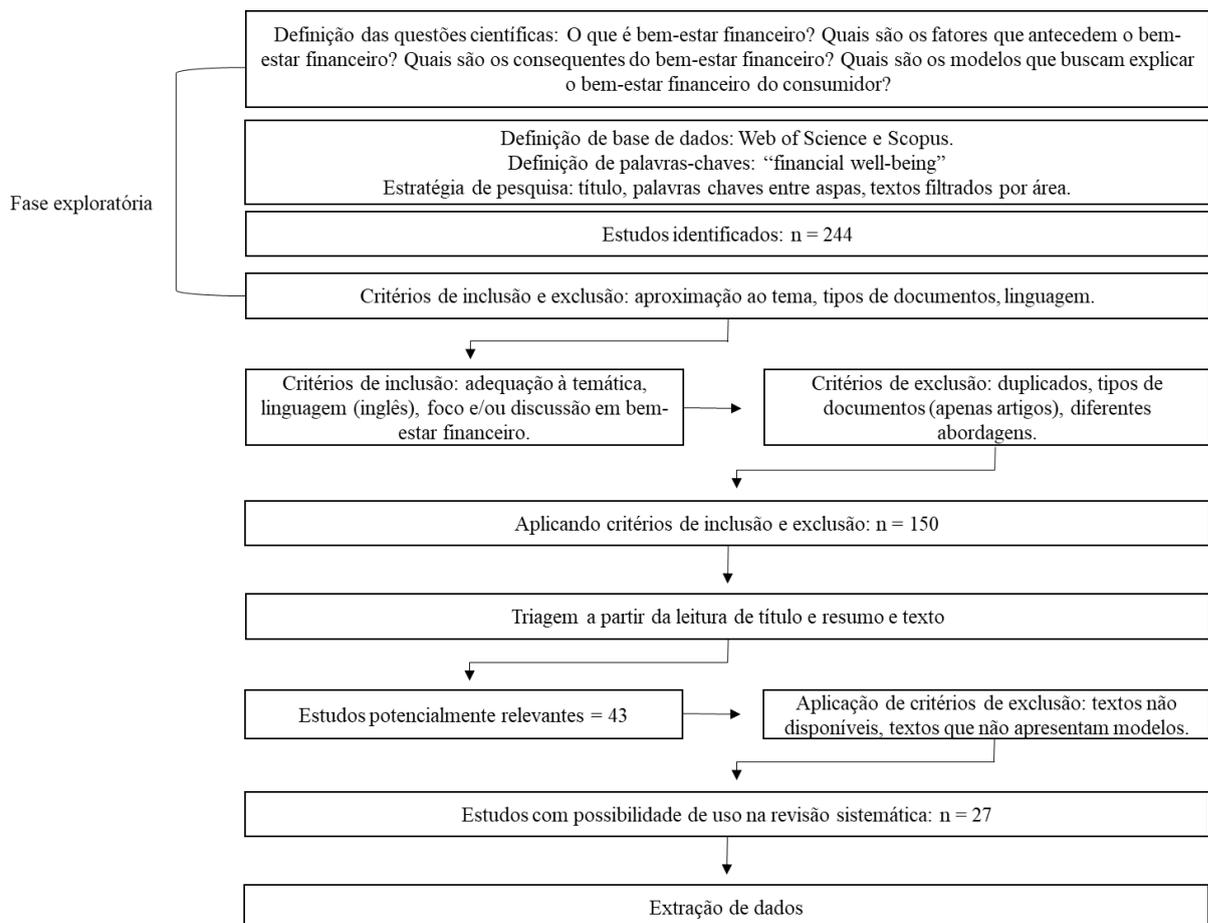
Não se optou por fazer um recorte temporal, considerando-se que a produção do tema cresceu justamente nas últimas décadas. Vale salientar que, caso se optasse, por exemplo, por fazer um recorte dos últimos 30 anos, os resultados seriam praticamente os mesmos. Assim, esta revisão conseguiu contemplar as discussões seminais e o estado da arte do tema. Após a fase exploratória, criou-se uma planilha no *software* Microsoft Office Excel com as seguintes variáveis: número do artigo (de acordo com a ordem encontrada na fase exploratória para facilitar consultas posteriores), título do texto, ano de publicação, tipo do documento (livros, artigos), autoria e periódico de publicação. Em seguida, procedeu-se ao *download* dos textos: foram baixados 123, considerando-se a possibilidade de acesso institucional por meio do Portal

de Periódicos Capes/UFPB.

Quando concluídas as etapas anteriores, fez-se uma análise dos títulos e resumos, das palavras-chaves e do próprio texto, buscando observar a proposição de modelos. Logo, textos exclusivamente teóricos (ensaios, revisões e bibliometrias), pesquisas com abordagem qualitativa e textos que não apresentassem modelos de bem-estar financeiro foram desconsiderados para esta revisão. Como resultado, foram selecionados 27 textos, cujos resultados são apresentados na seção seguinte. Como forma de complementar a pesquisa, ao final do capítulo dos resultados, são apresentadas algumas verificações encontradas por meio de *software* bibliométrico VOSviewer. Para geração da Figura 2.1, foi acessada apenas a base de dados *Web of Science*, seguindo-se os demais critérios quanto à área de pesquisa, aos termos de busca e às estratégias de pesquisa.

Figura 2.1

Protocolo de Pesquisa



Nota. Elaboração própria.

2.4 Bem-estar financeiro: análise do conceito e dos modelos propostos

Definir o conceito de bem-estar financeiro, certamente, não é uma tarefa fácil, considerando-se algumas razões, dentre elas a de que, nos últimos anos, várias conceituações e *frameworks* foram desenvolvidos (Riitsalu & Raaij, 2022). Essa conjuntura de fatores endossa a necessidade de uma visualização panorâmica do que é esse bem-estar financeiro, que pode ser afetado por diversos fatores, tais como saúde financeira, resiliência financeira, vulnerabilidade financeira, dentre outros.

A partir das observações das relações, dos agentes envolvidos e das condições presentes no fenômeno, Fan e Henager (2021) argumentam que o bem-estar financeiro é composto por uma série de complexidades e que, dadas tais circunstâncias, ele deve ser analisado por um conjunto de mensurações. Dentro da proposta dos autores, pode-se considerar a percepção financeira, o conhecimento de fatores, o estresse financeiro, um comportamento financeiro positivo financeiro em curto e longo prazo e a satisfação financeira (Fan & Henager, 2021). Essa complexidade pode ser efeito da diversidade de produtos financeiros, das decisões financeiras, da ampliação das necessidades de habilidades de gestão financeira pessoal, dentre outros (Lone & Bhat, 2022).

Alguns fatores endossam essa perspectiva de complexidade do bem-estar financeiro. Considera-se, por exemplo, que ele está diretamente relacionado ao bem-estar geral, e isso implica ligações e análises que envolvem o trabalho, as relações pessoais e a qualidade de vida (Mathew *et al.*, 2022). Outro fator que corrobora com a discussão é a existência da incerteza (Hoang *et al.*, 2022), que expõe os indivíduos à situação de avaliação/observação de fatores que podem afetar a sua percepção de bem-estar financeiro.

A literatura, de modo geral, ainda precisa de definições que possam ser amplamente aceitas e de medições de bem-estar financeiro (Dare *et al.*, 2022). Conforme Dare *et al.* (2022), o bem-estar financeiro pode ser medido por elementos objetivos e subjetivos, apenas por elementos objetivos e/ou apenas por elementos subjetivos.

Em termos iniciais, pode-se perceber que o bem-estar financeiro é complexo, pode ser mensurado segundo medidas distintas e vários elementos e que, apesar de se ter diversas contribuições nos últimos anos, ainda precisa de definições e/ou medições mais precisas. Esta revisão, seguindo o protocolo de pesquisa (Figura 2.1), encontrou 27 textos que propõem modelos distintos de bem-estar financeiro. Apesar de, em alguns momentos, esses modelos adotarem variáveis comuns, em outros elas se mostram destoantes. A seguir serão apresentadas as principais definições encontradas, bem como os modelos e seus respectivos autores. É

importante salientar que a variedade de modelos pode ser justificada pela complexidade (Fan & Henager, 2021; Lone & Bhat, 2022; Mathew *et al.*, 2022), bem como pelas especificidades contextuais.

2.4.1 Apresentação e discussão das variações conceituais do bem-estar financeiro

Existe uma pluralidade de conceitos/definições de bem-estar financeiro, o que é um aspecto natural da construção de teorias, considerando-se o avanço e o interesse de vários pesquisadores em realizar estudos em diversos contextos e com visões distintas sobre a temática. Nota-se o esforço do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) de contribuir para a definição do bem-estar financeiro, assim como a utilização dessa definição em vários artigos e em produtos técnicos de instituições que compõem o sistema financeiro de nações como o Brasil. Alguns autores refletem sobre o que é, ou pode ser, o bem-estar financeiro, como, por exemplo, Vieira *et al.* (2022), que fazem um levantamento dos vários conceitos apresentados na literatura. Tais definições podem ser visualizadas na Tabela 2.1, que também mostra outras definições encontradas nesta revisão, havendo, em alguns casos específicos, a necessidade de consulta a outros textos que foram citados nos artigos revisados.

Tabela 2.1

Principais Conceitos de Bem-Estar Financeiro

Autores	Conceitos de Bem-Estar Financeiro
Vieira <i>et al.</i> (2022)	<p>O bem-estar financeiro representa as próprias perspectivas das pessoas sobre sua situação financeira e pode avaliar a saúde financeira (Barrafrem <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>Nível de conforto dos indivíduos em obrigações financeiras e percepção dos indivíduos de ter uma sensação de segurança financeira (Brenner <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>Preocupação necessária para alcançar o bem-estar geral dos indivíduos e o bem-estar social (Castro-Gonzales <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>Um estado de ser em que a pessoa está no controle das finanças diárias e mensais; tem a capacidade de absorver choques financeiros; está estão no caminho certo para atingir suas metas financeiras; e tem liberdade financeira para fazer as escolhas que lhes permitem aproveitar a vida (CFPB, 2019).</p> <p>Um construto relativamente novo que tenta medir subjetivamente a situação financeira e a trajetória futura percebida (Collins & Urban, 2020).</p> <p>Resultados financeiros que as pessoas experimentam e todas as condições, características e comportamentos que podem contribuir para esses resultados (Comerton-Forde <i>et al.</i>, 2022).</p> <p>A capacidade de um indivíduo de cumprir suas obrigações financeiras (D'Agostino <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>O bem-estar financeiro concentra-se nas emoções e sentimentos relacionados às finanças em geral (Lind <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>A capacidade de um indivíduo de cumprir rapidamente suas obrigações e necessidades financeiras presentes e futuras (segurança financeira) e seu temperamento para a liberdade financeira hoje e amanhã (Mahendru <i>et al.</i>, 2022).</p> <p>Um construto multidimensional, que incorpora todos os aspectos da situação financeira de um indivíduo, incluindo conhecimento, situação financeira e capacidade de alcançar objetivos de</p>

	vida (Montalto <i>et al.</i> , 2019). Um estado de ser financeiramente saudável, feliz e livre de preocupações (Joo, 2008), no qual um consumidor pode cumprir plenamente as obrigações financeiras atuais e contínuas, sentir-se seguro em seu futuro financeiro e ser capaz de fazer escolhas que permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015) (Saforim <i>et al.</i> , 2020)
Fan e Henager (2021)	O bem-estar financeiro é definido como a capacidade de controlar as finanças cotidianas, absorver choques financeiros, acompanhar e atingir metas financeiras e ter liberdade financeira, com comportamentos financeiros, conhecimento e características pessoais como elementos principais de condução (CFPB, 2015)
Riitsalu e Raaij (2022)	Avaliação das finanças pessoais atuais e expectativas para o futuro financeiro.
Oquaye <i>et al.</i> (2020)	A capacidade de um indivíduo de atender não apenas às demandas presentes na vida, mas também, mais importante, ao compromisso futuro.
Mahendru <i>et al.</i> (2022)	Um estado de ser em que uma pessoa é plenamente capaz de cumprir seus compromissos atuais, pode se sentir segura no futuro financeiro e é capaz de fazer a escolha que a faz aproveitar a vida.
Iramani e Lutfi (2021)	O bem-estar financeiro é uma condição em que uma pessoa pode atender às necessidades da vida agora e no futuro, sentir-se segura com o futuro, aproveitar a vida e lidar com necessidades inesperadas no futuro (Prendergast <i>et al.</i> , 2018).
Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)	Bem-estar financeiro como o nível percebido de estresse e satisfação relacionado à situação financeira e a capacidade percebida de atender aos requisitos financeiros para cobrir as demandas financeiras planejadas e inesperadas no futuro (Losada-Otalora & Alkire, 2019).
Netemeyer <i>et al.</i> (2017)	Estresse atual de gerenciamento de dinheiro e expectativa de segurança financeira futura.
Strömbäck <i>et al.</i> (2017)	Como as pessoas se sentem em relação à sua situação financeira.
Garðarsdóttir e Dittmar (2012)	O bem-estar financeiro consiste em indicadores objetivos, como dívida ou renda, e indicadores subjetivos, como preocupação financeira ou habilidades de gerenciamento de dinheiro.

Nota. Elaboração própria.

Ao se buscar um esforço de síntese, é possível observar a variação conceitual sobre o que é bem-estar financeiro. Retomando o posicionamento da complexidade (Fan & Henager, 2021) e analisando os conceitos que foram dispostos na Tabela 2.1, pode-se inferir que o bem-estar financeiro é dependente de uma série de variáveis independentes que interferem de modo direto ou indireto nele. Pode-se perceber, inclusive, um alinhamento entre os autores e os estudos. Alguns pontos que são comuns, pelo menos em grande parte, é a **necessidade de cumprimento das obrigações financeiras** e, especificamente para esse ponto, que estejam **alinhadas com uma perspectiva temporal**, restritas ao presente e ao futuro (Iramani & Lutfi, 2021; Losada-Otalora *et al.*, 2018; Mahedru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Oquaye *et al.*, 2020; Riitsalu & Raaij, 2022). Ademais, existem algumas outras características que podem afetar diretamente o bem-estar financeiro: a **capacidade percebida de gerenciamento dos recursos**, a **capacidade de controlar as finanças**, as **perspectivas pessoais**, as **condições de saúde financeira**, de **felicidade** e, **até mesmo, de liberdade**, bem como as **emoções** e uma **série de comportamentos** (positivos e/ou negativos).

Conceitualmente, fica evidenciada a **necessidade de protagonismo do indivíduo** quanto ao seu bem-estar financeiro, uma vez que ele deve gerenciar seus recursos (Netemeyer *et al.*,

2017), considerando um padrão de vida em que ele tenha numa perspectiva de tempo presente e futura. A complexidade (Fan & Henager, 2021) do fenômeno talvez não resida unicamente no processo de gerenciar tais recursos: existem aspectos objetivos, subjetivos e de percepção que podem afetar tal complexidade.

Fan e Henager (2021), em consonância com o CFPB (2015), ressaltam que, dentro das necessidades individuais, encontram-se as de absorção de choques financeiros, do acompanhamento e atingimento de metas financeiras, da liberdade financeira e, sobretudo, de comportamentos financeiros, conhecimento e características pessoais como elementos principais dessa condução. Nessa conjuntura, percebe-se que o bem-estar financeiro pode ser multifacetado. Considerando-se tal situação, pode-se imputar que ele, necessariamente, é influenciado por uma série de fatores e/ou variáveis distintas que atuarão sobre ele, de forma positiva ou negativa.

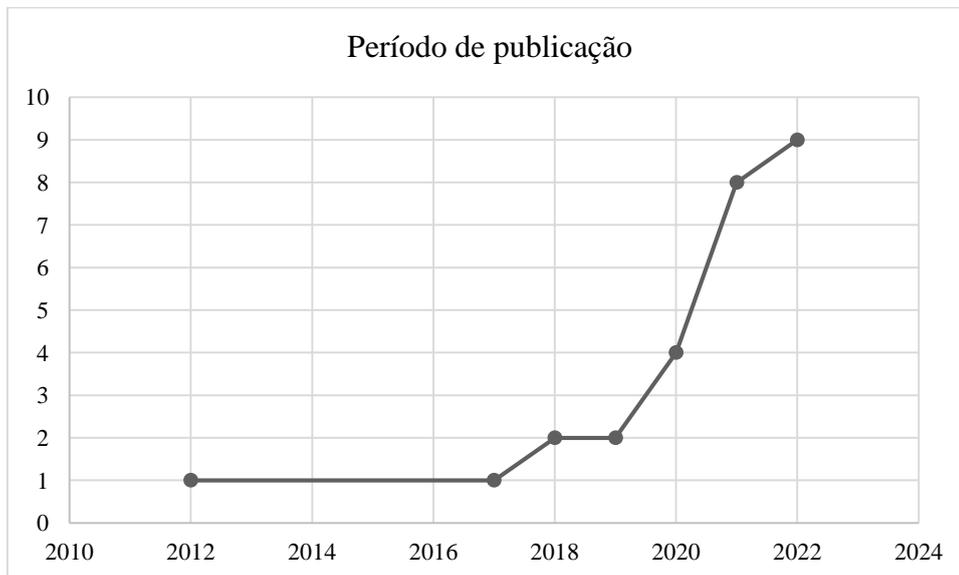
Na tentativa de verificar a literatura e apontar as principais variáveis que exercem influência ou que compõem o bem-estar financeiro, esta revisão dispôs-se a analisar os vários modelos existentes e, assim como na composição conceitual, verificou-se que, na maioria dos modelos, existem variáveis distintas que o antecedem. Os modelos e as variáveis que os compõem são apresentados na subseção a seguir.

2.4.2 Apresentação e discussão dos modelos de bem-estar financeiro

Foram identificados 27 modelos distintos de bem-estar financeiro, os quais são discutidos nesta subseção. A ideia é a de que se tenha um panorama sobre os principais componentes já discutidos pela literatura, considerando-se os aspectos conceituais e contextuais de cada um dos modelos. Contudo, antes de partir para tais informações, apresentam-se alguns dados considerados importantes, como o aspecto temporal em que os textos/análises foram produzidos (Figura 2.2) e uma caracterização dos *journals* nos quais as pesquisas foram publicadas (Figura 2.3).

Figura 2.2

Período de Publicação dos modelos de Bem-Estar Financeiro



Nota. Elaboração própria.

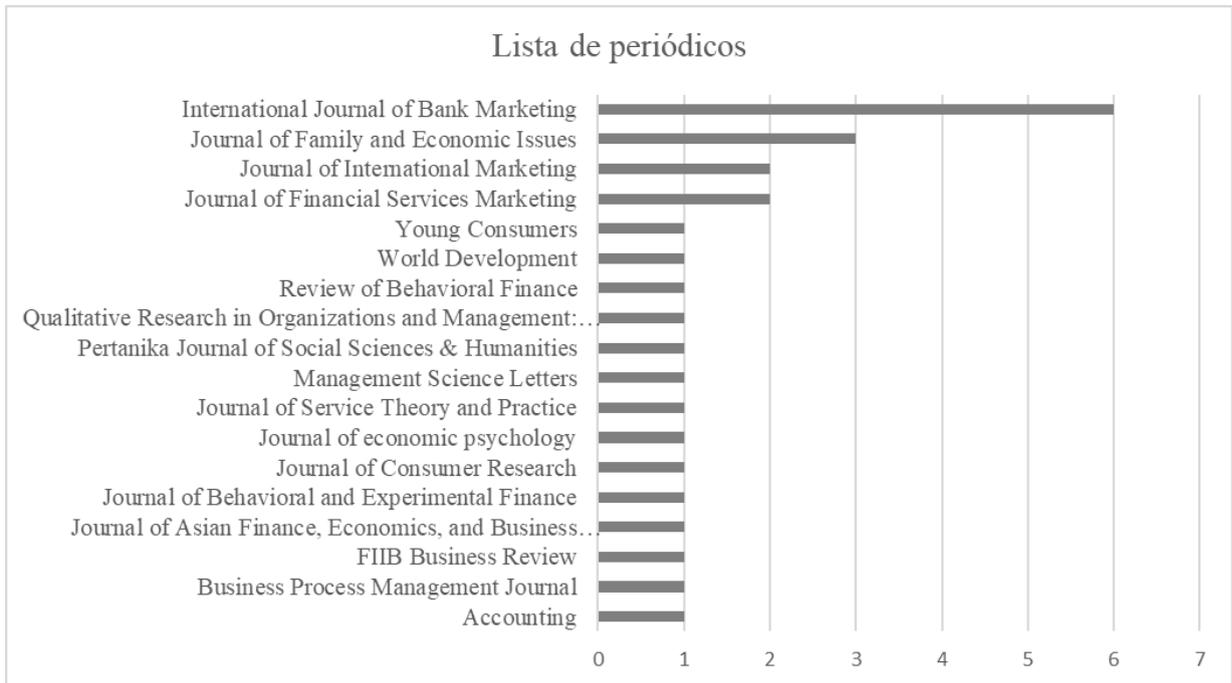
Para esta revisão, o primeiro modelo considerado foi estruturado por Garðarsdóttir e Dittmar em 2012. Contudo, em 1990, já havia iniciativas para a estruturação de um modelo conceitual de bem-estar financeiro (Porter, 1990). Inicialmente, o texto de Porter não foi incluído nesta revisão, considerando-se aspectos inerentes ao formato de publicação, pois se trata de uma tese de doutorado, defendida para a obtenção do título de doutor pelo Instituto Politécnico da Virgínia. Contudo, o esforço de Porter (1990) em estruturar tal modelo serviu para que Garðarsdóttir e Dittmar (2012) dessem continuidade ao processo de remodelá-lo.

A grande maioria dos textos/modelos considerados para a esta revisão são do ano de 2022. Naquele ano, foram publicadas 9 pesquisas que apresentavam definições e relações entre algumas variáveis que influenciam e/ou explicam o que é o bem-estar financeiro (Dare *et al.*, 2022; Fan & Henager, 2021; Hoang *et al.*, 2022; Lone & Bhat, 2022; Mathew & Sanjeev, 2022; Oquaye *et al.*, 2020; Riitsalu & Raaij, 2022; Su *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2022). De modo geral, percebe-se que as publicações sobre o tema são crescentes e, conforme o que pode ser observado na Figura 2.2, as buscas por tentar criar modelos de bem-estar seguem em ritmo similar, havendo uma concentração da produção principalmente entre anos de 2018 e 2022.

No decorrer do tempo em que os modelos foram estruturados, aqui analisados no período que compreende os anos entre 2012 e 2023, nota-se o interesse dos *journals* sobre o tema. Na Figura 2.3 são apresentados os periódicos em que os textos foram publicados.

Figura 2.3

Periódicos de Publicação de Modelos em Bem-Estar Financeiro



Nota. Elaboração própria.

A maior concentração de trabalhos que focam em modelos de bem-estar financeiro, durante o período de tempo considerado nesta revisão e atendendo aos critérios por ela impostos, ocorreu no *International Journal of Bank Marketing* (6 artigos), seguido do *Journal of Family and Economic Issues* (3 artigos), do *Journal of International Marketing* (2 artigos) e do *Journal of Financial Services Marketing* (2 artigos). Os demais *journals* apresentam textos que desenvolvem modelos de bem-estar financeiro.

Uma visualização, ainda que superficial, da distribuição dos textos aponta a pluralidade de modelos, bem como a necessidade de revisitação de alguns deles, presumindo-se uma continuidade na discussão do fenômeno abordado. A Tabela 2.2 traz um panorama dos modelos, apontando autoria, fatores que integram o bem-estar financeiro e seus respectivos antecedentes. Além disso, é feita uma rápida observação sobre as relações que compõem tais modelos.

Tabela 2.2

Modelos de Bem-estar Financeiro

Autoria	Antecedentes	Variável dependente (Bem-estar financeiro)	Consequentes	Observações
Dare <i>et al.</i> (2022)	Comportamento Financeiro positivo*	Estresse para gerenciamento do	-	Sem observações.

	Funcionamento executivo** Autoeficácia financeira** Funcionamento executivo x autoeficácia financeira**	dinheiro no presente Expectativa futura de segurança financeira		
Fan & Henager (2021)	Satisfação financeira* (Comportamento Financeiro) Comportamento de curto prazo** Comportamento de longo prazo** (Percepção financeira e fatores de conhecimento) Capacidade*** Financeira percebida Conhecimento*** financeiro objetivo*** Estresse financeiro***	Bem-estar Financeiro	-	A capacidade financeira percebida é modelada por conhecimento percebido, habilidades de dinheiro percebidas e capacidade de atingir metas. Estresse financeiro não está incluído em Percepção financeira e fatores de conhecimento. Estresse financeiro é modelado por preocupação, ansiedade e estresse.
Hoang <i>et al.</i> (2022)	Personalização* Comportamento adaptativo do consumidor* Comunicação* Qualidade no serviço*	Bem-estar financeiro	Lealdade do consumidor	O foco do estudo são consumidores bancários, por isso a discussão sobre lealdade do consumidor. O estudo em questão apresenta um outro modelo que avalia satisfação financeira no lugar de bem-estar financeiro.
Lone & Bhat (2022)	Autoeficácia financeira* (Literacia financeira) Conhecimento financeiro** Experiência financeira** Habilidade financeira**	Preparação financeira para uma emergência Estresse para gerenciamento do dinheiro no presente Segurança financeira percebida	-	A autoeficácia atua como mediadora da literacia com o bem-estar.
Mathew <i>et al.</i> (2022)	Autoeficácia financeira* Tolerância ao risco* Propensão para planejar* Materialismo* Tendência de comparação social*	Bem-estar financeiro	-	Tolerância ao risco não foi suportada no modelo.
Riitsalu & Raaij (2022)	(Contexto local: configurações institucionais) Inclusão financeira* Desigualdade de renda* Confiança no governo* (Contexto local: cultura)	Estresse para gerenciamento do dinheiro no presente Expectativa futura de segurança financeira		Cultura e Configurações institucionais atuam, também, como moderadoras das variáveis do <i>status</i> socioeconômico

	<p>Individualismo** Indulgência** Orientação a longo prazo**</p> <p>(<i>Status</i> socioeconômico individual) Idade*** Gênero*** Renda*** Educação***</p>		individual.
Su <i>et al.</i> (2022)	<p>Vulnerabilidade financeira percebida*</p> <p>Distância de poder** Orientação a longo prazo** Evitar a incerteza** Masculinidade**</p> <p>Idiocentrismo*** Alocentrismo***</p>	<p>Viver o hoje Compra impulsiva Risco de endividamento</p>	No modelo final, distância de poder não foi suportada.
Vieira <i>et al.</i> (2022)		<p>Segurança financeira Tranquilidade financeira Liberdade financeira Satisfação com a gestão financeira</p>	Modelo reflexivo.
Chavali <i>et al.</i> (2021)		<p>Segurança futura Poupança e investimentos Indisciplina de crédito Consciência financeira Compromisso de crédito.</p>	A variável compromisso de crédito não apontou relação com o bem-estar financeiro.
Naveed <i>et al.</i> (2021)	<p>Autoeficácia financeira*</p> <p>Tolerância ao risco relacionada à empresa**</p> <p>Transparência nas informações da empresa***</p>	<p>Bem-estar Financeiro Percebido</p>	A relação dada entre Transparência nas informações da empresa e Tolerância ao risco relacionado à empresa é moderada por Confiança Percebida e a relação dada entre Transparência nas informações da empresa e Bem-estar Financeiro Percebido é moderado por Decisão de Investimento .
She <i>et al.</i> (2021)	<p>Ansiedade financeira* Segurança financeira*</p>	Bem-estar financeiro	Eles não chegaram a modelar com a variável bem-estar.

	Compra compulsiva <i>online</i> **			
	Uso excessivo de redes sociais***			
Tahir <i>et al.</i> (2021)	Capacidade financeira* Comportamento não impulsivo orientado no futuro* Literacia financeira**	Bem-estar financeiro		O Comportamento não impulsivo orientado no futuro modera a relação entre a literacia financeira e a capacidade financeira, bem como modera a relação entre literacia financeira e bem-estar financeiro. Sem observações.
Zia-ur-Rehman <i>et al.</i> (2021)	Autoeficácia financeira* Transparência nas informações percebida** Atitude psicológica**	Bem-estar financeiro		Sem observações.
D'Agostino <i>et al.</i> (2020)		Bem-estar interior Avaliação relativa Tempo Segurança Financeira Liberdade financeira		Sem observações.
Iramani & Lufti (2021)	Comportamento financeiro* Experiência financeira** Local de controle** Conhecimento financeiro*** Status financeiro***	Bem-estar Financeiro		A relação dada por Experiência financeira e Bem-estar financeiro e a relação dada por Conhecimento Financeiro e Bem-estar financeiro podem ser moderadas pelos Fatores demográficos. Comportamento financeiro é composto por: orçamento, gestão de dívidas e poupança e investimentos.
Oquaye <i>et al.</i> (2020)	Comportamento financeiro* Eficácia financeira**	Bem-estar financeiro	Felicidade	Comportamento financeiro é composto por: orçamento, gestão de dívidas e poupança e investimentos.
Mahendru (2020)	Literacia financeira* Capacidade financeira* Fatores psicológicos*	Mensurações objetivas do bem-estar financeiro Mensurações subjetivas do bem-estar financeiro		O modelo não foi testado.
Sabri <i>et al.</i> (2020)	Atitude para dinheiro* Práticas financeiras* Autoeficácia* Lidar com a emoção*	Bem-estar Financeiro		Sem observações.
Abdullah <i>et al.</i> (2019)	Literacia financeira* Atitude para dinheiro*	Bem-estar financeiro		Sem observações.

Gestão de dívida*			
(Características individuais)			
Gênero**			
Renda**			
Status financeiro**			
Fu (2019)	Capacidade financeira*	Bem-estar financeiro	Sem observações.
	Literacia financeira** Inclusão financeira** Complementos/Substitutos Potencializadores ou inibidores (Informação; Incentivos; Facilidades; Restrições; Segurança) **		
	Contexto socioeconômico***		
Lee <i>et al.</i> (2019)	Propensão para planejar* Conhecimento financeiro**	Bem-estar financeiro	Propensão para planejar atua como moderadora de Conhecimento financeiro e Bem-estar financeiro.
Wong & Lynn (2019)	(Associações com o cartão de crédito) Sensibilidade à dor dos pagamentos (gastadores e avarentos) * Associação com cartões de crédito (Gastos e Dívidas) * Dica de cartão de crédito (Ausência: controle e dica de dinheiro; e presença)**	Riqueza atual percebida Riqueza futura percebida Senso de segurança financeira	Gastos Associações com cartão de crédito atua como moderadora das variáveis Dica de Cartão de crédito e Bem-estar financeiro percebido.
Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira (2018)		Preparação financeira para emergência Comportamento de endividamento de risco Crenças de limites de crédito como renda adicional	Sem observações.
Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)	Conhecimento objetivo* Conhecimento subjetivo*	Bem-estar financeiro	Estudo realizado com consumidores de produtos e serviços bancários.
Netemeyer <i>et al.</i> (2017)	Transparência bancária** Pagamentos atrasados ou mínimo* Falta de autocontrole* Materialismo* Autoeficácia percebida* Comportamentos financeiros positivos*	Estresse para gestão do dinheiro atual Expectativa de segurança financeira futura	Bem-estar Controle: FICO, Literacia Financeira e demografia. Grupos de renda atuam como moderadores entre o estresse para

	Disposição para assumir riscos de investimentos* Planos a longo prazo para o dinheiro*		gestão do dinheiro atual e o bem-estar.
Strömbäck <i>et al.</i> (2017)	Autocontrole* Otimismo* Pensamento deliberativo*	Comportamento de gerenciamento financeiro Ansiedade Financeira Segurança Financeira	Sem observações.
Garðarsdóttir & Dittmar (2012)	Compra impulsiva* Tendência para gastar* Preocupação financeira*	Bem-estar Financeiro	Sem observações.
	Materialismo** Habilidades para gerenciamento do dinheiro**		

Nota. Elaboração própria.

Legenda: (*) variável latente de primeira ordem; (**) variável latente de segunda ordem; (***) variável latente de terceira ordem.

A Tabela 2.2 aponta alguns resultados que são capazes de demonstrar a complexidade e a diversidade de possibilidades de explicações e/ou de interferências no bem-estar financeiro. Notadamente, tem-se que a mensuração do bem-estar financeiro pode ser dada por formas distintas, algumas delas sob a primazia do contexto. Em caráter de exemplificação, Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018, p. 1035), ao observarem a realidade brasileira, avaliaram as “crenças de que os limites do cartão de crédito como um adicional de renda”¹ em que o indivíduo acredita e/ou pode acreditar que o limite do cartão de crédito pode servir como uma extensão de sua renda regular. Similar a este trabalho, outros também ressaltaram fatores específicos da cultura local como fator determinante para o bem-estar financeiro.

O contexto é uma das justificativas para que as variações ocorram. Quanto às variações, verificou-se uma série de proposições quanto ao que podemos entender por bem-estar financeiro, e estas foram apontadas na Tabela 2.1. Considerando-se tais mutações, é natural ou esperado que possibilidades /diversas de mensuração também possam ocorrer. Neste sentido, observa-se que os trabalhos trazem escalas para mensurar o bem-estar financeiro e que muitas delas utilizam ou se inspiram em escalas do CFPB, baseadas em 4 (quatro) elementos: (1) controle das finanças diárias e mensais; (2) capacidade de absorver um choque financeiro; (3) no caminho para atingir metas financeiras; e (4) liberdade financeira para fazer escolhas que permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015; Lee *et al.*, 2019). Outros trazem escalas específicas

¹ Traduzido de “*beliefs of credit card limits as additional income*”.

cujos construtos serão apontados em seguida.

O primeiro deles é referente ao texto de Su *et al.* (2022), que apresentam a possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro em 3 (três) variáveis, sendo elas: viver o hoje; compra impulsiva; e risco de endividamento. Riitsalu e Raaij (2022) apresentam o estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e a expectativa futura de segurança financeira como forma de mensurar o bem-estar financeiro, inspirados no trabalho de Netemeyer *et al.* (2017).

Vieira *et al.* (2022) apontam que o bem-estar financeiro é resultado da segurança financeira, da tranquilidade financeira, da liberdade financeira e da gestão da satisfação financeira. Para Lone e Bhat (2020), o bem-estar financeiro trata-se da preparação financeira para uma emergência, do estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e da segurança financeira percebida. Dare *et al.* (2022) utilizam o estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e a expectativa futura de segurança financeira para conceituar esse fenômeno. D'Agostino *et al.* (2020) apresentam 4 (quatro) dimensões que foram selecionadas para compor o bem-estar financeiro, sendo elas: bem-estar interior; avaliação relativa; tempo; segurança financeira; e liberdade financeira. Chavali *et al.* (2021) conceituam o bem-estar financeiro como resultado de segurança futura, poupança e investimentos, indisciplina de crédito, consciência financeira, e compromisso de crédito.

Mahendru (2020) aponta que o bem-estar financeiro deve ser mensurado levando em conta mensurações objetivas e subjetivas. Wong e Lynn (2019) consideram a riqueza atual percebida, a riqueza futura percebida e o senso de segurança financeira como forma de mensurar o bem-estar financeiro. Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018) apresentam a preparação financeira para emergência, o comportamento de endividamento de risco e as crenças de limites de crédito como renda adicional como fatores determinantes para o bem-estar financeiro.

Um dos trabalhos que impulsionou os estudos em bem-estar financeiro foi o de Netemeyer *et al.* (2017), que consideraram o estresse para gestão do dinheiro atual e a expectativa de segurança financeira futura como determinante do bem-estar. Strömbäck *et al.* (2017) apresentam o bem-estar financeiro como um conjunto de variáveis formado por comportamento de gerenciamento financeiro, ansiedade financeira e segurança financeira. Uma apresentação detalhada dos subconstrutos do bem-estar financeiro é apresentada na Tabela 2.3.

Tabela 2.3

Subconstrutos e Itens das Escalas de Bem-Estar Financeiro do Consumidor

Bem-estar Financeiro			Autoria
Subconstruto	Item	Tradução	
Tendência para	I live one day at a time.	Eu vivo um dia de cada vez.	Su <i>et al.</i>

viver o hoje	<p>I have too many things to think about today to think about tomorrow.</p> <p>There is no use in thinking about the past because there is nothing you can do about it.</p> <p>I believe there is no sense planning too far ahead because so many things can change.</p>	<p>Eu tenho muitas coisas para pensar hoje para pensar amanhã.</p> <p>Não adianta pensar no passado porque não há nada que você possa fazer a respeito.</p> <p>Acredito que não faz sentido planejar muito à frente porque muitas coisas podem mudar.</p>	(2022)
Comportamento de compra impulsiva	<p>“Buy now, think about it later” describes me.</p> <p>“Just do it” describes the way I buy things.</p> <p>“I see it, I buy it” describes me.</p> <p>I find myself sometimes buying things in an irrational manner. Very often, I find myself buying things I do not need.</p>	<p>“Compre agora, pense nisso depois” me descreve.</p> <p>“Simplesmente faço” descreve a maneira como eu compro as coisas.</p> <p>“Eu vejo, eu compro” me descreve.</p> <p>Eu às vezes me pego comprando coisas de maneira irracional. Muitas vezes, dou por mim a comprar coisas de que não preciso.</p>	
Risco de endividamento	<p>I am often in debt much more than I can pay.</p> <p>I often have to pay fines (or interests) for paying overdue bills.</p> <p>I often borrow money to pay off my debts.</p> <p>I am often in debt for much more than my monthly income.</p> <p>My debts damage my life goals, such as saving money, investing in education or buying my own home.</p> <p>I am frequently in debt.</p>	<p>Frequentemente estou endividado muito mais do que posso pagar. Frequentemente tenho que pagar multas (ou juros) por pagar contas atrasadas.</p> <p>Costumo pedir dinheiro emprestado para saldar minhas dívidas.</p> <p>Muitas vezes estou em dívida por muito mais do que minha renda mensal.</p> <p>Minhas dívidas prejudicam meus objetivos de vida, como economizar dinheiro, investir em educação ou comprar minha casa própria.</p> <p>Frequentemente estou endividado.</p>	
Estresse para gerenciamento do dinheiro atual	<p>Because of my money situation, I feel I will never have the things I want in life.</p> <p>I am behind with my finances.</p> <p>My finances control my life.</p> <p>Whenever I feel in control of my finances, something happens that sets me back.</p> <p>I am unable to enjoy life because I obsess too much about money.</p>	<p>Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que desejo na vida.</p> <p>Estou atrasado com minhas finanças.</p> <p>Minhas finanças controlam minha vida.</p> <p>Sempre que me sinto no controle de minhas finanças, algo acontece que me atrapalha.</p> <p>Não consigo aproveitar a vida porque sou obcecado demais por dinheiro.</p>	Riitsalu & Raaij (2022)
Expectativa de segurança financeira futura	<p>I am becoming financially secure.</p> <p>I am securing my financial future.</p> <p>I will achieve the financial goals that I have set for myself.</p> <p>I have saved (or will be able to save) enough money to last me to the end of my life.</p>	<p>Estou me tornando financeiramente seguro.</p> <p>Estou garantindo meu futuro financeiro.</p> <p>Vou atingir as metas financeiras que estabeleci para mim.</p> <p>Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha</p>	

	I will be financially secure until the end of my life.	vida. Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.	
Segurança financeira	I feel like I'm securing my financial future. I feel able to save enough money to last until the end of my life. I feel that I will be financially secure until the end of my life. I feel able to save money to make my dreams come true.	Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro. Eu me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o fim da minha vida. Sinto que estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida. Eu me sinto capaz de economizar dinheiro para realizar meus sonhos.	Vieira <i>et al.</i> (2022)
Tranquilidade Financeira	I have the money I need. I feel like I will have the things I want in life because of my financial situation. I feel that my financial life is under control. I deal with financial unforeseen circumstances with peace of mind. My financial situation makes me calm.	Eu tenho o dinheiro que preciso. Sinto que terei as coisas que desejo na vida por causa da minha situação financeira. Sinto que minha vida financeira está sob controle. Eu lido com imprevistos financeiros com tranquilidade. Minha situação financeira me deixa calmo.	
Liberdade Financeira	My resources are sufficient for my lifestyle. I am able to cover expenses for a vacation trip. I have enough money to invest in my leisure. My financial situation allows me to have a comfortable life. I feel financially secure. My financial situation allows me to have the things I like. My finances allow me to enjoy life. My money is enough to satisfy my everyday needs.	Meus recursos são suficientes para meu estilo de vida. Sou capaz de cobrir as despesas de uma viagem de férias. Tenho dinheiro suficiente para investir no meu lazer. Minha situação financeira me permite ter uma vida confortável. Eu me sinto financeiramente seguro. A minha situação financeira permite-me ter as coisas de que gosto. Minhas finanças me permitem aproveitar a vida. Meu dinheiro é suficiente para satisfazer minhas necessidades diárias.	
Satisfação com o gerenciamento do dinheiro	I feel satisfied with the way I manage my everyday finances. I feel satisfied with the way I spend my money. I feel satisfied with the way I use my credit options. I feel satisfied with the way I manage my money. I feel satisfied with my financial decisions. I feel satisfied with the control of my expenses.	Sinto-me satisfeito com a forma como administro o meu dia a dia. Sinto-me satisfeito com a forma como gasto o meu dinheiro. Sinto-me satisfeito com a forma como utilizo as minhas opções de crédito. Sinto-me satisfeito com a forma como administro o meu dinheiro. Sinto-me satisfeito com as minhas decisões financeiras. Sinto-me satisfeito com o controle dos meus gastos.	
Preparação financeira para uma emergência	If I lose my job today, I will be able to cover my expenses until I find a new one. I regularly manage to save some money from my income.	Se eu perder meu emprego hoje, poderei cobrir minhas despesas até encontrar um novo. Consigo regularmente poupar algum dinheiro do meu rendimento.	Lone & Bhat (2022)

	<p>I have been able to save enough money to secure my future life.</p> <p>I believe I would never have desirable things in my life due to my bad financial condition.</p> <p>I consider credit limits as extra cash (as cash buffer) whenever I plan my budget.</p>	<p>Consegui economizar dinheiro suficiente para garantir minha vida futura.</p> <p>Acredito que nunca teria coisas desejáveis em minha vida devido à minha má condição financeira.</p> <p>Considero os limites de crédito como dinheiro extra (como reserva de caixa) sempre que planejo meu orçamento.</p>	
Estresse para gerenciamento do dinheiro atual	<p>My finances have complete power over my life.</p> <p>Whenever I think I am in charge of my finances, something happens to throw me off track.</p> <p>I am not able to enjoy life on account of being too much preoccupied with my money.</p> <p>I am frequently concerned about my personal finances in general.</p> <p>I am worried about meeting my normal monthly living expenses.</p> <p>I have moderate level of financial stress today.</p> <p>I am satisfied with my current financial situation.</p>	<p>Minhas finanças têm total poder sobre minha vida.</p> <p>Sempre que penso que estou no comando de minhas finanças, algo acontece para me tirar do caminho.</p> <p>Não consigo aproveitar a vida por estar muito preocupado com meu dinheiro.</p> <p>Preocupo-me frequentemente com as minhas finanças pessoais em geral.</p> <p>Estou preocupado em pagar minhas despesas mensais normais.</p> <p>Eu tenho um nível moderado de estresse financeiro hoje.</p> <p>Estou satisfeito com minha situação financeira atual.</p>	
Segurança financeira percebida	<p>I frequently borrow money to pay off my debts.</p> <p>I plan to secure my future financially.</p> <p>The financial goals that have set will be accomplished.</p> <p>I am not worried about my current financial situation.</p>	<p>Frequentemente peço dinheiro emprestado para saldar as minhas dívidas.</p> <p>Eu planejo garantir meu futuro financeiramente.</p> <p>As metas financeiras definidas serão cumpridas.</p> <p>Não estou preocupado com minha situação financeira atual.</p>	
Estresse financeiro atual	<p>I often don't have enough money.</p> <p>I experience little control over my financial situation.</p> <p>I am constantly wondering whether I have enough money.</p> <p>I worry about money a lot.</p> <p>I am only focusing on what I have to pay at this moment rather than my future expenses.</p>	<p>Muitas vezes não tenho dinheiro suficiente.</p> <p>Tenho pouco controle sobre minha situação financeira.</p> <p>Estou constantemente me perguntando se tenho dinheiro suficiente.</p> <p>Eu me preocupo muito com dinheiro.</p> <p>Estou me concentrando apenas no que tenho que pagar neste momento, e não em minhas despesas futuras.</p>	Dare <i>et al.</i> (2022)
Expectativa de segurança financeira futura	<p>I am financially secure. (original statement: I am becoming financially secure).</p> <p>I am securing my financial future.</p> <p>I will achieve the financial goals that I have set for myself.</p> <p>I have saved (or will be able to save) enough money to last me to the end of my life.</p>	<p>Estou financeiramente seguro. (declaração original: Estou me tornando financeiramente seguro).</p> <p>Estou garantindo meu futuro financeiro.</p> <p>Vou atingir as metas financeiras que estabeleci para mim.</p> <p>Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha</p>	

		vida.	
	I will be financially secure until the end of my life.	Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.	
Bem-estar interior	All things considered, how satisfied would you say you are with your life these days? How satisfied you are with your present standard of living? How satisfied you are with your accommodation? How satisfied you are with economic situation in (COUNTRY)? How happy would you say you are? In general, would you say your health is? I have felt cheerful and in good spirits. I have felt calm and relaxed. I have felt active and vigorous. I woke up feeling fresh and rested. My daily life has been filled with things that interest me. I have felt particularly tense. I have felt lonely. I have felt downhearted and depressed.	Considerando tudo, quão satisfeito você diria que está com sua vida atualmente? Quão satisfeito você está com seu atual padrão de vida? Quão satisfeito você está com sua acomodação? Quão satisfeito você está com a situação econômica em (PAÍS)? Quão feliz você diria que é? Em geral, você diria que sua saúde é? Tenho me sentido alegre e de bom humor. Eu me senti calmo e relaxado. Tenho me sentido ativo e vigoroso. Eu acordei me sentindo revigorado e descansado. Minha vida diária tem sido preenchida com coisas que me interessam. Tenho me sentido particularmente tenso. Eu me sinto sozinho. Eu me sinto desanimado e deprimido.	D'Agostino <i>et al.</i> (2020)
Avaliação relativa	I generally feel that what I do in life is worthwhile. I feel left out of society. I feel that the value of what I do is not recognized by others. Some people look down on me because of my job situation or income. I feel close to people in the area where I live. Could you please evaluate the financial situation of your household? In comparison to most people in (COUNTRY).	Geralmente sinto que o que faço na vida vale a pena. Me sinto excluído da sociedade. Sinto que o valor do que faço não é reconhecido pelos outros. Algumas pessoas me menosprezam por causa da minha situação profissional ou renda. Sinto-me próximo das pessoas da zona onde vivo. Você poderia, por favor, avaliar a situação financeira de sua família? Em comparação com a maioria das pessoas em (PAÍS).	
Tempo	I am optimistic about the future. When you compare the financial situation of your household 12 months ago and now, would you say it has become better, worse or remained the same? When it comes to the financial situation of your household, what are your expectations for the 12 months to come, will the next 12 months be better, worse or the same? How likely or unlikely do you think it is that you will need to leave your accommodation within the next 6 months because you can no longer	Estou otimista com o futuro. Quando você compara a situação financeira de sua família há 12 meses e agora, você diria que ela melhorou, piorou ou permaneceu a mesma? No que diz respeito à situação financeira do seu agregado familiar, quais são as suas expectativas para os próximos 12 meses, os próximos 12 meses serão melhores, piores ou iguais? Quão provável ou improvável você acha que precisará deixar sua acomodação nos próximos 6 meses porque não pode mais	

Segurança financeira	<p>afford it? From whom would you get support if you needed to urgently raise?</p> <p>Thinking of your household's total monthly income: is your household able to make ends meet? Has your household been in arrears at any time during the past 12 months, i.e. unable to pay rent or mortgage payments for accommodation?</p> <p>Has your household been in arrears at any time during the past 12 months, i.e. unable to pay utility bills, such as electricity, water, gas?</p> <p>Has your household been in arrears at any time during the past 12 months, i.e. unable to pay payments related to consumer loans, including credit card overdrafts (to buy electrical appliances, a car, furniture, etc.)?</p> <p>Has your household been in arrears at any time during the past 12 months, i.e. unable to pay payments related to informal loans from friends or relatives not living in your household?</p>	<p>pagar por ela? De quem você obteria apoio se precisasse arrecadar com urgência?</p> <p>Pensando na renda mensal total de sua família: sua família consegue sobreviver? O seu agregado familiar esteve em atraso em qualquer momento durante os últimos 12 meses, ou seja, incapaz de pagar a renda ou o pagamento da hipoteca do alojamento? O seu agregado familiar esteve em atraso em algum momento durante os últimos 12 meses, ou seja, incapaz de pagar contas de serviços públicos, como eletricidade, água, gás? Nos últimos 12 meses, o seu agregado familiar esteve em incumprimento, ou seja, incapaz de pagar pagamentos relacionados com empréstimos ao consumo, incluindo descobertos de cartão de crédito (para comprar eletrodomésticos, carro, móveis, etc.)? O seu agregado familiar esteve em atraso nos últimos 12 meses, ou seja, incapaz de pagar pagamentos relacionados com empréstimos informais de amigos ou familiares que não vivem no seu agregado familiar?</p>
Liberdade financeira	<p>In my daily life, I seldom have time to do the things I really enjoy.</p> <p>Life has become so complicated today that I almost cannot find my way.</p> <p>There are some things that many people cannot afford, even if they would like them. Paying for a week's annual holiday away from home (not staying with relatives).</p> <p>There are some things that many people cannot afford, even if they would like them. Replacing any worn-out furniture.</p> <p>There are some things that many people cannot afford, even if they would like them. A meal with meat, chicken, fish every second day if you wanted it.</p> <p>There are some things that many people cannot afford, even if they would like them. Buying new, rather than second-hand, clothes.</p> <p>There are some things that many</p>	<p>Na minha vida diária, raramente tenho tempo para fazer as coisas de que realmente gosto.</p> <p>A vida tornou-se tão complicada hoje que quase não consigo encontrar meu caminho.</p> <p>Há algumas coisas que muitas pessoas não podem pagar, mesmo que gostem delas. Pagar por uma semana de férias anual fora de casa (não ficar com parentes).</p> <p>Há algumas coisas que muitas pessoas não podem pagar, mesmo que gostem delas. Substituir qualquer móvel desgastado.</p> <p>Há algumas coisas que muitas pessoas não podem pagar, mesmo que gostem delas. Uma refeição com carne, frango, peixe a cada dois dias, se você quiser.</p> <p>Há algumas coisas que muitas pessoas não podem pagar, mesmo que gostem delas. Comprar roupas novas, em vez de usadas.</p> <p>Há algumas coisas que muitas</p>

	people cannot afford, even if they would like them. Having friends or family for a drink or meal at least once a month.	pessoas não podem pagar, mesmo que elas gostem. Ter amigos ou familiares para tomar uma bebida ou fazer uma refeição pelo menos uma vez por mês.	
Segurança futura	I have invested in life insurance products. I purchased an adequate health insurance policy for myself. I have purchased adequate property insurance. I have contributed money to a retirement account. I save money for future financial goals.	Tenho investido em produtos de seguro de vida. Adquiro uma apólice de seguro de saúde adequada para mim. Adquiro um seguro de propriedade adequado. Eu contribuí com dinheiro para uma conta de aposentadoria. Eu economizo dinheiro para metas financeiras futuras.	Chavali <i>et al.</i> (2021)
Poupança e investimentos	I maintain money for an emergency in an account. I save money every month from my salary. I invested in bonds, stocks, or mutual funds.	Eu mantenho dinheiro para uma emergência em uma conta. Eu economizo dinheiro todos os meses do meu salário. Investi em títulos, ações ou fundos mútuos.	
Indisciplina de crédito	I have exceeded the maximum limit on credit cards. I made very few minimum payments on my loan. I paid all my bills on time.	Excedi o limite máximo de cartões de crédito. Fiz poucos pagamentos mínimos no meu empréstimo. Paguei todas as minhas contas em dia.	
Consciência financeira	I keep a written record of my expenses. I spend keeping a budget in mind. I compare products or services when I shop.	Eu mantenho um registro escrito de minhas despesas. Eu gasto mantendo um orçamento em mente. Comparo produtos ou serviços quando faço compras.	
Compromisso de crédito	I clear all my credit card balance regularly every month.	Limpo todo o saldo do meu cartão de crédito regularmente todos os meses.	
Preparação financeira para emergência	If I lose my job today, I have enough money to cope with my expenses until I find my next job. I am able to cope with financial emergency expenses. I manage to save some money every month.	Se eu perder meu emprego hoje, terei dinheiro suficiente para arcar com minhas despesas até encontrar meu próximo emprego. Eu sou capaz de lidar com despesas financeiras emergenciais. Conseguo poupar algum dinheiro todos os meses.	Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira (2018)
Comportamento de endividamento de risco	I am often in debt to much more than I can pay. I often have to pay fines (or interest) for paying overdue bills. I often borrow money to pay off my debts. I am often in debt to much more than my monthly income. I am frequently in debt. My debts damage my life goals, such as saving money, investing in education, or buying my own home.	Muitas vezes estou em dívida muito mais do que posso pagar. Frequentemente tenho que pagar multas (ou juros) por pagar contas atrasadas. Costumo pedir dinheiro emprestado para pagar minhas dívidas. Muitas vezes estou em dívida muito mais do que minha renda mensal. Estou frequentemente em dívida. Minhas dívidas prejudicam meus objetivos de vida, como economizar dinheiro, investir em	

Crenças de limites de crédito como renda adicional	<p>I see credit limits as part of my regular income. I add my credit limits to my budget as if they were part of my regular income.</p> <p>My credit limits serve as part of my regular income. When I am planning my budget, I consider my credit limits to be extra cash (i.e. cash buffer).</p>	<p>educação ou comprar minha própria casa. Vejo limites de crédito como parte de minha renda regular. Eu adiciono meus limites de crédito ao meu orçamento como se fossem parte de minha renda regular. Meus limites de crédito fazem parte da minha renda regular. Quando estou planejando meu orçamento, considero meus limites de crédito como dinheiro extra (ou seja, reserva de caixa).</p>	Netemeyer <i>et al.</i> (2017)
Estresse para gestão do dinheiro atual	<p>Because of my money situation, I feel I will never have the things I want in life. I am behind with my finances.</p> <p>My finances control my life.</p> <p>Whenever I feel in control of my finances, something happens that sets me back. I am unable to enjoy life because I obsess too much about money.</p>	<p>Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que desejo na vida. Estou atrasado com minhas finanças. Minhas finanças controlam minha vida. Sempre que me sinto no controle de minhas finanças, algo acontece que me atrapalha. Não consigo aproveitar a vida porque sou obcecado demais por dinheiro.</p>	Netemeyer <i>et al.</i> (2017)
Expectativa de segurança financeira futura	<p>I am becoming financially secure. I am securing my financial future.</p> <p>I will achieve the financial goals that I have set for myself. I have saved (or will be able to save) enough money to last me to the end of my life.</p> <p>I will be financially secure until the end of my life.</p>	<p>Estou me tornando financeiramente seguro. Estou garantindo meu futuro financeiro. Vou atingir as metas financeiras que estabeleci para mim. Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha vida. Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.</p>	Strömbäck <i>et al.</i> (2017)
Comportamento de gerenciamento financeiro	<p>Comparison shopped when purchasing a product or service. Paid all your bills on time. Kept a written or electronic record of your monthly expenses.</p> <p>Stayed within your budget or spending plan. Paid off credit card balance in full each month. Maxed out the limit on one or more credit cards. Made only minimum payments on a loan Began or maintained an emergency savings fund. Saved money from every paycheck.</p> <p>Saved for a long term goal such as a car, education, home, etc.</p>	<p>Comparação de compras na compra de um produto ou serviço. Pagou todas as suas contas em dia. Manteve um registro escrito ou eletrônico de suas despesas mensais. Ficou dentro do seu orçamento ou plano de gastos. Saldo do cartão de crédito pago integralmente todos os meses. Ultrapassou o limite de um ou mais cartões de crédito. Fez apenas pagamentos mínimos em um empréstimo. Começou ou manteve um fundo de poupança de emergência. Economizo dinheiro de cada contracheque. Guardado para um objetivo de longo prazo, como um carro, educação, casa, etc.</p>	Strömbäck <i>et al.</i> (2017)

	Contributed money to a retirement account. Bought bonds, stocks, or mutual funds.	Contribuí com dinheiro para uma conta de aposentadoria. Comprou títulos, ações ou fundos mútuos.
Ansiedade financeira	I get unsure by the lingo of financial experts. I am anxious about financial and money affairs. I tend to postpone financial decisions. After making a decision, I am anxious whether I was right or wrong.	Fico inseguro com a linguagem dos especialistas financeiros. Estou ansioso sobre assuntos financeiros e financeiros. Costumo adiar decisões financeiras. Depois de tomar uma decisão, fico ansioso para saber se eu estava certo ou errado.
Segurança financeira	I feel secure in my current financial situation. I feel confident about my financial future. I feel confident about having enough money to support myself in retirement, no matter how long I live.	Sinto-me seguro na minha situação financeira atual. Sinto-me confiante quanto ao meu futuro financeiro. Eu me sinto confiante em ter dinheiro suficiente para me sustentar na aposentadoria, não importa quanto tempo eu viva.

Nota. Elaboração própria.

A Tabela 2.3 contém os subconstrutos das escalas de bem-estar financeiro. Ao observá-los, bem como a seus itens, pode-se notar que muitos deles acabam-se repetindo, mesmo que com alguma variação ou adaptação textual. Por exemplo, Su *et al.* (2022), para os subconstrutos de comportamento de compra impulsiva e de risco de endividamento, utilizam a proposta de Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018). A escala, em si, com seus subconstrutos ‘estresse para gestão do dinheiro atual’ e ‘expectativa de segurança financeira futura’ (com suas variações textuais) proposta por Netemeyer *et al.* (2017) é utilizada em vários estudos, como, por exemplo, Dare *et al.* (2022), Lone e Bhat (2022) e Riitsalu e Raaij (2022). Em alguns dos artigos, é possível verificar a proposição de subconstrutos similares, como o de liberdade financeira, proposto por Vieira *et al.* (2022) e por D'Agostino *et al.* (2020). Tais achados apontam para um caminho de aproximação do entendimento de bem-estar financeiro. Ao todo, foram identificados, ainda que com aproximações dos itens, 24 subconstrutos, sendo eles tendência para viver o hoje, comportamento de compra impulsiva, risco de endividamento, estresse para gerenciamento do dinheiro atual, expectativa de segurança financeira futura, segurança financeira, tranquilidade financeira, liberdade financeira, satisfação com o gerenciamento do dinheiro, preparação financeira para uma emergência, segurança financeira percebida, estresse financeiro atual, expectativa de segurança financeira futura, bem-estar interior, avaliação relativa, tempo, poupança e investimentos, indisciplina de crédito, consciência financeira, compromisso de crédito, comportamento de endividamento de risco, crenças de limites de crédito como renda adicional, comportamento de gerenciamento

financeiro, ansiedade financeira. Salienta-se que Mahendru (2020) e Wong e Lynn (2019) não apresentaram os itens das escalas em seus textos, sendo que Wong e Lynn (2019) indicam Rick *et al.* (2008) como fonte de extração da escala.

Os demais textos apresentados nesta revisão apresentam escalas únicas de bem-estar financeiro. Uma análise das escalas dos demais trabalhos, apresentada na Tabela 2.4, traz uma série de 35 itens distintos, que poderia ser aumentada, considerando-se que os itens dos textos de Garðarsdóttir e Dittmar (2012), Abdullah *et al.* (2019), Sabri *et al.* (2020) e Zia-ur-Rehman *et al.* (2021) não são elencados, uma vez que os autores apenas apontam os textos bases/referências para mensuração da variável.

Tabela 2.4

Itens que Mensuram Variável Única de Bem-Estar Financeiro

Num.	Item	Tradução	Autoria
1	Because of my money situation, I feel like I will never have the things I want in life	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.	Fan & Henager (2021), Oquaye <i>et al.</i> (2020), Mathew <i>et al.</i> (2022), Lee <i>et al.</i> (2019)
2	I am just getting by financially	Estou apenas me virando financeiramente.	Fan & Henager (2021), Mathew <i>et al.</i> (2022), Lee <i>et al.</i> (2019)
3	I am concerned that the money I have or will save won't last*	Estou preocupado que o dinheiro que tenho ou vou economizar não dure.	Fan & Henager (2021), Oquaye <i>et al.</i> (2020), Mathew <i>et al.</i> (2022), Lee <i>et al.</i> (2019)
4	I have money left over at the end of the month	Tenho dinheiro sobrando no final do mês.	Fan & Henager (2021), Oquaye <i>et al.</i> (2020), Mathew <i>et al.</i> (2022), Lee <i>et al.</i> (2019)
5	My finances control my life	Minhas finanças controlam minha vida.	Fan & Henager (2021), Oquaye <i>et al.</i> (2020), Mathew <i>et al.</i> (2022), Lee <i>et al.</i> (2019)
6	I can handle a major unexpected expense	Eu posso lidar com uma grande despesa inesperada.	Oquaye <i>et al.</i> (2020), Lee <i>et al.</i> (2019)
7	I am securing my financial future	Estou garantindo meu futuro financeiro.	Oquaye <i>et al.</i> (2020), Lee <i>et al.</i> (2019)
8	I can enjoy life because of the way I'm managing my Money	Posso aproveitar a vida por causa da maneira como estou administrando meu dinheiro.	Oquaye <i>et al.</i> (2020), Lee <i>et al.</i> (2019)
9	I am just managing my expenses with my current income	Estou apenas gerenciando minhas despesas com minha renda atual.	Oquaye <i>et al.</i> (2020)
10	Giving a gift for a wedding, birthday or another occasion would put a strain on my finances for the month	Dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião sobrecarregaria minhas finanças durante o mês.	Oquaye <i>et al.</i> (2020), Lee <i>et al.</i> (2019)
11	I am unable to pay my bills as and when they fall due	Não consigo pagar minhas contas quando elas vencem.	Oquaye <i>et al.</i> (2020)
12	How frequently do you find yourself just getting by financially and living from payslip to payslip?	Com que frequência você se vê apenas sobrevivendo financeiramente e vivendo de folha de pagamento em	Hoang <i>et al.</i> (2022), Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)

		folha de pagamento?	
13	How often do you worry about being able to meet normal monthly living expenses?	Com que frequência você se preocupa em conseguir arcar com as despesas mensais normais?	Hoang <i>et al.</i> (2022), Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)
14	How do you feel about your current financial situation?	Como você se sente em relação à sua situação financeira atual?	Hoang <i>et al.</i> (2022), Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)
15	How satisfied are you with your present financial situation?	Quão satisfeito você está com sua atual situação financeira?	Hoang <i>et al.</i> (2022), Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)
16	How confident are you that you could find the money to pay for a financial emergency that costs about twice your weekly income?	Quão confiante você está de que poderia encontrar dinheiro para pagar uma emergência financeira que custa cerca de duas vezes sua renda semanal?	Hoang <i>et al.</i> (2022), Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)
17	What do you feel is the level of your financial stress today?	O que você sente é o nível de seu estresse financeiro hoje?	Naveed <i>et al.</i> (2021), Losada-Otalora <i>et al.</i> (2018)
18	Given your current needs and financial responsibilities, would you say that you and your family are?	Considerando suas necessidades e responsabilidades financeiras atuais, você diria que você e sua família são?	Tahir <i>et al.</i> (2021)
19	Show your satisfaction level with your current financial situation?	Poderia mostrar seu nível de satisfação com sua situação financeira atual?	Tahir <i>et al.</i> (2021)
20	Current financial pressures	Pressões financeiras atuais	Iramani & Lufti (2021)
21	Satisfaction with the current financial situation	Satisfação com a situação financeira atual	Iramani & Lufti (2021)
22	Comfort over the current financial situation	Conforto sobre a situação financeira atual	Iramani & Lufti (2021)
23	Anxiety to meet the needs of daily living expenses	Ansiedade para atender às necessidades de despesas diárias	Iramani & Lufti (2021)
24	Confidence in meeting emergency financial needs	Confiança em atender às necessidades financeiras de emergência	Iramani & Lufti (2021)
25	I am behind with my finances	Estou atrasado com minhas finanças.	Lee <i>et al.</i> (2019)
26	I tend to worry about paying normal living expenses.	Costumo me preocupar em pagar as despesas normais de vida.	Fu (2019)
27	Sometimes people find that their income does not quite cover their living costs. In the last 12 months, has this happened to you personally?	Às vezes, as pessoas descobrem que sua renda não cobre totalmente seus custos de vida. Nos últimos 12 meses, isso aconteceu com você pessoalmente?	Fu (2019)
28	If you lost your main source of household income, how long could your household continue to cover living expenses, without borrowing any money or moving to a new house?	Se você perdesse sua principal fonte de renda familiar, por quanto tempo sua família poderia continuar a cobrir as despesas de subsistência, sem pedir dinheiro emprestado ou mudar para	Fu (2019)

		uma nova casa?	
29	I have too much debt right now.	Eu tenho muitas dívidas agora.	Fu (2019)
30	What did you do to make ends meet the last time your income did not quite cover your living costs?	O que você fez para sobreviver na última vez que sua renda não cobriu seus custos de vida?	Fu (2019)
31	My financial situation limits my ability to do the things that are important to me'	Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim.	Fu (2019)
32	How confident are you that you have done a good job of making financial plans for your retirement?	Quão confiante você está de que fez um bom trabalho ao fazer planos financeiros para sua aposentadoria?	Fu (2019)
33	How will you, or do you, fund your retirement?	Como você vai planejar ou planeja financiar sua aposentadoria?	Fu (2019)
34	I am satisfied with my present financial situation	Estou satisfeito com minha situação financeira atual.	Fu (2019)
35	If you, personally, faced a major expense today (equivalent to your own monthly income) would you be able to pay it without borrowing the money or asking family or friends to help?	Se você, pessoalmente, enfrentasse uma grande despesa hoje (equivalente à sua própria renda mensal), seria capaz de pagá-la sem pedir dinheiro emprestado ou pedir ajuda à família ou amigos?	Fu (2019)

Nota. Elaboração própria.

*com variação/adaptação textual.

Os itens apresentados anteriormente refletem aspectos de estresse para gerenciamento do dinheiro, decarência de dinheiro para cumprimento de ações básicas cotidianas, de situação em que há abundância financeira e de outras em que isso não acontece, levando o respondente a refletir sobre suas preocupações com as finanças. Capacidade financeira, manutenção do padrão de vida, percepção, satisfação, confiança, necessidades e responsabilidades, pressões, ansiedade, conforto, segurança, endividamento, renda extra e despesas são alguns pontos destacados na Tabela 2.4. É importante enfatizar que, além da posição das escalas, unifatoriais ou multifatoriais, existem variáveis que antecedem o bem-estar financeiro. Uma breve apresentação de tais itens é demonstrada na subseção a seguir.

2.4.3 Apresentação e discussão dos antecedentes de bem-estar financeiro

Uma análise inicial dos modelos de bem-estar financeiro pode ser visualizada na Tabela 2.2, onde se apresentam as variáveis dependentes e independentes dos modelos selecionados para este estudo. Uma análise mais detalhada, considerando os modelos que apresentam os

anteriores de bem-estar, apresenta um total de 103 variáveis que atuam de forma direta (e indireta de segunda ou terceira ordem), mediadora e/ou moderadora do bem-estar. De todos os modelos, aquele que apresenta um maior número de variáveis que antecedem o bem-estar financeiro é o modelo proposto por Riitsalu e Raaij (2022), com um total de 10 construtos, sendo eles: idade, gênero, renda, educação, individualismo, indulgência, orientação a longo prazo, inclusão financeira, desigualdade de renda e confiança no governo.

Os demais modelos têm entre 2 e 7 variáveis. Em conjunto, excluindo os construtos de mesmo nome, tem-se um total de 87 variáveis independentes, ainda que uma análise mais detalhada de seus itens permita uma redução desta quantidade.

As variáveis independentes presentes nos achados deste estudo são: idiocentrismo, alocentrismo, distância de poder, orientação a longo prazo, evitar a incerteza, masculinidade, vulnerabilidade financeira percebida, idade, gênero, renda, educação, individualismo, indulgência, inclusão financeira, desigualdade de renda, confiança no governo, capacidade financeira percebida, conhecimento financeiro objetivo, estresse financeiro, comportamento financeiro de curto prazo, comportamento financeiro de longo prazo, satisfação financeira, eficácia financeira, conhecimento financeiro, experiência financeira, habilidade financeira, tolerância ao risco, propensão para planejar, tendência de comparação social, personalização, comportamento adaptativo interpessoal, comunicação, qualidade no serviço, funcionamento executivo, autoeficácia financeira, funcionamento executivo x autoeficácia financeira, comportamento financeiro positivo, fatores psicológicos, capacidade financeira, comportamento não impulsivo orientado no futuro, transparência nas informações da empresa, tolerância ao risco relacionado à empresa, transparência nas informações percebida, atitude psicológica, uso excessivo de redes sociais, compra compulsiva *on-line*, ansiedade financeira, segurança financeira, conhecimento financeiro, *status* financeiro, experiência financeira, local de controle, comportamento financeiro, transparência bancária, conhecimento objetivo, conhecimento subjetivo, conhecimento financeiro, propensão para planejar, ausência de dica de cartão de crédito, presença de dica de cartão de crédito, sensibilidade à dor dos pagamentos (gastadores e avarentos), associação com cartões de crédito (gastos e dívidas), contexto socioeconômico, inclusão financeira, complementos/substitutos, potencializadores ou inibidores (informação; incentivos; facilidades; restrições; segurança), atitude para dinheiro, práticas financeiras, autoeficácia, lidar com a emoção, *status* financeiro, literacia financeira, gestão de dívida, pagamentos atrasados ou mínimo, falta de autocontrole, materialismo, autoeficácia percebida, comportamentos financeiros positivos, disposição para assumir riscos de investimentos, planos a longo prazo para o dinheiro, autocontrole, otimismo, pensamento

deliberativo, habilidades para o gerenciamento do dinheiro, compra impulsiva, tendência para gastar, preocupação financeira.

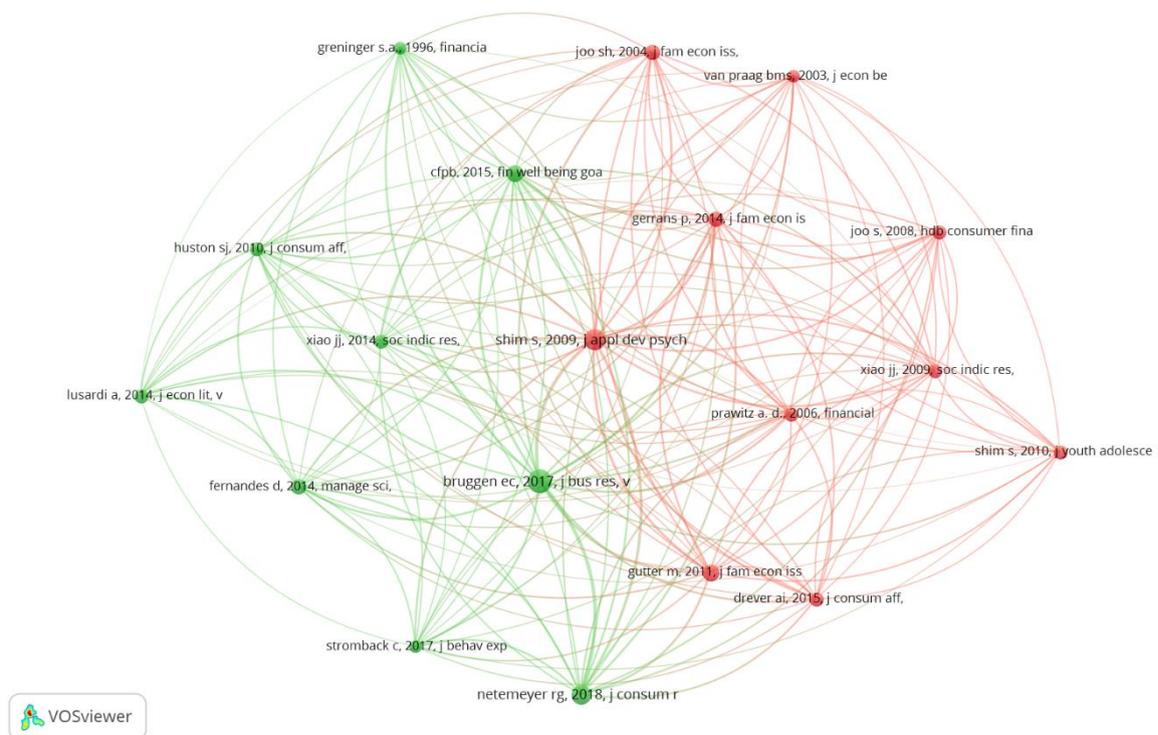
Das variáveis apontadas, considerando-se inclusive aquelas que foram ocultadas por conta de repetição, uma das que mais se repetiu foi a **autoeficácia financeira**, levando-se em conta ainda que algumas variações permaneceram, tais como autoeficácia e autoeficácia percebida. Salienta-se também a constante presença de variáveis ligadas à **literacia** e ao **conhecimento**, que, em alguns pontos, podem mensurar ideias equivalentes.

2.4.4 Análises bibliométricas

Foi realizada uma revisão bibliométrica com o intuito de verificar as principais relações entre os autores, bem com as palavras-chaves apresentadas com maior proporção na literatura. Os achados de tal busca são elencados nas Figuras 2.4 e 2.5, a seguir.

Figura 2.4

Relação de Co-Citação entre os Autores de Bem-Estar Financeiro



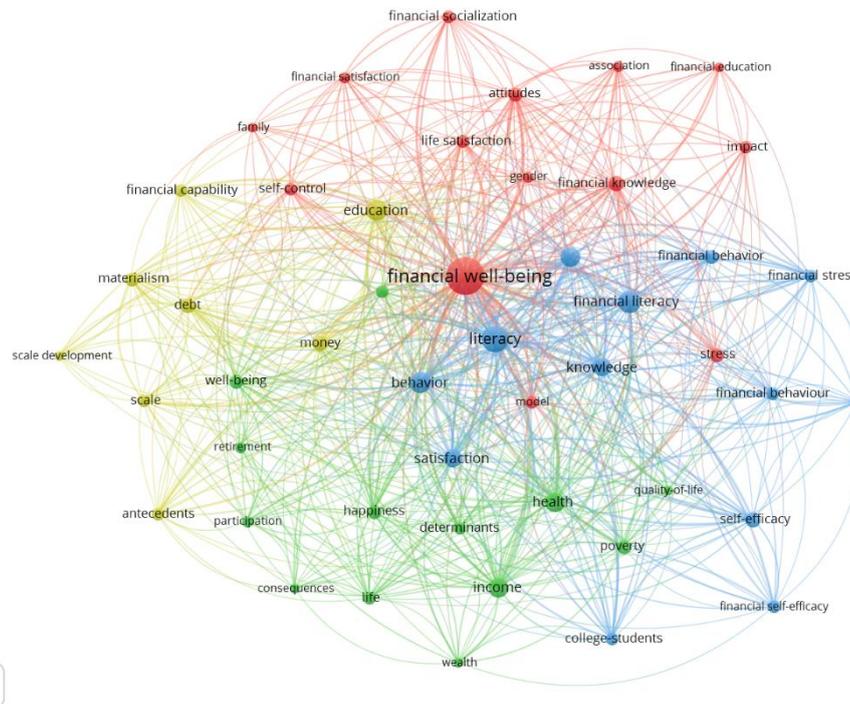
Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A Figura 2.4 apresenta dois *clusters* que se interseccionam em alguns pontos. Quando observados em sua densidade, percebe-se que há um agrupamento de citações para os estudos

de Netemeyer *et al.* (2017), Brüggem *et al.* (2017), Shim *et al.* (2009) e CFPB (2015). O texto de Netemeyer *et al.* (2017) e o de outros autores, como Strömbäck *et al.* (2017), foram contemplados na revisão sistemática da literatura.

Figura 2.5

Análise de Palavras-Chaves Relacionadas ao Bem-Estar Financeiro



Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Os resultados da busca no VOSviewer identificaram quatro *clusters* de palavras-chaves que se relacionam com o bem-estar financeiro. Como pode-se perceber na Figura 2.5, existem pontos comuns com aqueles que foram encontrados na revisão sistemática, tais como os aspectos inerentes ao conhecimento/literacia, capacidade financeira, atitudes, educação, satisfação, dentre outros. Tais pontos coadunam para um processo em que seja possível elencar caminhos mais precisos para entender e mensurar o fenômeno do bem-estar financeiro.

Uma análise de cada *cluster* aponta para discussões distintas, mas complementares. As palavras do *cluster* azul estão relacionadas a questões comportamentais, relacionadas ao processo de gestão do dinheiro. O vermelho está relacionado com as capacidades de controle, O amarelo refere-se aos antecedentes, enquanto as palavras em verde destacam aspectos relacionados a consequentes, dentre eles felicidade, saúde e bem-estar geral.

2.4.5 Reflexões e caminhos para pesquisas futuras

Diante de um contexto teórico multifacetado, o entendimento do bem-estar financeiro se torna importante para o desenvolvimento de diversas propostas que podem corroborar com a teoria, com o mercado e com a promoção dele. Ao observar as proposições conceituais, torna-se viável elencar caminhos para que o bem-estar financeiro possa existir. É possível direcionar novas pesquisas ao entendimento e ao cumprimento de papéis dos diferentes atores em relação ao bem-estar financeiro. A partir disso, a pergunta norteadora seria: **quem são os atores e quais são os papéis a serem desempenhados na obtenção e/ou promoção do bem-estar financeiro?** A partir do que foi elencado na literatura, é possível direcionar pesquisas com um olhar macro, dentro de uma perspectiva mercadológica e/ou social. Talvez, refletindo sobre a perspectiva sistêmica e observando as estruturas em determinados contextos, tais como os sistemas financeiros das nações, seja possível compreender quais são os papéis e as ações que são tomadas na perspectiva do bem-estar.

Considerando os achados da extração de dados, seguem algumas recomendações de pesquisas:

- Inclusão de medidas de competência financeira, personalidade e valores, que podem avaliar diferenças culturais no bem-estar financeiro subjetivo. Também poder-se-ia perguntar sobre a etnia e a religião do entrevistado e incluir medidas objetivas, como renda individual, tamanho da reserva de poupança e valor dos ativos mantidos, para determinar se as pessoas têm uma ideia válida e realista de sua situação financeira presente e futura (Riitsalu & Raaij, 2022).
- Focar na avaliação das diferenças no bem-estar financeiro em diferentes perfis demográficos e socioeconômicos; realizar estudos longitudinais para identificar variações no bem-estar financeiro; estudar o histórico do bem-estar financeiro e avaliar os impactos das mudanças nas políticas de concessão de crédito, financiamento, transferência de renda, entre outras. Além disso, mensurar o bem-estar financeiro de uma população é uma tarefa de relevância e complexidade, pois essa medida pode ser resultado de políticas executadas pelo governo por meio de diversos programas de acesso e distribuição de renda, melhorias na educação financeira, bem como um reflexo de como o indivíduo percebe seus sentimentos e comportamentos em relação às suas receitas e despesas atuais e futuras (Vieira *et al.*, 2022).
- Identificar mais dimensões para a autoeficácia financeira, no intuito de que políticas para melhorar o bem-estar financeiro possam ser projetadas e implementadas de forma

mais eficaz (Lone & Bath, 2022).

- Avaliar a relação entre necessidades psicológicas, bem-estar financeiro e lealdade no contexto de um setor bancário e conduzir um estudo transcultural para comparar as descobertas entre diferentes nações (Hoang *et al.*, 2022).
- Examinar habilidades cognitivas em relação às funções executivas de controle financeiro e bem-estar financeiro (Dare *et al.*, 2022).
- Conduzir uma investigação interdisciplinar do bem-estar financeiro para melhorar e explorar novas intervenções e testar a eficácia dos programas que promovem bem-estar financeiro (Mahendru, 2020).
- Analisar a atitude de assumir riscos e analisar seu efeito no bem-estar financeiro e nas decisões financeiras do consumidor (Tahir *et al.*, 2021).
- Explorar os tipos de intervenções necessárias para melhorar o bem-estar financeiro dos consumidores e examinar os fatores dos investidores – como traços de personalidade, atitudes religiosas e fatores socioeconômicos e socioculturais contextuais para prever o bem-estar financeiro (Naveed *et al.*, 2021).
- Analisar como a interação do conhecimento financeiro subjetivo e objetivo criado pela transparência das informações bancárias afeta o bem-estar subjetivo dos clientes (Losada-Otalora & Alkire, 2019).
- Explorar como as percepções infladas de bem-estar financeiro após a exposição a dicas de cartão de crédito afetam a tomada de decisões financeiras subsequentes, como poupança, investimento e tomada de risco. Pesquisas futuras podem examinar efeitos relacionados a percepções e comportamentos sociais (Wong & Lynn, 2019).
- Conduzir uma análise sistemática mais completa dos preditores de bem-estar financeiro no nível entre países (ou possivelmente no nível sub-regional do país) e selecionar características estruturais e institucionais específicas dos setores financeiros para conduzir estudos causais mais aprofundados, como estudar o papel da regulamentação da proteção ao consumidor e as dimensões psicológicas relativas à segurança dos serviços financeiros e outros substitutos, tais como seguro-saúde público e outras formas de proteção social (Fu, 2019).
- Propor escalas comportamentais autorrelatadas que meçam comportamentos financeiros ótimos, como socialização financeira e propensão à poupança (Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira, 2018).

De modo geral, é importante denotar a multiplicidade de caminhos destacada pelos autores, que vão desde a mensuração de novas medidas, a proposição de escalas, a mensuração de determinadas relações e a possibilidade de explorar o bem-estar financeiro em diversos contextos. Naturalmente, ao observar a multiplicidade de estudos e modelos, os caminhos seriam distintos.

Destaca-se ainda que esses caminhos se voltam para aspectos subjetivos, cognitivos e objetivos no que tange ao perfil de uma pessoa com bem-estar. Retomando a Figura 2.5, é possível delinear diversos tipos de relações que podem ser avaliadas e até mesmo rearranjadas. Ainda considerando o que foi nela disposto, são evidentes a perspectiva e o papel da pessoa que tem ou não bem-estar financeiro ao considerar que muitos dos nós e vertentes estão relacionados ao *self*, como a autoeficácia financeira, o comportamento financeiro, o autocontrole, a capacidade financeira, as atitudes, dentre outros.

Assim, possibilita-se o direcionamento de uma agenda de pesquisa que coloque em visibilidade o papel do consumidor e das suas decisões financeiras para promoção do seu próprio bem-estar financeiro, partindo das variáveis que já existem na literatura e que denotam fortes relações e grande poder de explicação ao bem-estar financeiro, de forma a melhor esclarecer sobre quais delas são mais pertinentes para o entendimento do tema.

2.5 Considerações finais

O intuito deste estudo era o de sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro. Recorreu-se à revisão sistemática da literatura para subsidiar a discussão das variações conceituais do bem-estar financeiro, dos modelos de bem-estar financeiro e dos seus antecedentes.

O estudo apresentou 27 modelos distintos de bem-estar financeiro, suas variáveis e itens, corroborando para a apresentação de um panorama da produção acadêmica da área e para a tomada de decisão de futuras pesquisas. Foram encontrados diversos conceitos de bem-estar financeiro e múltiplos caminhos que podem ser seguidos na tentativa de propor direcionamentos e *insights*.

As exposições realizadas indicam caminhos de pesquisa que permitam mensurar mais precisamente o bem-estar financeiro, considerando-se que a literatura apresentada traz pontos comuns e outras questões que podem ser avaliadas em contextos. As pesquisas futuras podem ser conduzidas com o propósito de identificar os subconstrutos mais importantes da escala de bem-estar financeiro, bem como analisar seus antecedentes. Elas deverão considerar a

sobreposição dos itens e dos subconstrutos, das variáveis antecedentes, bem como das possibilidades de explicação destas.

Outra carência de estudo é a determinação do que de fato se faz necessário tanto para o entendimento do que é bem-estar financeiro quanto para a distinção dos elementos que precisam compô-lo.

Entende-se que este artigo corrobora com a literatura, contribuindo para a sintetização dos conceitos de bem-estar financeiro e a apresentação dos seus principais modelos, além de agir como guia para a idealização e realização de estudos futuros.

Referências

- Abdullah, N., Fazli, S. M., & Muhammad Arif, A. M. (2019). The relationship between attitude towards money, financial literacy and debt management with young worker's financial well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 27(1).
- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2018). Development and validation of financial well-being related scales. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1025-1040.
- Barrafrem, K., Væstfjell, D., & Tinghög, G. (2020). Financial well-being, COVID-19, and the financial better-than-average-effect. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, (28), 100410.
- Brenner, L., Meyll, T., Stolper, O., & Walter, A. (2020). Consumer fraud victimization and financial well-being. *Journal of Economic Psychology*, (76), 1-31.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Castro-Gonzalez, S., Fernandez-Lopez, S., Rey-Ares, L., & Rodeiro-Pazos, D. (2020). The influence of attitude to money on individuals financial well-being. *Social Indicators Research*, 148(3), 47-764.
- Chavali, K., Mohan Raj, P., & Ahmed, R. (2021). Does financial behavior influence financial well-being?. *Journal of Asian Finance, Economics, and Business (JAFEB)*, 8(2), 2021.
- Collins, M.J. and Urban, C. (2020). Measuring financial well-being over the lifecourse. *European Journal of Finance*, 26(4-5), 341-359.
- Comerton-Forde, C., de New, J., Salamanca, N., Ribar, D.C., Nicastro, A., & Ross, J. (2022). Measuring financial wellbeing with self-reported and bank record data. *Economic Record*, 321(98), 133-151.
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Financial well-being: The goal of financial education*. https://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf
- Consumer Financial Protection Bureau. (2019). *Getting started with measuring financial well-being: A toolkit for financial educators*. https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-well-being_toolkit.pdf
- D'Agostino, A., Rosciano, M., & Starita, M. G. (2020). Measuring financial well-being in Europe using a fuzzy set approach. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 48-68.
- Dare, S. E., van Dijk, W. W., van Dijk, E., van Dillen, L. F., Gallucci, M., & Simonse, O.

- (2022). How executive functioning and financial self-efficacy predict subjective financial well-being via positive financial behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, 1-17.
- Fan, L., & Henager, R. (2021). A structural determinants framework for financial well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428.
- Fu, J. (2019). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being? *World Development*, 128, 104843.
- Garðarsdóttir, R. B., & Dittmar, H. (2012). The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 471-481.
- Greninger, S. A., Hampton, V. L., Kitt, K. A., & Achacoso, J. A. (1996). Ratios and benchmarks for measuring the financial well-being of families and individuals. *Financial Services Review*, 5(1), 57-70.
- Hoang, D. P., Nguyen, T. H. H., Vuong, N. L., & Van Luong, D. (2022). Linking psychological needs, perceived financial well-being and loyalty: the role of commercial banks. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-22.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Joo, S. (2008). Personal financial wellness. *Handbook of Consumer Finance Research* (pp. 21-33). Springer.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele University*, 33, 1-26.
- Lee, J. M., Lee, J., & Kim, K. T. (2019). Consumer financial well-being: Knowledge is not enough. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(2), 218-228.
- Lind, T., Ahmed, A., Skagerlund, K., Strömbäck, C., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2020). Competence, confidence, and gender: The role of objective and subjective financial knowledge in household finance. *Journal of Family and Economic Issues*, 41, 626-638.
- Lone, U. M., & Bhat, S. A. (2022). Impact of financial literacy on financial well-being: a mediational role of financial self-efficacy. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-16.
- Losada-Otálora, M., & Alkire, L. (2019). Investigating the transformative impact of bank transparency on consumers' financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, (37)4, 1062-1079.
- Losada-Otálora, M., Garcés, C. A. V., Juliao-Rossi, J., Donado, P. M., & Ramírez, E. (2018). Enhancing customer knowledge: The role of banks in financial well-being. *Journal of Service Theory and Practice*, 30(4/5), 459-582.
- Mahendru, M. (2020). Financial well-being for a sustainable society: A road less travelled. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 16(3/4), 572-593.
- Mahendru, M., Sharma, G. D., & Hawkins, M. (2022). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal of Public Affairs*, 22(2), e2505.
- Mathew, V., PK, S. K., & Sanjeev, M. A. (2022). Financial well-being and its psychological determinants — An emerging country perspective. *FIIIB Business Review*, 23197145221121080.
- Montalto, C. P., Phillips, E. L., McDaniel, A., & Baker, A. R. (2019). College student financial wellness: student loans and beyond. *Journal of Family and Economic Issues*, 40(1), 3-21.
- Naveed, M., Farah, M. F., & Hasni, M. J. S. (2021). The transformative role of firm information transparency in triggering retail investor's perceived financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1091-1113.

- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2017). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: a survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90.
- Prendergast, S., Blackmore, D., Kempson, E., Russell, R., & Kutin, J. (2018). *Financial well-being, A survey of adults in Australia*. <https://www.anz.com.au/content/dam/anzcomau/documents/pdf/aboutus/wcmmigration/financial-wellbeing-aus18.pdf>
- Petticrew, M., Roberts, H. (2006). *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. John Wiley & Sons, Blackwell Publishing, Oxford, UK.
- Porter, N. M. (1990). *Testing a model of financial well-being* (Tese de doutorado, Virginia Polytechnic Institute and State University).
- Rick, S. I., Cryder, C. E., & Loewenstein, G. (2008). Tightwads and spendthrifts. *Journal of Consumer Research*, 34(6), 767-782.
- Riitsalu, L., & Van Raaij, W. F. (2022). Current and future financial well-being in 16 countries. *Journal of International Marketing*, 30(3), 35-56.
- Sarofim, S., Minton, E., Hunting, A., Bartholomew, D. E., Zehra, S., Montford, W., Cabano, F., & Paul, P. (2020). Religion's influence on the financial well-being of consumers: a conceptual framework and research agenda. *Journal of Consumer Affairs*, 54(3), 1028-1061.
- Sabri, M., Wijekoon, R., & Rahim, H. (2020). The influence of money attitude, financial practices, self-efficacy and emotion coping on employees' financial well-being. *Management Science Letters*, 10(4), 889-900.
- She, L., Rasiah, R., Waheed, H., & Pahlevan Sharif, S. (2021). Excessive use of social networking sites and financial well-being among young adults: The mediating role of online compulsive buying. *Young Consumers*, 22(2), 272-289.
- Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2009). Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. *Journal of Youth and Adolescence*, 39, 1457-1470.
- Stangerlim, I. C., & Barcelos, M. D. (2017). *Variables affecting consumer food waste: A systematic review*. In *Anais do 41º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, Brasil.
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Su, L., Tanner, E. C., Marquart, N. A., & Zhao, D. (2022). We are not all the same: The influence of personal cultural orientations on vulnerable consumers' financial well-being. *Journal of International Marketing*, 30(3), 57-71.
- Tahir, M. S., Ahmed, A. D., & Richards, D. W. (2021). Financial literacy and financial well-being of Australian consumers: A moderated mediation model of impulsivity and financial capability. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1377-1394.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.
- Valdevino, A. M., & Pereira, R. de C. de F. (2018). *O que sabemos sobre sistema agregado de marketing*. In *Anais do 42º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, Brasil.
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., Bressan, A. A., Potrich, A. C. G., Klein, L. L., & Rosenblum, T.

- O. A. (2022). Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, 41(1).
- Wong, K. Y., & Lynn, M. (2019). Credit card cue effect: How mere exposure to credit card cues promotes consumers' perceived financial well-being and spending. *International Journal of Bank Marketing*, 38(2), 368-383.
- Zia-ur-Rehman, M., Latif, K., Mohsin, M., Hussain, Z., Baig, S. A., & Imtiaz, I. (2021). How perceived information transparency and psychological attitude impact on the financial well-being: mediating role of financial self-efficacy. *Business Process Management Journal*.

3 ESTUDO 2 – ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS: POSSIBILIDADES E GUIA PARA USO DA NCA EM ANÁLISE DE MARKETING E BEM-ESTAR FINANCEIRO

Resumo

Nos estudos realizados na área de marketing e bem-estar, nota-se o uso de vários métodos, bem como o surgimento de novas abordagens metodológicas. Assim sendo, é crucial compreender e selecionar aquelas que possuem uma aplicação mais eficaz. Nos modelos existentes de bem-estar financeiro, emprega-se, quantitativamente, o uso de regressões, abordagem Bayesiana LASSO, modelagens de equações estruturais, experimentos, dentre outros. Mais recentemente, surgiu no cenário da pesquisa o método da Análise das Condições Necessárias (NCA), sugerida como possibilidade de utilização para a mensuração dos fenômenos, com uma lógica distinta das possibilidades existentes. Compreendendo que a NCA tem uma real possibilidade de ser utilizada para análises em marketing e bem-estar, este texto tem o objetivo de apresentar a Análise das Condições Necessárias e as possibilidades de utilização de tal método de mensuração do bem-estar financeiro do consumidor. O texto apresenta condições gerais para aplicação das Análises das Condições Necessárias, descrevendo os procedimentos para condução de uma NCA e seus devidos procedimentos de análise. Destacando-se uma série de autores da área, dentre eles o desenvolvedor do método, são apresentadas as diretrizes para boas práticas da NCA. Além disso, é feita uma contextualização da aplicação do método por diversos autores nas áreas de marketing e de bem-estar. A discussão é pautada no processo de estruturação de uma pesquisa, isto é, em seu desenho. Os pontos principais estão voltados à apresentação de um passo a passo para a condução de uma pesquisa que se utilize das Análises das Condições Necessárias, pontuando um guia metodológico e a sua utilização por outros autores. A pesquisa se concentrou em apresentar textos que utilizaram o método para a mensuração de fenômenos do bem-estar e do marketing. Posteriormente, foi feita uma exemplificação do passo a passo com pesquisas reais, a fim de demonstrar a prática da pesquisa, bem como a sua viabilidade. Conclui-se que é possível e recomendada a utilização da NCA.

Palavras-chave: Análise das condições necessárias, Lógica da necessidade, Bem-estar.

3.1 Introdução

Nos estudos sobre a temática do bem-estar, pode-se notar a aplicação de vários métodos. Neste contexto, é importante ressaltar a existência de uma ampla gama de metodologias que vão desde a indutiva até a hipotético-dedutiva, na tentativa de explorar, descrever e/ou explicar como um fenômeno acontece ou como ele é ou pode ser influenciado.

Diante do contínuo desenvolvimento de novas abordagens metodológicas, torna-se crucial compreender e, então, selecionar aquelas que têm (ou teriam) uma aplicação mais eficaz. Neste sentido, ao observar a aplicação de métodos quantitativos nos modelos existentes de bem-

estar financeiro, percebe-se a utilização de regressões (Vieira *et al.*, 2021), de abordagem Bayesiana LASSO (Lacombe & Khatun, 2022), de modelagens de equações estruturais (Su *et al.*, 2022) e de estudos experimentais (Damonte & Woodside, 2021), dentre outros.

Nesse cenário de alternativas metodológicas, a Análise das Condições Necessárias emerge como uma opção para mensurar fenômenos, apresentando uma lógica diferente das já conhecidas (Richter & Hauff, 2022). Nos últimos anos, ela tem se disseminado, devido a um aumento do número de publicações tanto sobre sua metodologia quanto sobre suas aplicações em diversas áreas, como marketing e bem-estar (cf. Aguinis *et al.*, 2020; Allard-Poesi & Massu, 2023; Meeprom *et al.*, 2023; Sorjonen & Melin, 2022), o que sugere interesse e aceitação do método na comunidade científica (Dul, 2022). Neste sentido, ao observar que o método tem uma real possibilidade de utilização, o objetivo deste artigo é apresentar a Análise das Condições Necessárias e as possibilidades de utilização de tal método para mensuração do bem-estar financeiro do consumidor.

Assim, a proposta do artigo consiste em discutir os principais aspectos da Análise das Condições Necessárias, utilizando principalmente os textos de Jan Dul (2016, 2021), incluindo os procedimentos para condução de pesquisas que utilizam tal método, procedimentos para análise de dados em NCA e um conjunto resumido de boas práticas. Em seguida, apresenta-se e contextualiza-se a prática de NCA em marketing e no bem-estar. Acredita-se que este texto pode servir como um guia metodológico e demonstrativo de suporte a pesquisadores que tenham interesse em utilizar a NCA, tendo como aplicação inicial as áreas de marketing e de bem-estar.

Estruturalmente, o artigo parte desta introdução, seguida da seção em que são apresentadas as condições gerais sobre o método da Análise das Condições Necessárias, em que são apresentados os procedimentos para condução de uma pesquisa com NCA, os procedimentos para análise de dados e as diretrizes básicas para boas práticas. Sequencialmente, é feita uma contextualização da aplicação do método nas áreas de marketing e de bem-estar e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

3.2 Considerações gerais sobre *Necessary Condition Analysis* (NCA) ou Análise das Condições Necessárias e sua aplicação

A Análise das Condições Necessárias (NCA) é um método de investigação emergente que está se inserindo rapidamente em diversos campos de investigação, dentre eles as ciências sociais, médicas e técnicas (Dul, 2021, 2024a). Ela é baseada na lógica causal da necessidade

(Tóth *et al.*, 2019). Neste sentido, se um certo nível de uma condição não estiver presente, um certo nível do resultado não estará presente. Em termos mais simples, pode-se sintetizá-la na expressão “se não tem, não funciona”.

A NCA está voltada a entender quais são os fatores que permitem que o resultado exista, diferente dos métodos que estão sob a ótica da lógica da suficiência, em que a condição produz o resultado (Hauff *et al.*, 2021). As principais diferenças entre a lógica da necessidade e a lógica aditiva são apresentadas na Tabela 3.1.

Tabela 3.1

Diferenças entre a Lógica da Necessidade e a Lógica Aditiva

Lógica da necessidade	Lógica aditiva
1. Condições necessárias, mas não suficientes	1. Fatores contribuintes
2. Ausência de resultados	2. Presença de resultados
3. Não pode ser compensado	3. Pode ser compensado

Nota. Adaptado de Dul (2021).

Para compreensão das diferenças entre a lógica de necessidade e a lógica aditiva, é preciso comparar três características fundamentais das duas lógicas: (i) a lógica da necessidade centra-se nas condições necessárias, mas não suficientes, isto é, as condições necessárias não garantem o sucesso se estiverem presentes, mas estabelecem o fracasso se estiverem ausentes; (ii) as condições necessárias centram-se em prever e explicar a ausência de resultados, no porquê as coisas não ocorrem, no porquê os processos falham. Portanto, se X é uma condição necessária para Y, então se X estiver ausente, Y não ocorrerá; (iii) as condições necessárias não podem ser compensadas por outros fatores. Sem a condição necessária, o resultado não ocorrerá, independentemente do nível de outros fatores. Portanto, se um fator X é uma condição necessária para Y e esta condição necessária está ausente, então agir sobre outros fatores é ineficaz, ou seja, é uma perda de tempo, de dinheiro e de outros recursos (Allard-Poesi & Dul, 2023; Dul, 2021).

A lógica aditiva centra-se em fatores contribuintes, que devem estar somados de uma certa forma que possa aumentar ou diminuir o resultado, em média. Contudo, eles não são necessários nem suficientes por si sós para se alcançar o resultado. Os fatores contribuintes na lógica aditiva buscam prever e explicar a presença de resultados. Quanto mais fatores contribuintes estão presentes, maior é a probabilidade de o resultado ocorrer. Os fatores contribuintes podem ser compensados por outros fatores; quando um fator contribuinte está

ausente, reduz-se o resultado, mas isso não impede que o resultado ocorra e pode, portanto, ser deixado de fora se outros fatores o compensarem (Dul, 2021).

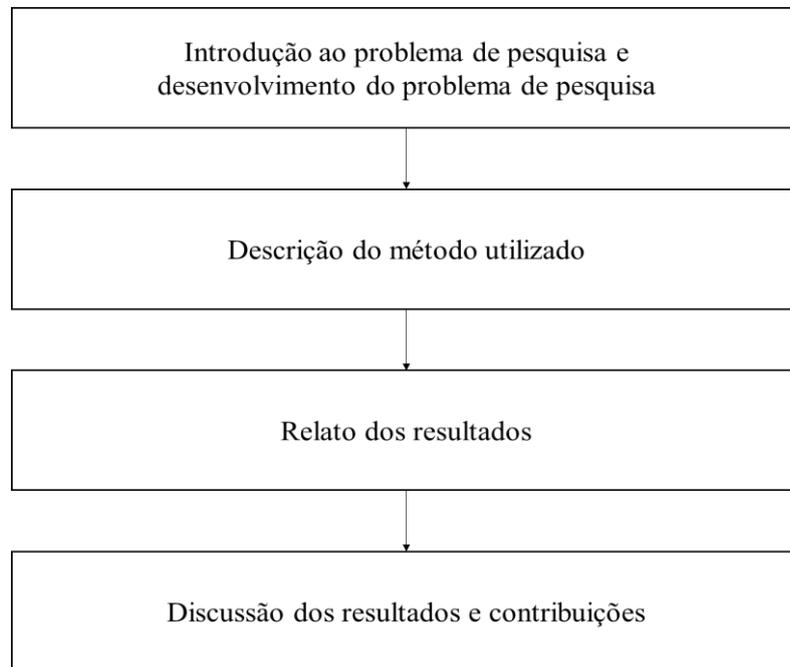
Uma pesquisa que utilize a NCA deve seguir quatro passos: i) formular hipótese de condição necessária; ii) coletar os dados; iii) analisar os dados; e iv) reportar os resultados. Entretanto, também é possível a reutilização de bancos de dados ou de dados previamente utilizados em pesquisas anteriores (Dul *et al.*, 2023). Na situação anterior, a quantidade de passos aumenta: o primeiro é a seleção do tópico de interesse, seguido da formulação da hipótese de potencial condição necessária; no terceiro passo, faz-se a seleção do banco de dados existente; no quarto, segue-se para a análise de dados; e, no quinto e último passo, comunicam-se os resultados.

Especificamente quanto à coleta de dados, estes devem ser válidos e confiáveis. Dados válidos são aqueles cujas pontuações de medição refletem o que pretendem refletir. Dados confiáveis são aqueles que, quando a medição é repetida, os resultados são os mesmos, seguindo-se parâmetros similares aos das pesquisas de levantamento, experimento etc. (Dul *et al.*, 2023).

Um determinante necessário deve estar presente para alcançar um resultado, mas a sua presença não é suficiente para obter esse resultado. Sem a condição necessária, há fracasso garantido, que não pode ser compensado por outros determinantes do resultado (Dul, 2016).

3.2.1 Procedimentos para condução de uma NCA

A condução de uma NCA pode ser feita em um conjunto de quatro etapas, que serão delineadas em seguida. A estrutura de uma pesquisa que utiliza NCA (Dul *et al.*, 2021, 2023) segue parâmetro similar de uma pesquisa que se utiliza de métodos quantitativos (cf. Ferreira, 2013; Sampieri *et al.*, 2013). Um esquema do processo é exposto na Figura 3.1.

Figura 3.1*Procedimentos para Condução de NCA*

Nota. Inspirado em Dul *et al.* (2023).

A primeira etapa para a condução de uma NCA se trata da introdução ao problema de pesquisa e à delimitação das possíveis respostas a ele. De forma geral, delinea-se uma justificativa teórica, em que deve ser apontado o porquê, para a existência de um determinado Y, deve haver a necessidade de um determinado X (Dul *et al.*, 2023). Quanto às hipóteses, aquelas de condição necessária podem ser expressas em espécie (qualitativamente) e em grau (quantitativamente) (Bokrantz & Dul, 2022). Assim, as hipóteses assumem relações causais entre X e Y, onde o X é necessário para que o Y aconteça (Dul *et al.*, 2019). Dul *et al.* (2023) sugerem que o primeiro passo a ser dado na condução de uma NCA deve ser o fornecimento de uma justificativa teórica da relação necessária, explicando por que X é necessário para Y.

Para Dul *et al.* (2023), existem dois formatos de hipóteses para a NCA: formato “necessidade” ou “habilitação” e formato “suficiência” ou “restrição”. No formato “necessidade” ou “habilitação”, “a presença de X é necessária para a presença de Y”, já no formato “suficiência” ou “restrição”, “a ausência de X é suficiente para a ausência de Y”. O formato da necessidade é o mais comum, e as hipóteses são frequentemente formuladas de modo tão simples como “X é necessário para Y”, implicando que a presença (ou um nível elevado) de X é necessária para a presença (ou um nível elevado) de Y (Dul *et al.*, 2023).

A segunda etapa é a coleta de dados que, de acordo com Dul (2021), não é diferente das coletas gerais. Os dados podem, inclusive, ser reutilizados (Dul *et al.*, 2023). De acordo com o autor, o objetivo da coleta de dados é obter pontuações/observações (podem ser valores, níveis, etc.) para a condição X e o resultado Y para cada caso (Dul, 2021). O desenho da pesquisa selecionado (experimento, levantamento, estudo de caso, dentre outros) deve contemplar padrões comuns de qualidade, entendendo que os dados devem atender aos objetivos estabelecidos para a pesquisa. Nesse sentido, alguns cuidados precisam ser tomados, como utilizar uma boa amostra e utilizar dados válidos e confiáveis de X e Y (Dul *et al.*, 2023). Para tanto, é possível e indicada a utilização de técnicas comuns de validação e de confiabilidade (Dul *et al.*, 2023, 2024b).

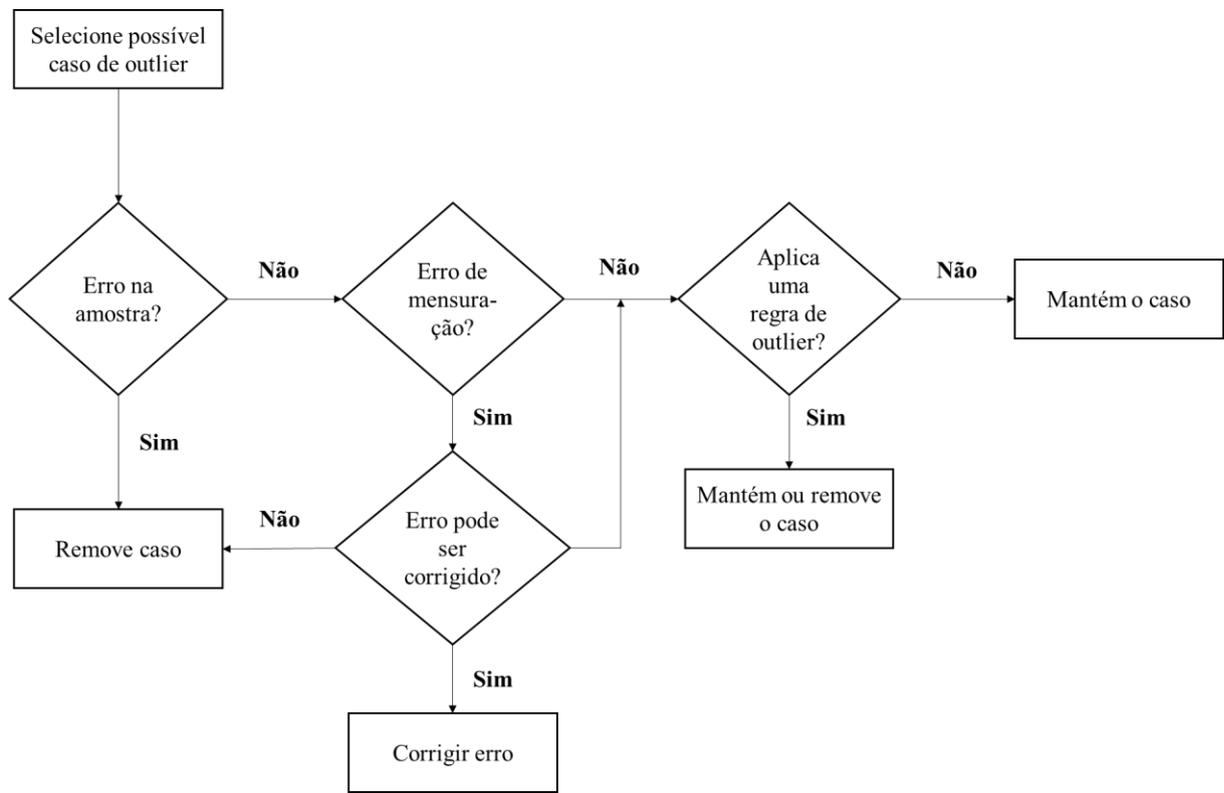
A terceira etapa é a análise de dados, que está no eixo central da NCA. Pressupõe-se que, teoricamente, faz sentido analisar os dados a partir da lógica da necessidade (Dul, 2021). A análise dos dados segue uma série de passos delineados e sequenciais: preparação para análise, leitura dos dados, estimação do tamanho do efeito e do p-valor, criação das saídas (output_nca, no R) e execução da análise de gargalo (Dul, 2021; Dul *et al.*, 2020, 2023).

A quarta etapa é a exposição dos resultados, que são divididos em dois tipos: metodológicos e aplicações (Dul, 2021). Nos resultados metodológicos, o método ou parte dele é introduzido em um campo específico. Já nos resultados de aplicação da NCA, o foco está na melhor compreensão de um fenômeno específico.

3.2.2 Procedimentos para análise de uma NCA

A análise dos dados é o principal foco das pesquisas que usam a NCA (Dul, 2021) e deve ser realizada após os procedimentos de coleta de dados. Alguns cuidados devem ser tomados antes de iniciar a análise propriamente dita, no sentido de garantir a confiabilidade e a validade dos dados. Uma das questões que precisa ser observada é a existência ou não de *outliers* e os respectivos tratamentos na presença deles (Dul, 2021; Gibbert *et al.*, 2021; Aguinis *et al.*, 2013).

A Figura 3.2 apresenta uma árvore de decisão quanto aos casos de *outliers*.

Figura 3.2*Árvore de Decisão de Outlier*

Nota. Adaptado de Dul (2021).

De acordo com Dul (2021), o primeiro passo é selecionar o possível caso de *outlier*. Em seguida, ele deve ser avaliado quanto ao erro de amostragem, que se refere a um caso que não representa o domínio teórico da teoria que está sendo testada ou para a qual o pesquisador deseja generalizar os resultados. Neste caso, o *outlier* deve ser removido.

Caso seja um erro de medição, a condição ou o resultado esperado pode ter sido pontuada incorretamente, o que pode acontecer por vários motivos. Se houver erro de mensuração, o caso pode se tornar um caso regular e permanecer no conjunto de dados. Se o erro não for corrigido, o caso poderá ser removido do conjunto de dados, e o motivo deverá ser relatado (Dul, 2021).

Se não houver informações sobre erro ou falhas de amostragem e/ou medição, o pesquisador pode aplicar uma regra de *outlier*. Caso aplique, a regra deve ser especificada e justificada. Na não existência de aplicação de regra de *outlier*, o caso de *outlier* potencial permanecerá no conjunto de dados. Quando um caso potencial atípico tem uma grande influência no tamanho do efeito necessário se for removido, mas permanece no conjunto de dados, uma análise de sensibilidade pode ser feita. Neste caso, o pesquisador explora a

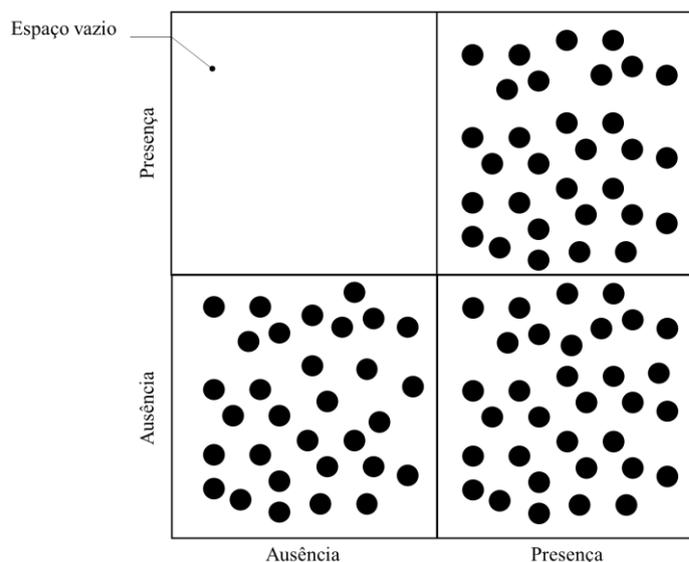
influência do caso potencial atípico no tamanho do efeito e no p-valor do tamanho do efeito para julgar se a (falta de) evidência de necessidade nos dados permanece aproximadamente a mesma ou não. Por fim, quando um caso potencialmente discrepante tem uma grande influência no tamanho do efeito de necessidade se for removido, mas permanece no conjunto de dados, o pesquisador pode considerar adotar uma “visão probabilística” sobre o necessário. Nesta visão, a necessidade é considerada presente, mesmo que os casos atípicos não a apoiem. A análise de necessidade é feita com o conjunto de dados sem os *outliers* (por exemplo, a NCA é feita com o conjunto de dados incompleto) e os *outliers* são adicionados posteriormente novamente. O pesquisador deve ser relutante em usar esta abordagem, especialmente para valores discrepantes da zona limite, porque ignorá-los geralmente resulta em um aumento do tamanho do efeito (Dul, 2021).

Quanto ao início das análises, esta tem como ponto de partida a inspeção visual do gráfico de dispersão XY. É um exame qualitativo do padrão de dados, que pode apresentar respostas quanto ao espaço vazio esperado no canto esperado, à adequação da linha de teto (*ceiling line*), aos potenciais *outliers* e ao padrão no resto dos dados.

Um exemplo de gráfico é apresentado na Figura 3.3.

Figura 3.3

Exemplo de Scatter Plot com Espaço Vazio Esperado



Nota. Adaptado de Dul (2021).

De modo geral, o espaço vazio é importante para a análise de uma NCA (Dul *et al.*, 2020). A regra será dada de acordo com a hipótese estabelecida. De acordo com a hipótese, um

alto nível de X é necessário para um alto nível de Y, de modo que se espera que o canto superior esquerdo esteja vazio (Sorjonen & Melin, 2019; Sorjonen *et al.*, 2017). Destaca-se que o espaço vazio pode ser dado em outro canto do gráfico, e isso trará outra interpretação para o resultado (ver Figura 3.4).

Figura 3.4

Disposição e Significados dos Cantos Vazios no Gráfico

Presença	Canto 1 Espaço vazio no canto superior esquerdo. “Um alto nível de X é necessário para um alto nível de Y”.	Canto 2 Espaço vazio no canto superior direito. “Um baixo nível de X é necessário para um alto nível de Y”.
	Canto 3 Espaço vazio no canto inferior esquerdo. “Um alto nível de X é necessário para um baixo nível de Y”.	Canto 4 Espaço vazio no canto inferior direito. “Um nível baixo de X é necessário para um nível baixo de Y”.
Ausência	Ausência	Presença

Nota. Adaptado de Dul (2021).

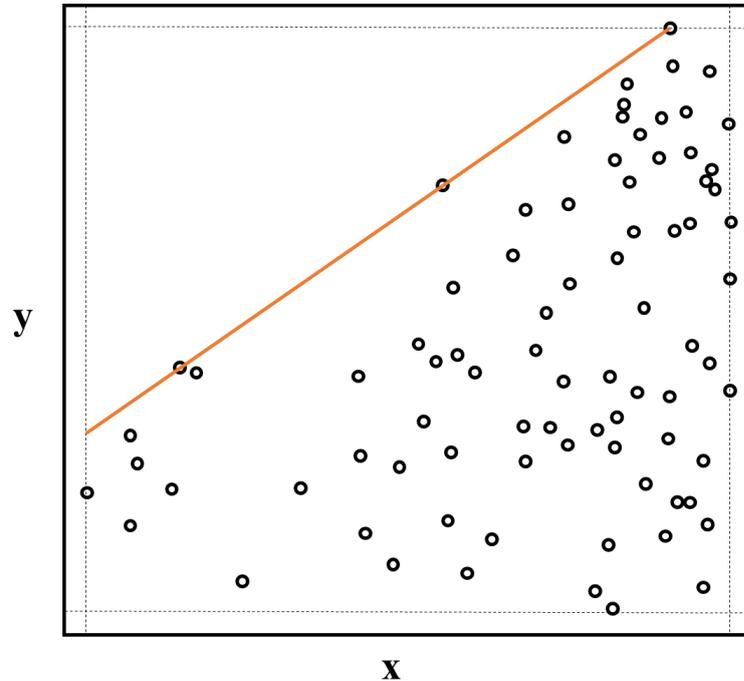
As análises da NCA se dão sempre de forma bivariada, mesmo para os modelos em que existam múltiplas variáveis. Assim sendo, Dul *et al.* (2023) sugerem que seja apresentado o gráfico de dispersão de todas as relações bivariadas que são avaliadas quanto à necessidade. Quando o espaço vazio está no canto superior esquerdo, entende-se que o X deve ser alto para que o Y também o seja. Quando o espaço vazio está no canto superior direito, deve-se ter X baixo para que o Y seja alto. Quando o espaço vazio está no canto inferior esquerdo, o X deve ser alto para que o Y seja baixo. E quando o espaço vazio está no canto inferior direito, o X deve ser baixo para que Y também seja baixo (Dul, 2021).

Outro ponto que merece destaque na análise visual é a *ceiling line* ou linha de teto. A linha do teto divide as áreas com e sem observações no gráfico de dispersão (Figura 3.5). Para a maioria das aplicações, “uma das linhas padrão (CE-FDH - Envoltório de Teto – Casco de

Descarte Livre ou CR-FDH - Regressão de Teto — Casco de Descarte Livre) é apropriada” (Dul *et al.*, 2023, p. 702).

Figura 3.5

Exemplo de Gráfico com Ceiling Line ou Linha De Teto



Nota. Adaptado de Dul (2021).

O teto CR-FDH é frequentemente selecionado quando a fronteira é teoricamente considerada linear ou quando a condição e o resultado têm muitos níveis (por exemplo, são contínuos). O teto CE-FDH é frequentemente selecionado quando a condição ou o resultado têm poucos níveis (por exemplo, são discretos). Quando a decisão sobre a linha do teto não é tomada *a priori*, a linha do teto pode ser selecionada por inspeção visual do gráfico de dispersão (Dul, 2021).

Como resultado, a NCA também apresenta uma tabela de gargalos: Condições necessárias 'em grau' (Figura 3.6), geralmente para apresentar percepções adicionais. Nesse sentido, apresenta-se um resultado em graus, pontuando o nível em que X é necessário para que um determinado nível de Y ocorra (Dul *et al.*, 2023).

Figura 3.6

Tabela de Gargalos com Duas Condições Necessárias para Desempenho De Vendas

Tabela de gargalos CR-FHD (corte =0)

Y Performance de vendas (percentual.faixa)

1 Ambição (percentual.faixa)

2 Sociabilidade (percentual.faixa)

Y	1	2
0	NN	NN
10	NN	NN
20	NN	NN
30	NN	NN
40	NN	NN
50	4.5	NN
60	16.9	NN
70	29.4	23.2
80	41.8	48.3
90	54.3	73.3
100	66.8	98.4

Nota. Dul (2021).

A tabela de gargalo é uma representação tabular da linha do teto, onde a primeira coluna indica o resultado Y e as colunas subsequentes apresentam as condições necessárias. Os valores na tabela correspondem aos níveis de X e Y associados à linha do teto. Ao analisar a tabela de gargalos de maneira sequencial, da esquerda para a direita, é possível determinar os níveis específicos de Y e os limites das condições X necessários. Esta tabela inclui apenas as condições que devem ser necessárias em circunstâncias específicas, excluindo aquelas que não deveriam ser essenciais (por exemplo, devido a um tamanho de efeito muito pequeno ou a um p-valor muito alto). A Figura 3.6 exibe os resultados de uma tabela de gargalo específica, onde são destacados dois traços de personalidade de vendedores identificados como condições necessárias para a performance de vendas (Y): Ambição (X1) e Sociabilidade (X2). O exemplo evidencia que, até o nível 40 de performance em vendas, tanto Ambição quanto Sociabilidade não são necessárias (NN). Para os patamares de 50 e 60 de performance em vendas, apenas Ambição é requerida, enquanto para níveis mais elevados de performance em vendas, ambos os traços de personalidade se tornam indispensáveis (Dul, 2021; Dul *et al.*, 2023).

Dentro das análises é importante observar os aspectos matemáticos e estatísticos. Quanto ao aspecto matemático, a NCA descreve a fronteira entre o espaço de casos (X, Y) e o espaço sem casos no plano XY, chamado de limite de teto, onde os casos devem aparecer nesse limite ou abaixo dele. O conceito do teto sugere que, para um determinado nível de X, é viável ter valores iguais ou inferiores ao limite superior de Y, mas não é possível ultrapassar esse

limite. Isso implica que X é uma condição necessária para Y . No entanto, é importante observar que X geralmente não é suficiente para garantir Y , pois normalmente existem casos abaixo do teto. O limite máximo representa o efeito restritivo de X sobre Y , indicando que, sem atingir um determinado nível de X , não é possível alcançar um determinado nível de Y . A expressão matemática para a NCA é:

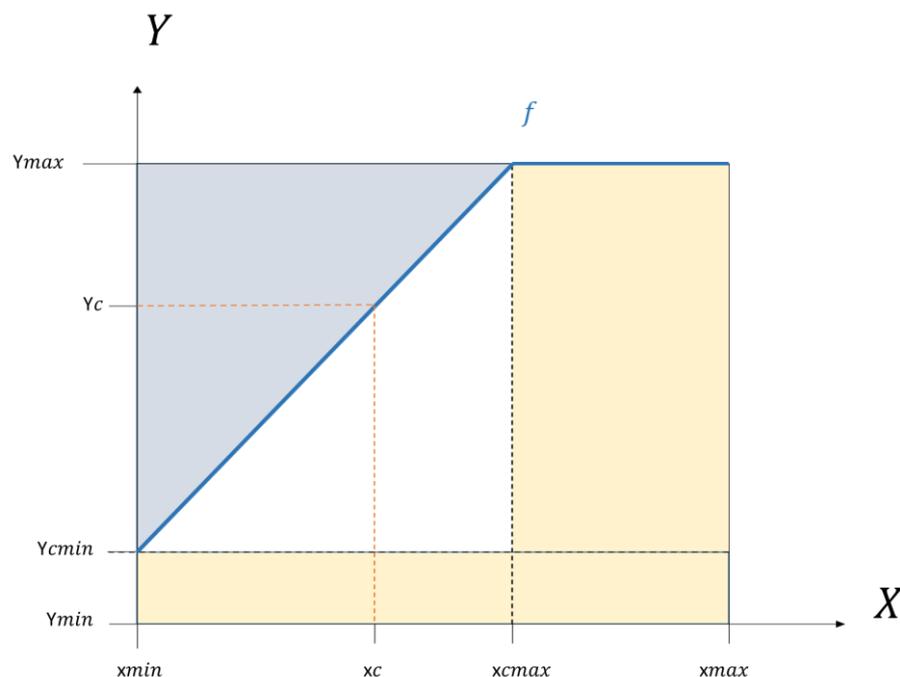
$$Y \leq f(X)$$

Onde, $f(X)$ é a função de linha de teto.

A Figura 3.7 mostra um exemplo de função de teto linear por partes não decrescente onde X e Y são limitados (têm um valor mínimo e um valor máximo). A função indica que possíveis resultados de Y correspondentes a um determinado valor X constituem um intervalo $[ymin, f(X)]$ (Dul, 2021).

Figura 3.7

Exemplo de Função de Teto Linear



Nota. Dul (2021).

Quando o teto não é decrescente, a condição necessária de X para Y para um valor igual a um valor específico Yc , agora pode ser expresso como

$$Y = yc \Rightarrow X \geq f^{-1}(yc)$$

Onde, f^{-1} é o inverso de f e C é o ponto da linha de teto. Então, reformulando, é necessário que $x \geq f^{-1}(yc)$ para observar um valor de Y igual a yc .

Baseado no aspecto matemático, a NCA utiliza uma análise estatística bivariada de dados para cada condição separadamente. O modelo estatístico do NCA pode ser expresso por uma equação de igualdade como:

$$y = f(x_i) - \epsilon x_i$$

A função $f(x_i)$ representa a linha limite da i -ésima condição no plano X_iY e ϵx_i é uma variável aleatória que assume apenas valores não negativos (quando a linha de borda é uma linha de teto, ou seja, quando o canto superior esquerdo ou superior direito do gráfico XY está vazio) ou apenas um valor não positivo (quando a borda linha é uma linha de piso, ou seja, quando o canto inferior esquerdo ou inferior direito do gráfico XY está vazio) (Dul, 2021).

Quanto ao tamanho do efeito, existem regras gerais que especificam os valores, conforme Tabela 3.2.

Tabela 3.2

Regras Gerais de Efeito

Regras gerais de efeito	
$0 < d < 0.1$	Efeito pequeno
$0.1 \leq d \leq 0.3$	Efeito médio
$0.3 \leq d \leq 0.5$	Efeito grande
$d \geq 0$	Efeito muito grande

Nota. Extraído de Dul (2021).

O tamanho do efeito é igual à zona do teto dividida pelo escopo. Em termos gerais, a conclusão sobre o espaço vazio é a de que o tamanho de efeito grande para significância substantiva (por exemplo, $d > 0,10$) e o p-valor pequeno para significância estatística (por exemplo, $p < 0,05$) (Dul, 2021, 2024a).

3.2.3 Diretrizes básicas para boas práticas de NCA

Como forma de garantir uma boa condução de uma pesquisa utilizando a NCA, Dul (2021) propõe um guia com diretrizes teórico-metodológicas que devem ser seguidas pelos pesquisadores. O guia também pode ser entendido como uma síntese das recomendações publicadas no livro *Advances in Necessary Condition Analysis*, apresentado na Tabela 3.3.

Tabela 3.3*Diretrizes para Condução de NCA*

Tópico
Justificativa teórica
Explique por que X pode ser necessário para Y. Formule a relação entre X e Y em termo de uma hipótese de necessidade (por exemplo, em termos de que X é necessário para Y). Numa pesquisa exploratória, justifique teoricamente uma condição necessária <i>ex-post</i> .
Dados
Use uma boa amostra. Use escores válidos e confiáveis de X e Y (usando abordagens comuns para avaliação de validade e confiabilidade).
Scatter plot/Diagrama de dispersão
Apresente o gráfico de dispersão (ou tabela de contingência) de todas as condições avaliadas quanto à necessidade. Inspeccione visualmente o gráfico de dispersão (por exemplo, padrão da borda, possíveis discrepâncias).
Ceiling line/Linha de teto
Selecione o(s) limite(s) com base no número de níveis de X e Y e na (não)linearidade esperada ou observada visualmente da fronteira. Mostre apenas as linhas do teto selecionadas no gráfico de dispersão. Não mostre as duas linhas de teto (padrão) se elas não estiverem selecionadas para a análise.
Effect Size/Tamanho do efeito
Relate o tamanho do efeito estimado. Avalie a relevância prática do tamanho do efeito (por exemplo, nível de limiar $> 0,1$).
Testes estatísticos
Relate o valor p estimado. Avalie a relevância estatística do tamanho do efeito (por exemplo, nível de limiar $< 0,05$).
Análise de gargalos (necessidades em grau)
Apresente a tabela de gargalos para as condições necessárias não rejeitadas. Decida como apresentar a tabela de gargalos (por exemplo, usando porcentagem do intervalo, valores reais ou percentis).
Descrições de NCA
Consulte a NCA como um método (incluindo lógica/teoria, análise de dados e testes estatísticos), não apenas como uma ferramenta estatística ou técnica de análise de dados. Reconheça que: <ul style="list-style-type: none"> • A análise de necessidade da NCA difere da análise de necessidade do fsQCA. • A NCA difere de uma “análise de moderação” na análise de regressão. • A NCA não é um teste de robustez para outros métodos. Descrever adequadamente os elementos da NCA, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • Use apenas formulações de necessidade para descrever a relação de necessidade entre X e Y. Evite palavras imprecisas ou gerais — como (cor)relacionadas, associadas — e palavras incorretas baseadas em suficiência — como produzir, explicar. • Consulte o teste estatístico da NCA como um teste de permutação. Evite descrições incorretas como <i>bootstrapping</i>, simulação (Monte Carlo), verificação de robustez ou teste t. • Utilize o nome ‘NCA múltipla’ ou ‘NCA bivariada múltipla’, em vez de ‘NCA multivariada’, quando várias condições são analisadas numa única execução.

Nota. Extraído de Dul (2021).

As principais recomendações de Dul (2021) se referem ao desenho da pesquisa em si e a alguns cuidados que devem ser tomados quando a pesquisa for realizada. De modo geral, o que foi delineado na Tabela 3.3 também foi exposto em detalhes nas subseções 2.1 e 2.2, que tratam dos principais aspectos sobre a condução de uma pesquisa nos moldes da NCA.

Importante denotar que a NCA é um método que segue pressupostos, incluindo uma lógica quanto à teoria, à análise de dados e à realização de testes estatísticos (Dul, 2021, 2024b; Dul *et al.*, 2020, 2023). Assim, não pode ser tratada apenas como uma ferramenta de análise de dados. A pesquisa deve ser pensada, planejada e desenhada a partir da lógica da necessidade.

3.3 A utilização de NCA em pesquisas de bem-estar e de marketing

De modo geral, a utilização da NCA é crescente em diversas áreas de pesquisa. Desta forma, pode ser aplicada como um novo método em vários enquadramentos e domínios de investigação de marketing, como mercados consumidores, estratégia de marketing, composto de marketing, comunicação de marketing, dentre outros (Dul *et al.*, 2021). No portal do *Eramus Research Institute of Management* há uma série de estudos que apresentam a metodologia ou de publicações que utilizam a NCA. A seguir, são apresentados alguns textos que utilizaram a lógica da necessidade para mensurar o bem-estar.

Allard-Poesi e Massu (2023) utilizaram a NCA para investigar se a presença de áreas naturais próximas a residências urbanas não é apenas associada, mas necessária para o bem-estar das populações urbanas, especialmente aquelas enfrentando elevada pressão financeira. Os resultados mostraram que: (1) a natureza é necessária para que as pessoas que vivem com elevadas dificuldades financeiras alcancem elevados níveis de bem-estar, mas este não é o caso para as pessoas que enfrentam poucas ou nenhuma dificuldade financeira; (2) diferentes tipos de natureza (isto é, natureza não domesticada, de proximidade e domesticada) são necessários para residentes urbanos com elevada pressão financeira.

Glück *et al.* (2022) testaram a hipótese de que a relação entre sabedoria e bem-estar é triangular e não linear, com pessoas altamente sábias tendo alto bem-estar, mas pessoas com alto bem-estar não sendo necessariamente altamente sábias. Os autores analisaram relações lineares (usando correlações) e relações triangulares (usando Análise de Condições Necessárias). As correlações de bem-estar com medidas abertas de sabedoria foram, em sua maioria, insignificantes; as correlações com medidas de sabedoria e de autorrelato foram, em sua maioria, significativas. No entanto, os gráficos de dispersão mostraram as relações triangulares esperadas, e a Análise das Condições Necessárias indicou tamanhos de efeito médios a grandes para medidas de sabedoria abertas e de autorrelato. Os autores indicam que, mesmo que os indivíduos sábios pensem mais profundamente sobre os aspectos difíceis da existência humana, eles ainda são capazes de manter níveis elevados de bem-estar (Glück *et al.*, 2022).

Em 2017, um estudo pioneiro utilizou a NCA para explorar a espiritualidade em ambientes de trabalho. No estudo, Garg (2017) concluiu que a espiritualidade no local de trabalho é um determinante necessário do comprometimento dos funcionários, da satisfação no trabalho e da satisfação com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, aspectos estes que culminam no bem-estar do trabalhador.

Combinando a teoria da autodeterminação (SDT) e a teoria da conservação de recursos (COR), Wang *et al.* (2022) utilizaram a NCA para investigar os impactos configuracionais dos fatores estressantes do trabalho e das necessidades psicológicas no bem-estar dos funcionários em projetos chineses de arquitetura, engenharia e construção.

Camitan IV e Bajin (2021) investigaram a relação entre elementos de bem-estar e resiliência.

Pesquisas exclusivas para o campo de marketing também foram conduzidas. Por exemplo, Bhattacharyya *et al.* (2023) estudaram o intenção e compra de carne vegetal, Jain *et al.* (2022) verificaram a intenção de adoção de veículos elétricos na Índia, e Sharma *et al.* (2020) observaram o efeito da irritação publicitária na eficácia da publicidade digital. Além disso, Mostafiz *et al.* (2023) estudaram a configuração de mercado e a capacidade de reconhecimento de oportunidade, enquanto Arbabi *et al.* (2022) combinaram PLS-SEM (Mínimos Quadrados Parciais – Modelagem de Equações Estruturais) e NCA para avaliar as relações entre redes sociais em marketing, co-criação de valor e comportamento de compra do consumidor.

Os exemplos anteriores apresentam as diversas possibilidades de aplicação da NCA como método exclusivo ou em conjunto com outros. Nesse sentido, tendo como ponto de partida as configurações e o delineamento de como se deve conduzir uma pesquisa com NCA, é possível sugerir um caminho para a produção de tal pesquisa. O primeiro passo é apresentar a justificativa teórica que, inicialmente, explique o porquê de um elemento de marketing e/ou bem-estar, por exemplo, ser necessário para que ele aconteça (por exemplo, Roy *et al.*, 2023). Em sequência, devem ser apresentadas as hipóteses, nos termos em que X seja necessário para Y, como por exemplo, “Globalização é uma condição necessária para a performance de inovação nacional”² (Ding, 2022, p. 3, tradução nossa), ressaltando que essa configuração pode ser alterada em estudos exploratórios, cuja condição necessária se dá *ex-post facto* (Dul, 2021).

Quanto aos dados, a recomendação é a de que se tenha uma boa amostra e a de que se utilizem escores válidos e confiáveis de X e Y. Frommeyer *et al.* (2022), por exemplo, utilizaram um banco de dados com 3.250 respondentes, divididos em dois conjuntos, um com

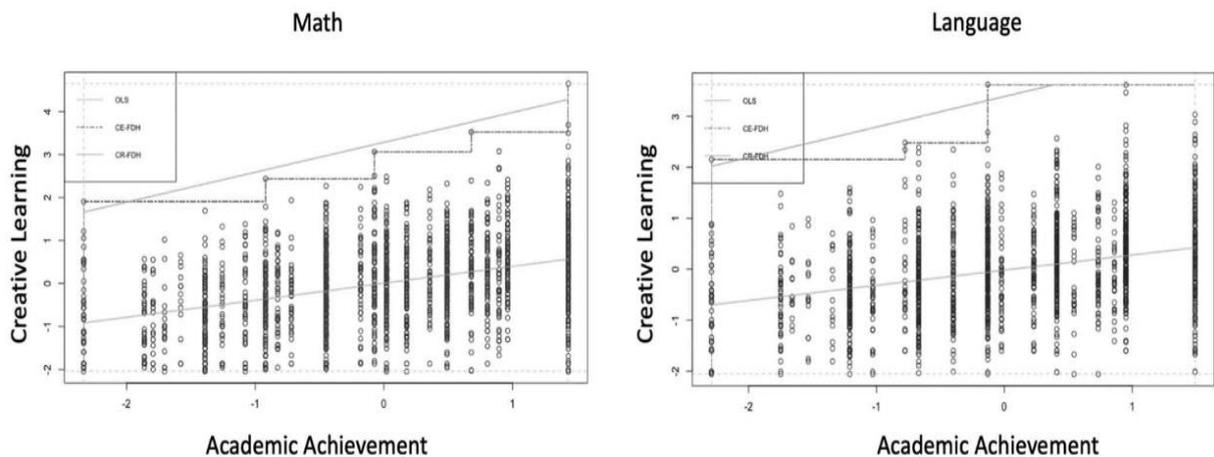
² Trecho original: “Globalization is a necessary condition for national innovation performance”.

2000 pessoas e outro com 1.250, que visava representar a população alemã em relação aos dados demográficos (idade, sexo e residência). Quanto a aspectos de confiabilidade e de validade, os autores recorreram a diferentes estratégias para investigar possíveis vieses, dentre os testes usaram o fator único de Harman com abordagem de análise fatorial confirmatória (AFC), apresentaram índices de ajustes (CFI, RMSEA e SRMR) e calcularam a variância média extraída (AVE) (Frommeyer *et al.*, 2022). Quanto à confiança interna, calcularam o Alfa de Cronbach (Frommeyer *et al.*, 2022).

O passo seguinte é a apresentação visual, compreendendo o *scatter plot*, que pode incluir a *ceiling line*. Neles, é possível avaliar as condições quanto à necessidade. Em se tratando da *ceiling line*, é possível observar a linearidade esperada. Karwowski *et al.* (2020) estudaram a relação entre criatividade e aprendizado, à luz da NCA, da linguagem e da matemática. A apresentação do *scatter plot* e da *ceiling line* foi realizada no texto escrito por eles e É rerepresentada na Figura 3.8.

Figura 3.8

Scatter Plot e Ceiling Line



Nota. Extraído de Karwowski *et al.* (2020).

Percebe-se que são apresentados dois diagramas, um para cada variável independente. Em cada um deles são apresentadas as respectivas linhas e as observações. A etapa seguinte se trata da apresentação do tamanho do efeito, onde são descritos e avaliados os resultados dos testes estatísticos. Como exemplo, Lee e Jeong (2020) avaliaram a correlação entre as experiências do turismo eudaimônico e do turismo hedônico, e os resultados são apresentados na Figura 3.9.

Figura 3.9

Apresentação do Tamanho do Efeito

Table 3. Results of multivariate NCA.

Variable-Variable	CR-FDH		
	<i>d</i>	<i>p</i>	Accuracy
Positive affect-meaning	0.336	0.000*	97.5%
Positive affect-self-connectedness	0.257	0.000*	98.0%
Positive affect-a feeling of accomplishment	0.329	0.000*	98.5%
Negative affect-meaning	0.000	1.000	0%
Negative affect-self-connectedness	0.000	1.000	0%
Negative affect-a feeling of accomplishment	0.000	1.000	0%
Carefreeness-meaning	0.166	0.000*	98.0%
Carefreeness-self-connectedness	0.258	0.000*	96.5%
Carefreeness-a feeling of accomplishment	0.208	0.000*	97.0%

Note: Negative affect is reversely coded.

* $p < 0.05$.

Nota. Extraído de Lee e Joung (2020).

Note-se que todas as análises são feitas de forma bivariada e apresentam o tamanho do efeito (*d*), o *p*-valor (*p*) e a acurácia para cada uma das relações. A etapa seguinte é a análise de gargalos, que é apresentada em forma de tabela para as condições necessárias que não foram rejeitadas e podem ser apresentadas em porcentagem, valores reais e/ou percentis. Como ilustração, apresenta-se, na Figura 3.10, a análise de gargalos realizada por Solaimani e Swaak (2023), que avaliaram os fatores críticos de sucesso na adoção de inteligência artificial.

Figura 3.10

Exemplo de Análise de Gargalos

Bottleneck Table of the CSFs for AI Adoption.

Adoption stage	PEOU	PE	TC	TP	TS	COM
Not aware ^a	NN ^b	NN	NN	NN	NN	NN
Aware	NN	1.065 ⁽¹⁾	NN	NN	NN	NN
Interested	NN	1.627 ⁽¹⁾	NN	NN	NN	NN
Evaluation/trial	1.222 ⁽⁴⁾	2.188 ⁽¹⁾	1.255 ⁽³⁾	NN	1.478 ⁽²⁾	1.167 ⁽⁵⁾
Commitment	1.444 ⁽⁴⁾	2.750 ⁽¹⁾	2.000 ⁽³⁾	1.370 ⁽⁶⁾	2.222 ⁽²⁾	1.417 ⁽⁵⁾
Limited deployment	1.667 ⁽⁵⁾	3.312 ⁽¹⁾	2.745 ⁽³⁾	1.815 ⁽⁴⁾	2.967 ⁽²⁾	1.667 ⁽⁵⁾
General deployment	1.889 ⁽⁶⁾	3.873 ⁽¹⁾	3.490 ⁽³⁾	2.259 ⁽⁴⁾	3.711 ⁽²⁾	1.917 ⁽⁵⁾

⁽¹⁻⁶⁾ Superscripts indicate the ranking in terms of criticality magnitude per adoption stage

^a The not aware stage acts as a 'zero point' to benchmark the consecutive adoption levels

^b NN denotes 'not necessary'

Nota. Extraído de Solaimani e Swaak (2023).

Note que a expressão “NN” demonstra que não há a necessidade, em grau, para que aquela relação aconteça. É importante destacar que alguns autores não apresentam a análise de gargalos (ex.: Czakon *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2022; Tho, 2019), o que, apesar de ser recomendado por Dul (2021), parece não ser item obrigatório.

Os exemplos apresentados na seção destacam o conjunto de passos utilizados no desenho de uma pesquisa que se propõe a utilizar a NCA como metodologia. É importante destacar que outros estudos, em outras áreas, foram delineados seguindo os passos determinados pelo método da NCA. Dentre as áreas estão Marketing (cf. Baber *et al.*, 2024; Cassia & Magno, 2024; Dinh *et al.*, 2023), Estratégia (cf. Dávila *et al.*, 2024; Wang *et al.*, 2023), Empreendedorismo (cf. Bachmann *et al.*, 2024; Jiang & Huang, 2023), dentre outras, como Economia, Finanças, Sistemas de Informação etc. Os exemplos apontados destacam a pluralidade de aceitação e aplicação do método da NCA.

3.4 Considerações finais

Com a disseminação do método da Análise das Condições Necessárias (Allard-Poedi & Dul, 2023; Richter & Hauff, 2022), cogitou-se a possibilidade de aplicação deste método em pesquisas que têm como eixo teórico as discussões de marketing e bem-estar. Partindo da necessidade de entendimento de como são desenhadas as pesquisas que utilizam o método, estabeleceu-se o objetivo de apresentar e descrever o método da Análise das Condições Necessárias, os passos para desenho e condução de uma pesquisa e as possibilidades de utilização de tal método como alternativa à mensuração do bem-estar financeiro.

Inicialmente, recorreu-se à literatura com ênfase metodológica (Allard-Poesi & Dul, 2023; Dul, 2016, 2021, 2022; Dul *et al.*, 2023; Richter & Hauff, 2022) para apresentar o método e a lógica da necessidade, contrapondo-a à lógica aditiva. A partir daí, buscou-se estabelecer um guia, apresentando o passo a passo para a condução de uma pesquisa que utilize a NCA como método. Foram apresentadas todas as etapas, partido da introdução, seguindo para a descrição do método, o relato dos resultados e sua posterior discussão e a apresentação de suas contribuições.

Em sequência, apresentaram-se os cuidados necessários à análise dos dados, que começam desde a sua coleta e se estendem até a delimitação da amostra. É importante tratá-los e inspecioná-los, o que pode ser feito a partir da utilização do *scatter plot*. Foi apresentado um fluxograma para identificação e decisão do que fazer com possíveis *outliers* e foram feitas apresentações e recomendações sobre as análises visuais e estatísticas.

Quanto ao uso da NCA para a mensuração do bem-estar financeiro e/ou marketing, a pesquisa se concentrou em apresentar textos que utilizaram o método para a mensuração de fenômenos do bem-estar e do marketing. Posteriormente, exemplificou-se o passo a passo do método a partir de pesquisas reais em Marketing e Bem-Estar, seguido de um breve apontamento de pesquisas em outras áreas dentro da Administração, a fim de demonstrar a prática da pesquisa, bem como a sua viabilidade.

Dito isto, recomenda-se a utilização da NCA para futuras pesquisas em marketing e/ou bem-estar, considerando que a metodologia se mostra exitosa no cumprimento dos seus objetivos e que é bastante difundida na comunidade científica. Este trabalho pode contribuir como uma introdução ao percurso metodológico a ser utilizado na condução de uma pesquisa que busque utilizar a NCA, de forma completa ou complementar, em seu desenho.

Como aspectos limitadores, o texto, apesar de apontar em sua introdução métodos que utilizam a lógica da suficiência, não apresenta um comparativo entre a NCA e outros métodos e técnicas de pesquisa quantitativa. Buscou-se enfatizar os passos para condução de uma pesquisa e indicar trabalhos que já haviam utilizado o método, mesmo sem fazer uma aplicação. Assim, futuras pesquisas podem ser delineadas no intuito de: (1) aplicar a NCA como método para mensuração do bem-estar financeiro; (2) realizar buscas na literatura na tentativa de fazer comparações com outros métodos, avaliando aspectos de rigor, de validade, de confiança, dentre outros; (3) aplicar NCA e outros métodos da lógica da suficiência para comparar resultados, fazendo, também, avaliações quanto ao rigor, à validade e à confiança.

Referências

- Aguinis, H., Gottfredson, R. K., & Joo, H. (2013). Best-practice recommendations for defining, identifying, and handling outliers. *Organizational research methods*, 16(2), 270-301.
- Aguinis, H., Ramani, R. S., & Cascio, W. F. (2020). Methodological practices in international business research: An after-action review of challenges and solutions. *Journal of International Business Studies*, 51, 1593-1608.
- Allard-Poesi, F., & Dul, J. (2023). A method for unraveling the complexity of single disaster cases: Lessons for “normal” functioning. *European Management Review*, 1-18.
- Allard-Poesi, F., & Massu, J. (2023). Research Note: Is urban nature necessary for well-being? For whom? A necessary condition analysis. *Landscape and Urban Planning*, 234, 104728.
- Arbabi, F., Khansari, S. M., Salamzadeh, A., Gholampour, A., Ebrahimi, P., & Fekete-Farkas, M. (2022). Social networks marketing, value co-creation, and consumer purchase behavior: combining PLS-SEM and NCA. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(10), 440.
- Baber, H., Fanea-Ivanovici, M., Pana, M. C., & Manole, A. M. (2024). Do price consciousness, anti-socializing behavior and content add fuel to consuming online video streaming? A

- multigroup analysis and moderating role of gender and marital status. *Online Information Review*, 48(7), 1389–1411. <https://doi.org/10.1108/OIR-09-2023-0444>
- Bachmann, N., Rose, R., Maul, V., & Hölzle, K. (2024). What makes for future entrepreneurs? The role of digital competencies for entrepreneurial intention. *Journal of Business Research*, 174, 114481.
- Bhattacharyya, J., Balaji, M. S., & Jiang, Y. (2023). Causal complexity of sustainable consumption: Unveiling the equifinal causes of purchase intentions of plant-based meat alternatives. *Journal of Business Research*, 156, 113511.
- Boranktz, J., & Dul, J. (2022). Building and testing necessity theories in supply chain management. *Journal of Supply Chain Management*, 59(1), 48-65.
- Camitan IV, D. S., & Bajin, L. N. (2021). The importance of well-being on resiliency of Filipino adults during the COVID-19 enhanced community quarantine: a necessary condition analysis. *Frontiers in Psychology*, 908.
- Cassia, F., & Magno, F. (2024). The value of self-determination theory in marketing studies: Insights from the application of PLS-SEM and NCA to anti-food waste apps. *Journal of Business Research*, 172, 114454.
- Czakon, W., Klimas, P., & Kawa, A. (2023). Re-thinking strategic myopia: A necessary condition analysis of heuristic and firm's performance. *Industrial Marketing Management*, 115, 99-109.
- Damonte, L. T., & Woodside, A. G. (2021). Are lodging revenue cycles leading indicators for shifts in financial well-being?. *Journal of Business Research*, 129, 465-473.
- Dávila, G. A., Andreeva, T., & Sætre, A. S. (2024). Using social integration mechanisms to boost absorptive capacity: Walking a tightrope. *European Management Review*. <https://doi.org/10.1111/emre.12667>
- Ding, H. (2022). What kinds of countries have better innovation performance? A country-level fsQCA and NCA study. *Journal of Innovation & Knowledge*, 7(4), 100215.
- Dinh, E., Mühlbacher, H., & Torchia, M. (2024). Necessary perceptions of family values and luxury characteristics for brand luxuriousness: evidence from luxury watch brands. *Journal of Brand Management*, 31(1), 58-78.
- Duarte, P., Silva, S. C., Linardi, M. A., & Novais, B. (2022). Understanding the implementation of retail self-service check-out technologies using necessary condition analysis. *International Journal of Retail & Distribution Management*, 50(13), 140-163.
- Dul, J. (2016). Necessary condition analysis (NCA) logic and methodology of “necessary but not sufficient” causality. *Organizational Research Methods*, 19(1), 10-52.
- Dul, J. (2021). *Advances in Necessary Condition Analysis*. https://bookdown.org/ncabook/advanced_nca2/.
- Dul, J. (2022). Necessary condition analysis (NCA) and its diffusion. *Oxford Research Encyclopedia Business Management*.
- Dul, J. (2024a). A different causal perspective with Necessary Condition Analysis. *Journal of Business Research*, 177, 114618.
- Dul, J. (2024b). How to sample in necessary condition analysis (NCA). *European Journal of International Management*, 23(1), 1-12.
- Dul, J., Hauff, S., & Bouncken, R. B. (2023). Necessary condition analysis (NCA): review of research topics and guidelines for good practice. *Review of Managerial Science*, 17(2), 683-714.
- Dul, J., Hauff, S., & Tóth, Z. (2021). Necessary condition analysis in marketing research. In *Handbook of research methods for marketing management* (pp. 51-72). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.
- Dul, J., van der Laan, E., Kuik, R., & Karwowski, M. (2019). Necessary condition analysis: type I error, power, and over-interpretation of test results. A reply to a comment on

- NCA. Commentary: predicting the significance of necessity. *Frontiers in Psychology*, 10, 1493.
- Dul, J., Van der Laan, E., & Kuik, R. (2020). A statistical significance test for necessary condition analysis. *Organizational Research Methods*, 23(2), 385-395.
- Dul, J., van Raaij, E., & Caputo, A. (2023). Advancing scientific inquiry through data reuse: Necessary condition analysis with archival data. *Strategic Change*, 33(1), 35-40.
- Ferreira, M. A. S. P. V. (2013). A pesquisa e a estruturação do artigo acadêmico em administração. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 1.
- Frommeyer, B., Wagner, E., Hossiep, C. R., & Schewe, G. (2022). The utility of intention as a proxy for sustainable buying behavior—A necessary condition analysis. *Journal of Business Research*, 143, 201-213.
- Garg, N. (2017). Workplace spirituality and employee well-being: An empirical exploration. *Journal of Human Values*, 23(2), 129-147.
- Gibbert, M., Nair, L. B., Weiss, M., & Hoegl, M. (2021). Using outliers for theory building. *Organizational Research Methods*, 24(1), 172-181.
- Glück, J., Weststrate, N. M., & Scherpf, A. (2022). Looking beyond linear: A closer examination of the relationship between wisdom and wellbeing. *Journal of Happiness Studies*, 23(7), 3285-3313.
- Hauff, S., Guerci, M., Dul, J., & van Rhee, H. (2021). Exploring necessary conditions in HRM research: Fundamental issues and methodological implications. *Human Resource Management Journal*, 31(1), 18-36.
- Jain, N. K., Bhaskar, K., & Jain, S. (2022). What drives adoption intention of electric vehicles in India? An integrated UTAUT model with environmental concerns, perceived risk and government support. *Research in Transportation Business & Management*, 42, 100730.
- Jiang, Y., & Huang, Y. (2023). How mumpreneurs achieve high entrepreneurial opportunity recognition and development: Evidence from China. *Women's Studies International Forum*, 100, 102804.
- Karwowski, M., Jankowska, D. M., Brzeski, A., Czerwonka, M., Gajda, A., Lebuda, I., & Beghetto, R. A. (2020). Delving into creativity and learning. *Creativity Research Journal*, 32(1), 4-16.
- Lacombe, D. J., & Khatun, N. (2022). What are the determinants of financial well-being? A Bayesian LASSO approach. *American Journal of Economics and Sociology*, 82(1), 43-59.
- Lee, W., & Jeong, C. (2020). Beyond the correlation between tourist eudaimonic and hedonic experiences: Necessary condition analysis. *Current Issues in Tourism*, 23(17), 2182-2194.
- Meeprom, S., Sathatip, P., Leruksa, C., Manosuthi, N., & Fakfare, P. (2023). Cannabis-infused food: Uncovering effective conditions for achieving well-being perception and choice behavior among young adult consumers. *Food Quality and Preference*, 109, 104915.
- Mostafiz, M. I., Sambasivan, M., Goh, S. K., & Ahmad, P. (2023). Configuring foreign market knowledge and opportunity recognition capabilities to predict the performance of export-manufacturing firms. *Knowledge Management Research & Practice*, 21(2), 316-330.
- Richter, N. F., & Hauff, S. (2022). Necessary conditions in international business research—Advancing the field with a new perspective on causality and data analysis. *Journal of World Business*, 57(5), 101310.
- Roy, S. K. (2023). Impact of green factors on undergraduate students' green behavioral intentions: A hybrid two-stage modeling approach. *Heliyon*, 9(10).
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- Solaimani, S., & Swaak, L. (2023). Critical success factors in a multi-stage adoption of artificial

- intelligence: A necessary condition analysis. *Journal of Engineering and Technology Management*, 69, 101760.
- Sharma, A., Dwivedi, R., Mariani, M. M., & Islam, T. (2022). Investigating the effect of advertising irritation on digital advertising effectiveness: A moderated mediation model. *Technological Forecasting and Social Change*, 180, 121731.
- Sorjonen, K., & Melin, B. (2019). Predicting the significance of necessity. *Frontiers in psychology*, 10, 283.
- Sorjonen, K., & Melin, B. (2022). An extended version of Necessary Condition Analysis (NCA) allows more specific conclusions: an example involving well-being and resilience. *BMC Psychiatry*, 22(1), 121.
- Sorjonen, K., Wikström Alex, J., & Melin, B. (2017). Necessity as a function of skewness. *Frontiers in Psychology*, 8, 2192.
- Su, L., Tanner, E. C., Marquart, N. A., & Zhao, D. (2022). We are not all the same: the influence of personal cultural orientations on vulnerable consumers' financial well-being. *Journal of International Marketing*, 30(3), 57-71.
- Tho, N. D. (2019). Strategic orientations and firm innovativeness: A necessary condition analysis. *Baltic Journal of Management*, 14(3), 427-442.
- Tóth, Z., Dul, J., Li, C. (2019). Necessary condition analysis in tourism research. *Annals of Tourism Research*, 79, 102821.
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., Bressan, A. A., & Klein, L. L. (2021). Loss of financial well-being in the COVID-19 pandemic: Does job stability make a difference? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 31, 100554.
- Wang, L., Jiang, M., Zhu, F., & Song, P. (2022). Untangling employee well-being in projects: a configural analysis of job stressors and psychological needs. *Journal of Management in Engineering*, 38(4), 04022026.
- Wang, G., Zhang, H., Zeng, S., Meng, X., & Lin, H. (2023). Reporting on sustainable development: Configurational effects of top management team and corporate characteristics on environmental information disclosure. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 30(1), 28-52.

4 ESTUDO 3 - BEM-ESTAR FINANCEIRO DO CONSUMIDOR: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS

Resumo

O bem-estar financeiro pode ser entendido como um estado de ser em que um indivíduo detém o controle das suas finanças diárias e mensais e ainda possui a capacidade de absorver choques financeiros. Na tentativa de explicar o bem-estar financeiro e de apresentar os seus antecedentes, a literatura apresenta uma série de modelos, o que gera uma complexidade para o entendimento dele. Diante da pluralidade de modelos, este artigo tem o objetivo de estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro, reexaminando parte das propostas enumeradas na literatura. Partiu-se de uma análise da literatura em que foram destacadas as principais variáveis que cumpriam o papel de explicar o bem-estar financeiro, selecionando aquelas que tinham um maior poder de explicação. Assim, foram selecionadas as variáveis dependentes: estresse para gerenciamento do dinheiro atual e expectativa de segurança financeira futura; e as variáveis independentes: autocontrole, autoeficácia financeira, comportamento financeiro (orçamento, poupança e investimento e seguro), literacia financeira e materialismo. Quando selecionadas, as escalas passaram por um processo de validação e, posteriormente, procedeu-se com o processo de coleta de dados. A amostra, com o intuito de analisar o bem-estar financeiro do consumidor brasileiro, seguiu o critério de acessibilidade de conveniência, com dados coletados em todas as regiões do Brasil, num total de 615 respondentes válidos. Os resultados apontam uma relação de necessidade, suportando seis das doze hipóteses elencadas, de literacia financeira, autocontrole e materialismo para o estresse para o gerenciamento do dinheiro atual, e de autoeficácia financeira, seguro e literacia financeira para expectativa de segurança financeira futura.

Palavras-chave: Bem-estar financeiro do consumidor; antecedentes do bem-estar financeiro do consumidor; análise das condições necessárias.

4.1 Introdução

Existe uma variação no entendimento do que seja bem-estar, sobretudo ao se considerar que o tema é estudado por diversas áreas do conhecimento. Quando se visualiza o fenômeno nas áreas de negócios e economia, o conceito se aproxima da capacidade de gerenciamento das finanças e/ou do dinheiro, sob uma perspectiva de tempo presente e futuro (CFPB, 2015; Fan & Henager, 2021; Netemeyer *et al.*, 2017).

Apesar dessa aproximação, ainda existem algumas divergências, bem como o entendimento de que o grande número de contribuições acadêmicas gerou uma série de discrepâncias (Garg *et al.*, 2024). Em 2017, havia um entendimento de que o conceito de bem-estar financeiro do consumidor caminhava para um estágio abrangente e refinado, com indicações para a exploração de novos componentes subjetivos e cognitivos (Brüggen *et al.*, 2017). Uma busca realizada nas bases Web of Science e Scopus evidenciou que tal

recomendação foi aceita e que vários estudos que buscaram modelar o bem-estar financeiro foram realizados (Dare *et al.*, 2022; Fan & Henager, 2021; Lone & Bhat, 2022).

Inicialmente, o desenvolvimento de novos modelos é oportuno e desejável. A problematização reside na quantidade de modelos existentes que denotam múltiplas e distintas dimensões que afetam o bem-estar, gerando dúvidas sobre o que efetivamente influencia o estado de bem-estar do consumidor. Neste contexto, ainda não há consenso sobre o que o bem-estar financeiro significa e como deve ser medido (Riitsalu & Raaij, 2022). No decorrer da última década, houve um avanço nas propostas de modelagem do bem-estar financeiro, momento em que diversos modelos foram estruturados e uma série de variáveis foram elencadas como influenciadoras ou determinantes do bem-estar financeiro. Essa proliferação de modelos aumentou a variabilidade de variáveis e, por conseguinte, a complexidade na análise do fenômeno (Fan & Henager, 2021). Indagações acerca do bem-estar financeiro são enumeradas na busca por esclarecer verdadeiramente os seus antecedentes. No entanto, dada a amplitude de possibilidades que emergem na literatura, essa tarefa revela-se desafiadora. Buscando sintetizar a avaliação do fenômeno, Lacombe e Khatun (2022) tentaram reduzir a quantidade de determinantes por meio de uma abordagem estatística.

Nesse sentido, começa-se a perceber uma complexidade (Fan & Henager, 2021) na mensuração do bem-estar financeiro, que pode ocorrer devido à variedade de fatores que o influenciam ou que é contemplada nos modelos ou também devido a aspectos contextuais. No contexto específico brasileiro, alguns modelos de bem-estar foram propostos. Fu (2019) mensura o bem-estar financeiro por meio de variável dependente única. Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018) apresentam o bem-estar financeiro como composto por três subconstrutos, sendo eles: preparação financeira para emergência, comportamento de endividamento de risco e crenças de limites de crédito como renda adicional. Vieira *et al.* (2022) analisam o construto como a junção de quatro subconstrutos: segurança financeira, tranquilidade financeira, liberdade financeira e gestão da satisfação financeira. Importante ressaltar que apenas o primeiro modelo apresenta variáveis antecedentes.

Isto posto, existe a necessidade de um refinamento desses modelos, buscando apresentar algo que seja conciso e que contemple, pelo menos, os principais aspectos do bem-estar financeiro. Assim, a proposição de um modelo mais enxuto é importante para que se tenha uma definição do que pode determinar os fatores de bem-estar. Partindo destes pressupostos, questiona-se: **quais são as condições necessárias ao bem-estar financeiro?** O objetivo do trabalho é estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro, reexaminando as propostas existentes na literatura.

Acredita-se que a apresentação de um modelo refinado, avaliado pela lógica da necessidade, pode contribuir para exploração, esclarecimento e definição das variáveis explicativas do bem-estar financeiro. Assim sendo, é possível delimitar um arranjo mais conciso e preciso sobre o tema e corroborar com ações que possam ser tomadas em prol de um direcionamento coeso com as reais demandas da academia, do mercado e da sociedade.

O artigo está organizado conforme segue: após esta introdução, a segunda seção de referencial teórico apresenta o conceito de bem-estar financeiro e as suas principais variáveis explicativas, formando, então, o modelo estrutural a ser pesquisado. A terceira seção apresenta o processo metodológico, descrevendo os passos adotados para a condução da NCA, seguida pela quarta seção, que compreende os resultados e análises. Por fim, na quinta e última seção são apresentadas as considerações finais e as implicações do estudo.

4.2 Referencial

As discussões teóricas neste artigo centram-se no tema do bem-estar financeiro e nos principais fatores que o antecedem. A partir de uma busca na literatura, selecionaram-se os construtos discutidos a seguir.

4.2.1 Bem-estar financeiro

Inicialmente, o bem-estar financeiro pode ser entendido como um estado em que um indivíduo detém o controle das suas finanças diárias e mensais, possui a capacidade de absorver choques financeiros, está no caminho certo para atingir suas metas financeiras, bem como detém autonomia ou liberdade financeira para fazer as escolhas que lhe permitem aproveitar a vida (CFPB, 2019). O bem-estar financeiro pode ser visto ainda como a possibilidade de atendimento das necessidades pessoais no presente, ressaltando aspectos de gerenciamento do dinheiro ou do poder de compra, bem como dos compromissos futuros (Mahendru *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017; Oquaye *et al.*, 2020), ressaltando-se a perspectiva da temporalidade. A conceituação contemporânea de uma pessoa financeiramente bem “ênfatisa a capacidade de um indivíduo de atender não apenas às demandas presentes na vida, mas também, mais importante, ao compromisso futuro” (Oquaye *et al.*, 2020, p. 70, tradução nossa). Assim, o bem-estar financeiro pode ser entendido como um estado de controle financeiro por parte do indivíduo, que é capaz de absorver choques financeiros, consegue atingir suas metas financeiras e detém autonomia ou liberdade financeira para fazer as escolhas que lhe permitem aproveitar a vida

(CFPB, 2015; Mahendru *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017; Oquaye *et al.*, 2020). Logo, o indivíduo é capaz de atender as próprias demandas/compromissos presentes e futuros (Oquaye *et al.*, 2020).

Considerando tais aspectos, é pertinente considerar que o indivíduo, de modo geral, segue um determinado padrão de consumo, seja ele relacionado à moradia, à alimentação, à educação, ao lazer, dentre outros. Nesse sentido, para que este indivíduo esteja dentro de uma perspectiva de bem-estar financeiro, ele necessariamente precisa sustentar tais padrões. Por isso, ter a capacidade percebida de planejamento e gerenciamento é importante (Losada-Otalora *et al.*, 2018).

Existem ainda algumas considerações que colocam o bem-estar como uma condição em que uma pessoa pode atender às necessidades da vida agora e no futuro (Iramani & Lutfi, 2021), mais uma vez acentuando-se aspectos temporais. Contudo, Iramani e Lutfi (2021) acrescentam parâmetros relacionados à percepção do indivíduo, quando dizem que, para que este possua bem-estar financeiro, uma determinada pessoa precisa/deve sentir-se segura com o futuro, aproveitar a vida e lidar com necessidades inesperadas no futuro. Além disso, o bem-estar financeiro pode ser medido por indicadores objetivos, como renda e/ou endividamento (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012).

Sintetizando-se os modelos encontrados da literatura, pode-se dizer que o bem-estar financeiro pode ser mensurado por construtos únicos ou subconstrutos que contemplam a possibilidade de o indivíduo viver o hoje, de realizar compra impulsiva, o risco de endividamento (Su *et al.*, 2022), o estresse para gerenciamento do dinheiro no presente, a expectativa futura de segurança financeira (Dare *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017; Riitsalu & Raaij, 2022), a segurança financeira, a tranquilidade financeira, a liberdade financeira, a gestão da satisfação financeira (Vieira *et al.*, 2022), a preparação financeira para uma emergência, o estresse para gerenciamento do dinheiro no presente e a segurança financeira percebida (Lone & Bhat, 2022), assim como mensurações objetivas do bem-estar financeiro, mensurações subjetivas do bem-estar financeiro (Mahendru, 2020), bem-estar interior, avaliação relativa, tempo, segurança financeira e liberdade financeira (D'Agostino *et al.*, 2020), segurança futura, poupança e investimentos, indisciplina de crédito, consciência financeira, compromisso de crédito (Chavali *et al.*, 2021), riqueza atual percebida, riqueza futura percebida e senso de segurança financeira (Wong & Lynn, 2019), preparação financeira para emergência, comportamento de endividamento de risco e crenças de limites de crédito como renda adicional (Abrantes-Braga & Veludo-de-Oliveira, 2018), comportamento de gerenciamento financeiro, ansiedade financeira e segurança financeira (Strömbäck *et al.*, 2017).

Por mais que alguns autores utilizem o mesmo nome para o subconstruto, existe uma variação nos itens, por exemplo, com relação ao “estresse para gerenciamento do dinheiro atual” (Dare *et al.*, 2022; Lone & Bhat, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017; Riitsalu & Raaij, 2022). O item que mais se repete é “minhas finanças controlam minha vida”, presente em 3 (três) de 4 (quatro) trabalhos. A escala que mais se diferencia quanto aos itens propostos é a de Dare *et al.* (2022). Riitsalu & Raaij (2022) utilizam a mesma escala que Netemeyer *et al.* (2017). Lone e Bhat (2022) utilizam os mesmos itens que Netemeyer *et al.* (2017), contudo, acrescentam o item “Eu tenho um nível moderado de estresse financeiro hoje”. Tomando este subconstruto como exemplo, denota-se que os demais subconstrutos têm semelhanças e divergências. Desta forma, considerando a variedade de itens e de dimensões apresentadas, uma possibilidade de escolha seria a verificação dos diversos índices dos modelos, adotando como critérios os índices de ajustes (Bido & Silva, 2019; Hair *et al.*, 2009). Além disso, o estabelecimento das condições necessárias pode uma análise das variáveis elencadas na literatura, a repetição das variáveis nos modelos e o poder de explicação com base em resultados anteriores podem ser considerados como parte do processo de delineamento de uma justificativa teórica em que se aponte o porquê, para a existência de um determinado Y, há a necessidade da existência de um determinado X. Neste texto, Y é o bem-estar financeiro e X são as variáveis com potencial de explicação observadas na literatura.

Em essência, todos os trabalhos que discutem o bem-estar após a publicação do estudo do CFPB (2015) contemplam a perspectiva temporal presente e futura. Assim sendo, uma possível escolha de escala do bem-estar financeiro deve ser feita por meio da avaliação criteriosa de seus indicadores. Foram identificadas as variáveis e realizada uma avaliação das suas cargas fatoriais (Hair *et al.*, 2009) em diversos estudos que apresentavam modelos de bem-estar financeiro (ver Estudo 1), em que foi considerado o atendimento aos critérios mínimos e foram selecionados aqueles que apresentassem os melhores índices.

A literatura apresenta textos que retratam contextos diversos e, em muitos casos, acabam utilizando elementos uns dos outros, de forma completa ou parcial. O trabalho de Vieira *et al.* (2022) tem como inspiração, por exemplo, os trabalhos de CFPB (2015), de Netemeyer *et al.* (2017), de Strömbäck *et al.* (2017), de Jonas e Thorn (2018), de Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2018), dentre outros. Considerando-se que as escalas apresentadas circundam a proposta do CFPB, como denotam Lacombe e Khatun (2022), e de que este trabalho pressupõe a necessidade de formular uma proposta de modelo enxuto, utiliza-se a escala disseminada no trabalho de Netemeyer *et al.* (2017), que reduz o bem-estar financeiro a aspectos de gerenciamento atual e perspectiva futura.

4.2.2 Antecedentes do bem-estar financeiro

Um conjunto de variáveis explicativas foi elencado e proposto em diversos modelos ao longo dos últimos anos de produção acadêmica com o intuito de explicar o bem-estar financeiro. Muitos destes textos foram encorajados por Brügger *et al.* (2017) quando sugeriram a possibilidade de explorar, identificar e enriquecer o conceito de bem-estar financeiro e suas relações com outras áreas, como marketing, por exemplo.

Observando apenas as variáveis que são apresentadas exclusivamente como relação direta, sem mediação e/ou moderação, a literatura apresenta as seguintes relações (inicialmente apresentadas Tabela 2.2 do Estudo 1): vulnerabilidade financeira percebida (Su *et al.*, 2022), inclusão financeira, desigualdade de renda e confiança no governo (Riitsalu & Raaij, 2022), satisfação financeira (Fan & Henager, 2021), comportamento financeiro (Oquaye *et al.*, 2020), autoeficácia financeira (Lone & Bhat, 2022), autoeficácia financeira, tolerância ao risco, propensão para planejar, materialismo, tendência de comparação social (Mathew *et al.*, 2022), personalização, comportamento adaptativo interpessoal, comunicação, qualidade no serviço (Hoang *et al.*, 2021), comportamento financeiro positivo (Dare *et al.*, 2022), literacia financeira, capacidade financeira, fatores psicológicos (Mahendru, 2020), capacidade financeira e comportamento não impulsivo orientado no futuro (Tahir *et al.*, 2021), autoeficácia financeira (Naveed *et al.*, 2021), autoeficácia financeira (Zia-ur-Rehman *et al.*, 2021), bem-estar interior, avaliação relativa, tempo, segurança financeira e liberdade financeira (D'Agostinho *et al.*, 2020), ansiedade financeira e segurança financeira (She *et al.*, 2021), segurança futura, poupança e investimentos, indisciplina de crédito, consciência financeira e compromisso de crédito (Chavali *et al.*, 2021), comportamento financeiro (Iramani & Lufti, 2021), conhecimento objetivo e conhecimento subjetivo (Losada-Otalora *et al.*, 2018), propensão para planejar (Lee *et al.*, 2019), sensibilidade à dor dos pagamentos (gastadores e avarentos) e associação com cartões de crédito (gastos e dívidas) (Wong & Lynn, 2019), capacidade financeira (Fu, 2019), atitude para dinheiro, práticas financeiras, autoeficácia, lidar com a emoção (Sabri *et al.*, 2020), literacia financeira, atitude para dinheiro, gestão de dívida (Abdullah *et al.*, 2019), pagamentos atrasados ou mínimo, falta de autocontrole, materialismo, autoeficácia percebida, comportamento financeiro positivo, disposição para assumir riscos de investimentos e planos a longo prazo para o dinheiro (Netemeyer *et al.*, 2017), comportamento de gerenciamento financeiro, ansiedade financeira e segurança financeira (Strömbäck *et al.*,

2017) e compra impulsiva, tendência para gastar e preocupação financeira (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012).

Pode-se observar que, nos modelos avaliados e anteriormente elencados, algumas variáveis independentes se repetem. Tais repetições também ocorrem com relação aos efeitos indiretos. Em uma tentativa de reduzir a quantidade de variáveis, Lacombe e Khatun (2022) se utilizaram de uma abordagem Bayesiana LASSO para reduzir para 26 as 144 covariáveis explicativas. Após alguns testes, os autores ainda as reduziram para 21 e, em seguida, elencaram as 5 (cinco) variáveis mais importantes para a determinação do bem-estar financeiro (Lacombe; Khatun, 2022). De acordo Lacombe e Khatun (2022), as variáveis mais importantes, identificadas pelo algoritmo, são: dificuldades em cobrir as despesas mensais, compreendida como a variável mais importante; estabelecimento de metas financeiras; confiança do indivíduo em atingir metas financeiras; satisfação com as circunstâncias da vida; e, por fim, a quantidade de estresse que o indivíduo está enfrentando. Assim, os autores dividem os determinantes do bem-estar financeiro em fatores objetivos e psicológicos (Lacombe & Khatun, 2022).

Avaliando o que foi elencado na literatura, destacam-se algumas variáveis que influenciam diretamente o bem-estar financeiro. Existem efeitos explicativos maiores sobre o fenômeno estudado com relação às seguintes variáveis: **autoeficácia financeira** (Fu, 2019; Lone & Bhat, 2022; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021), **comportamento financeiro** (Iramani & Lutfi, 2021; Oquaye *et al.*, 2020), **literacia financeira** (Fu, 2019; Lone & Bhat, 2022; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021), **autocontrole** (Strömbäck *et al.*, 2017) e **materialismo** (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Mathew *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2018). Assim sendo, em uma tentativa de rearranjar os modelos e sugerir uma explicação mais forte, seguindo a lógica da necessidade (Dul, 2021), este trabalho elabora um novo modelo, com destaque para analisar essas variáveis que se mostram com maior poder de explicação e de influência no bem-estar financeiro.

4.2.2.1 Autoeficácia financeira

A variável independente que mais foi apontada como exercendo efeito no bem-estar financeiro foi autoeficácia financeira (AF), presente no modelo de Oquaye *et al.* (2020), Lone e Bhat (2022), Mathew *et al.* (2022), Dare *et al.* (2022), Naveed *et al.* (2021), Zia-ur-Rehman *et al.* (2021), Sabri *et al.* (2020) e Netemeyer *et al.* (2017). A autoeficácia financeira é conceituada como a confiança de um indivíduo em sua capacidade de adquirir informações para tomar decisões financeiras eficazes (Lone & Bhat, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017). A

autoeficácia também é definida como um senso de poder individual e a crença de que se pode atingir um determinado objetivo (Zia-ur-Rehman *et al.*, 2021), ou como uma medida de confiança na utilização de serviços financeiros (Mindra *et al.*, 2017), que, em termos de bem-estar financeiro, pode estar atrelada a decisões comportamentais que possam levar um indivíduo a tal condição (Brüggen *et al.*, 2017).

Indivíduos com altos escores de autoeficácia financeira percebida estão certos sobre suas capacidades de adquirir dados para tomar suas decisões financeiras, convictos sobre sua capacidade de fazer escolhas inteligentes e autocontrolados com as finanças (Sabri *et al.*, 2020). A autoeficácia financeira tem uma ligação positiva com comportamentos financeiros positivos e com o bem-estar do indivíduo (Festa & Knotts, 2021; Grable & Joo, 2006; Gutter & Copur, 2011). Segundo Dare *et al.* (2022), o conceito de autoeficácia financeira está relacionado à teoria de autoeficácia de Bandura (1997), que envolve a capacidade percebida de concluir tarefas financeiras e atingir metas financeiras. Quanto maior a autoeficácia financeira dos indivíduos, mais motivados eles estão para vencer os desafios financeiros, o que pode promover comportamentos financeiros positivos, como trabalhar em direção a metas financeiras e, por sua vez, aumentar o bem-estar financeiro (Dare *et al.*, 2022). Assim sendo, estabelecem-se as hipóteses a seguir:

H1A: A autoeficácia financeira é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H1B: A autoeficácia financeira é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

4.2.2.2 Comportamento financeiro

Estudos recentes apontam que um determinado comportamento pode interferir, isto é, contribuir para a satisfação de um determinado domínio (Oquaye *et al.*, 2020). Comportamentos financeiros positivos são capazes de aumentar o bem-estar financeiro (Iramani & Lutfi, 2021). Oquaye *et al.* (2020) e Iramani e Lutfi (2021) encontraram efeitos diretos e indiretos da variável comportamento financeiro, sendo ela influenciada pela autoeficácia financeira, por exemplo. Henager e Mauldin (2015) apontam que o comportamento financeiro positivo é influenciado pelo conhecimento. Netemeyer *et al.* (2017) relacionam o comportamento financeiro (CF) com a perspectiva de segurança futura. Em tais termos, alguns trabalhos identificam como aspectos do CF o planejamento dos gastos e/ou a possibilidade de fazer uma reserva financeira.

O comportamento financeiro está fortemente ligado ao conhecimento financeiro do indivíduo (Rostamkalaei & Riding, 2020). Fernandes *et al.* (2014) quantificaram e observaram alguns tipos de comportamentos financeiros, sendo eles: poupança, planejamento para aposentadoria, ausência de dívidas, propriedade de ações e decisões de investimento, gestão de fluxo de caixa, atividade em planos de aposentadoria e inércia financeira, como escolha de opções padrão e pagamento de taxas desnecessárias. As medidas de comportamento financeiro, de acordo com Chavali *et al.* (2021), estão baseadas numa suposição de que os indivíduos adotarão bons comportamentos de gestão dos seus recursos financeiros.

Os comportamentos financeiros são medidos no conjunto de dados que alguém provavelmente adotará se tiver conhecimento financeiro e motivação adequada e provavelmente não adotará de outra forma (Marley-Payne *et al.*, 2022). O comportamento financeiro pode levar à satisfação financeira (Pal *et al.*, 2021).

Neste artigo, considera-se a definição apontada por Oquaye *et al.* (2020), que entendem o comportamento financeiro responsável como um processo que envolve uma gestão financeira adequada, geralmente medida em termos de poupança, investimento, gestão de dívidas, gestão de caixa/crédito, planejamento de aposentadoria e seguro. Assim, adotam-se, neste trabalho, os fatores de orçamento, poupança e investimento e seguro (Oquaye *et al.*, 2020).

H2A: Orçamento é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H2B: Poupança e investimento são condições necessárias à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H2C: Seguro é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H2D: Orçamento é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

H2E: Poupança e investimento são condições necessárias à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

H2F: Seguro é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

4.2.2.3 Literacia financeira

Os aspectos relacionados à educação financeira são amplamente discutidos em vários modelos de bem-estar-financeiro. Dos textos analisados, 4 trabalhos usam o termo ‘literacia financeira’ para identificar a variável independente (Fu, 2019; Lone & Bhat, 2022; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021). Alguns modelos usam termos como ‘educação’ e/ou ‘conhecimento financeiro’ (Fan & Henager, 2021; Iramani & Lutfi, 2021; Lee *et al.*, 2019; Losada-Otalora *et al.*, 2018; Riitsalu & Raaij, 2022).

Conceitualmente, a literacia financeira, ou alfabetização financeira, é definida como habilidade projetada que permite às pessoas tomarem decisões voltadas para o gerenciamento eficaz do dinheiro por meio de tomadas de decisão adequadas de curto prazo e de planejamento de longo prazo (Mahendru, 2020). A literacia financeira evoluiu para uma necessidade cotidiana, e muitos estudos apontam forte influência dessa variável no bem-estar financeiro (Lone & Bhat, 2022), sendo correlacionada com a melhoria de comportamentos financeiros e da tomada de decisões financeiras (Luo *et al.*, 2023).

Houston (2010) afirma que os termos ‘educação financeira’, ‘literacia financeira’ e ‘conhecimento financeiro’ são usados com muita frequência de forma intercambiável na literatura. Hastings *et al.* (2013) enquadram a literacia financeira dentro de um contexto de tomada de decisão financeira do consumidor, considerando-se a sua capacidade. Neste sentido, levando-se em conta a capacidade de decisão do consumidor, busca-se avaliar o entendimento do consumidor quanto a aspectos de simples interesse, inflação, risco e retorno, escolha de portfólio e valor do dinheiro no tempo (Tahir *et al.*, 2021), estabelecendo-se as seguintes hipóteses.

H3A: A literacia financeira é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H3B: A literacia financeira é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

4.2.2.4 Materialismo

O materialismo foi indicado em três modelos como variável independente, como relação positiva e negativa (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Mathew *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017). O materialismo pode ser definido como a importância atribuída à propriedade e à aquisição de coisas materiais como fator preponderante para a concretização de objetivos de vida (Belk, 1985; Chatterjee *et al.*, 2018).

De modo geral, os indivíduos que apresentam alto grau de materialismo usam os bens materiais como uma métrica para julgar o sucesso de alguém (Mathew *et al.*, 2022). Netemeyer *et al.* (2017) apontaram que o materialismo tem uma relação positiva com o estresse do gerenciamento do dinheiro atual, corroborada por Sinha *et al.* (2021). Mathew *et al.* (2022) apontam que o materialismo afeta o bem-estar financeiro de forma negativa. Garðarsdóttir & Dittmar (2012) testaram hipóteses de que o materialismo poderia influenciar a propensão para gastar, a compra compulsiva e, ainda, a preocupação financeira, fatores esses que podem diminuir a percepção de bem-estar financeiro. Tendo em vista os aspectos levantados, estabelece-se a hipótese de que o alto grau de materialismo tem poder de explicação para alto grau de estresse e diminuição da perspectiva futura.

H4A: O materialismo é condição necessária à maximização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H4B: O materialismo é condição necessária à minimização da expectativa futura de segurança financeira.

4.2.2.5 Autocontrole

O autocontrole normalmente se manifesta como nossa capacidade de quebrar maus hábitos, resistir às tentações e superar os primeiros impulsos (Strömbäck *et al.*, 2017). Considera-se como autocontrole a capacidade de um indivíduo mudar e adaptar o “eu” de modo a produzir um ajuste melhor e mais ideal entre o eu e o contexto em que ele está inserido, de modo que o autocontrole pode contribuir para o alcance de resultados positivos na vida (Tangney *et al.*, 2004).

O autocontrole está relacionado com melhores práticas e habilidades, considerando respostas emocionais ótimas. Baixo autocontrole pode gerar problemas, como vício, falta de adaptação, dívidas e criminalidade (van Raaij *et al.*, 2023). O alto autocontrole tem efeitos favoráveis em vários comportamentos financeiros, dentre eles poupar para evitar dívidas (van Raaij *et al.*, 2023; Strömbäck *et al.*, 2017).

Strömbäck *et al.* (2020) apontam que o autocontrole subjetivo tem forte influência no comportamento financeiro e no bem-estar financeiro, e reverberam que a capacidade de evitar a tentação financeira é mais importante do que a capacidade cognitiva de anular os impulsos, quando se trata de comportamento financeiro sólido e bem-estar financeiro, e do que a capacidade de observar e monitorizar o comportamento relacionado com os gastos (du Plessis

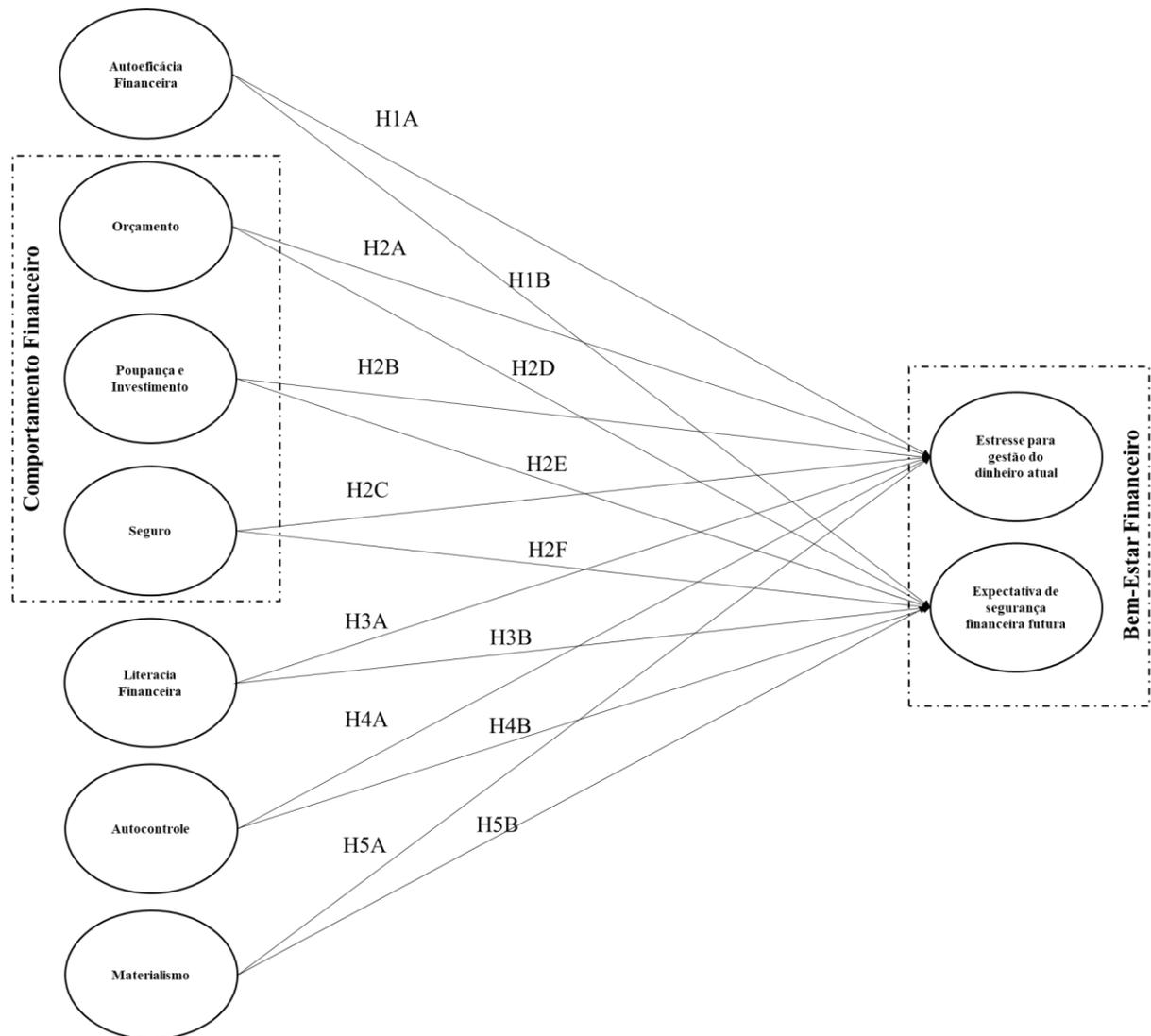
et al., 2024). Pessoas com alto autocontrole economizam mais, exibem um comportamento financeiro responsável e experimentam menos ansiedade em relação à sua situação financeira (Hashmi *et al.*, 2021). De fato, o nível de autocontrole dos indivíduos pode influenciar fortemente seu comportamento financeiro e bem-estar financeiro (Rey-Ares *et al.*, 2021). Assim, testa-se, neste estudo, a condição necessária do autocontrole para o bem-estar financeiro.

H3A: O autocontrole é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.

H3B: O autocontrole é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

O modelo de bem-estar financeiro proposto (Figura 4.1) entende que o bem-estar financeiro, composto pelo estresse no gerenciamento do dinheiro no presente e a expectativa de segurança futura, é condicionado pela presença/ausência dos seguintes fatores: autoeficácia financeira, comportamento financeiro, literacia financeira, autocontrole e materialismo.

Um conjunto com todas as hipóteses do estudo é apresentado na Tabela 4.1.

Figura 4.1*Modelo de Condições Necessárias ao Bem-Estar Financeiro*

Nota. Elaboração própria.

Tabela 4.1*Hipóteses*

Número	Hipóteses
H1A	A autoeficácia financeira é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H1B	A autoeficácia financeira é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.
H2A	Orçamento é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H2B	Poupança e investimento são condições necessárias à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H2C	Seguro é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H2D	Orçamento é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.
H2E	Poupança e investimento são condições necessárias à maximização da expectativa futura de segurança financeira.
H2F	Seguro é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.
H3A	A literacia financeira é condição necessária à minimização do estresse ao gerenciamento do dinheiro.

H3B	A literacia financeira é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.
H4A	O materialismo é condição necessária à maximização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H5B	O materialismo é condição necessária à minimização da expectativa futura de segurança financeira.
H6A	O autocontrole é condição necessária à minimização do estresse no gerenciamento do dinheiro.
H6B	O autocontrole é condição necessária à maximização da expectativa futura de segurança financeira.

Nota. Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

4.3 Metodologia

Esta pesquisa foi estruturada adotando-se a NCA como método, moldada conforme sugere a literatura (Dul, 2021, 2024; Dul *et al.*, 2023) e seguindo os passos elencados no Estudo 2. O presente estudo busca explorar e analisar os principais preditores e definir condições necessárias para o bem-estar financeiro.

O desenho deste trabalho seguiu as seguintes etapas: (i) introdução ao problema de pesquisa e desenvolvimento do problema de pesquisa, apontando para um conjunto de variáveis que antecedem o bem-estar financeiro e a necessidade de redução desse número de variáveis, a fim de se estabelecer as suas condições necessárias; (ii) descrição do método utilizado, compreendido na seção de metodologia do trabalho, em que se apontam os processos de validação da escala e os procedimentos de coleta e de tratamento dos dados; (iii) relato dos resultados, apresentação e análise dos resultados com um conjunto de gráficos de dispersão, tabela com o teste das hipóteses e tamanho do efeito e a tabela de gargalos; (iv) discussão dos resultados e contribuições, estabelecendo as condições necessárias ao bem-estar financeiro e apontando as contribuições para a literatura, a sociedade e os aspectos metodológicos.

O primeiro passo foi a identificação dos aspectos teóricos que justificassem a realização da pesquisa com a utilização da NCA, em que foi considerada a complexidade no processo de mensuração e a necessidade de redução da quantidade de variáveis presentes na literatura. Os demais passos corresponderam à obtenção dos dados e a utilização dos mecanismos de análise próprios do método, como a apresentação do *scatter plot*, da *ceiling line*, do tamanho do efeito e a análise de gargalos. Tais passos são apresentados no decorrer desta e da próxima seção.

A abordagem da pesquisa é quantitativa (Sampieri *et al.*, 2013). Os dados foram coletados por meio de questionários *on-line*, autoaplicáveis, disponibilizados via *Google Forms*. Com exceção do construto literacia financeira, que tem respostas padronizadas, os demais construtos tinham como possibilidade de resposta uma escala Likert de cinco pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). Além dos construtos presentes no modelo, foram adicionadas questões de caracterização do respondente, sendo elas: renda mensal bruta, idade, local de moradia, escolaridade, sexo de nascimento, estado civil, ocupação,

raça/etnia, número de dependentes e posse de cartão de crédito. A coleta de dados foi realizada nacionalmente. As questões foram marcadas como respostas obrigatórias, e não houve *missing values*. Ao acessar ao formulário, o(a) respondente teve acesso à apresentação da pesquisa e ao termo de consentimento livre e esclarecido (ver Apêndice A).

4.3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi formado por questões categóricas e itens das escalas de bem-estar financeiro, divididos em estresse para gerenciamento do dinheiro atual, expectativa de segurança financeira futura (Netemeyer *et al.*, 2017), autoeficácia financeira (Lone & Bhat, 2022), comportamento financeiro (Oquaye *et al.*, 2020), literacia financeira (Tahir *et al.*, 2021), autocontrole (Strömbäck *et al.*, 2017) e materialismo (Mathew *et al.*, 2022).

Antes da coleta propriamente dita, as escalas passaram por um processo de validação (Borsa *et al.*, 2012; Costa, 2011). De posse dos instrumentos originais, contactaram-se dois tradutores, entre 8 e 9 de maio de 2024, um deles residente no Rio Grande do Norte e outro em São Paulo, sendo solicitada a tradução dos itens (43 no total). Os tradutores conduziram o seguinte processo de tradução: pesquisa e compreensão do tema e área de conhecimento; tradução integral do conteúdo em termos linguísticos completos (concordâncias nominal e verbal, regências nominal e verbal, ortografia, pontuação, regras da nova revisão ortográfica vigente, estrutura de parágrafos, teor e adaptação cultural da linguagem para o público brasileiro); revisão da primeira versão da revisão; e versão final do texto traduzido.

Após a obtenção das traduções, estas foram comparadas e foi selecionada aquela que melhor se adequou ao objetivo da pesquisa. Em alguns itens, houve uma mescla das traduções. Em seguida, foi estruturado um comitê de especialistas para avaliação das traduções. Foi enviado um convite para 7 especialistas, por *e-mail*, momento em que foi enviada uma planilha no formato Microsoft Excel com a versão original e as traduções dos itens e um documento Microsoft Word, com um modelo do questionário a ser aplicado. Foram obtidas 5 respostas, conforme especificado na Tabela 4.2.

Tabela 4.2

Perfil dos Avaliadores Integrantes do Comitê de Especialistas

Avaliador	Formação	Ocupação	Local de atuação	Data de envio	Data de retorno	Data de solicitação de alteração
-----------	----------	----------	------------------	---------------	-----------------	----------------------------------

Especialista 1	Doutorado em Administração	Professor Adjunto	Universidade Federal de Goiás	23 de maio de 2024	26 de maio de 2024	Sim, em 02 itens.
Especialista 2	Doutorado em Administração	Técnico Administrativo Educacional	Universidade Federal Rural do Pernambuco	28 de maio de 2024	30 de maio de 2024	Sim, em 07 itens.
Especialista 3	Doutorado em Administração	Professora Adjunta	Universidade de Pernambuco	22 de maio de 2024	13 de junho de 2024	Sim, em 10 itens.
Especialista 4	Doutorado em Administração	Professor Adjunto	Universidade Estadual do Piauí	22 de maio de 2024	31 de maio de 2024.	Sim, em 08 itens.
Especialista 5	Doutorado em Administração	Professor Adjunto	Universidade Federal do Cariri	22 de maio de 2024	06 de junho de 2024	Sim, em 19 itens.

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Ao todo, os especialistas solicitaram ajustes em 28 itens distintos (1, 2, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38) para uma melhor adaptação ao contexto brasileiro. Em apenas 2 casos, a solicitação não foi acatada (17 e 32), conforme Tabela 4.3, a seguir.

Tabela 4.3

Processo de Validação dos Itens das Escalas

Nº	Itens antes da avaliação	Itens após alterações
1	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que desejo na vida.	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.
2	Estou com minhas contas atrasadas.	Estou com minhas contas atrasadas.
3	Minhas finanças controlam minha vida.	Minhas finanças controlam minha vida.
4	Sempre que me sinto no controle de minhas finanças, acontece algo que me atrapalha.	Sempre que me sinto no controle de minhas finanças, acontece algo que me atrapalha.
5	Não consigo aproveitar a vida porque estou sempre preocupado com dinheiro.	Não consigo aproveitar a vida porque estou sempre pensando demais em dinheiro.
6	Estou começando a ter segurança financeira.	Estou começando a ter segurança financeira.
7	Estou garantindo meu futuro financeiro.	Estou garantindo meu futuro financeiro.
8	Alcançarei as metas financeiras que defini para mim mesmo.	Conseguirei atingir as metas financeiras que defini para mim mesmo.
9	Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha vida.	Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha vida.
10	Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.	Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.
11	Confio na minha capacidade de administrar meu dinheiro.	Confio na minha capacidade de administrar meu dinheiro.
12	Consigo planejar o futuro com o dinheiro guardado no meu banco.	Consigo planejar o futuro com o dinheiro que guardo no meu banco.
13	Tenho as condições necessárias para pegar empréstimos do banco.	Tenho as condições necessárias para pegar empréstimos do banco.

14	Utilizo competências financeiras de forma eficiente para administrar os meus objetivos financeiros.	Utilizo competências financeiras de forma eficiente para administrar os meus objetivos financeiros.
15	Comparo preços em várias lojas ao comprar um produto ou contratar um serviço.	Comparo preços em várias lojas quando vou comprar um produto ou contratar um serviço.
16	Pago todas as minhas contas (luz, água, telefone etc.) em dia.	Pago todas as minhas contas (luz, água, telefone etc.) em dia.
17	Registro minhas despesas mensais por escrito ou em meio eletrônico.	Eu registro minhas despesas mensais por escrito ou em meio eletrônico.
18	Guardo algum dinheiro de cada renda recebida.	Eu sempre guardo uma parte do dinheiro de cada renda recebida.
19	Guardo dinheiro para objetivos de longo prazo, como comprar um carro, uma casa, estudar etc.	Guardo dinheiro para objetivos de longo prazo, como comprar um carro, uma casa, pagar um curso etc.
20	Coloco dinheiro em uma conta para a aposentadoria.	Eu tenho um plano de previdência privada para complementar minha renda após a aposentadoria.
21	Compro títulos, ações, fundos mútuos ou investimentos de longo prazo.	Compro títulos financeiros, ações, fundos mútuos de investimentos ou investimentos de longo prazo.
22	Possuo ou contrato uma apólice de seguro saúde (plano de saúde) adequada.	Tenho (ou tenho condições de contratar) um bom plano de saúde.
23	Possuo ou contrato um bom seguro de propriedade, como seguro completo para automóveis ou proprietários de imóveis.	Tenho (ou tenho condições de contratar) um bom seguro residencial ou automotivo.
24	Possuo ou contrato um seguro de vida adequado.	Tenho (ou tenho condições de contratar) um seguro de vida adequado.
25	Suponha que você coloque R\$ 100 em uma conta poupança gratuita com taxa de juros garantida de 2% ao ano. Quanto você teria na conta no final do primeiro ano? Não sei / Prefiro não responder / R\$ 102 / Outro valor	Suponha que você coloque R\$ 100 em uma conta poupança gratuita com taxa de juros garantida de 2% ao ano. Quanto você teria na conta no final do primeiro ano? Opções de resposta: Não sei / Prefiro não responder / R\$ 102 / Outro valor
26	Se a taxa de juros de sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano, depois de um ano, você conseguiria comprar mais/o mesmo/menos do que hoje? Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos que hoje.	Se a taxa de juros de sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano, depois de um ano, você conseguiria comprar mais/o mesmo/menos do que hoje? Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos que hoje
27	"Um investimento de alto rendimento provavelmente envolve um alto risco". Não sei/Prefiro não responder/Sim/Não.	Um investimento de alto rendimento provavelmente envolve um alto risco". Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Sim/Não.
28	"Comprar ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que comprar ações de várias empresas diferentes". Não sei / Prefiro não responder / Verdadeiro / Falso	"Comprar ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que comprar ações de várias empresas diferentes". Opções de resposta: Não sei / Prefiro não responder / Verdadeiro / Falso
29	"Se até o ano de 2020 sua renda tiver dobrado, mas os preços de todas as suas compras também tiverem dobrado, em 2020, você conseguirá comprar mais/o mesmo/menos que hoje?" Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos que hoje.	"Se até o ano de 2025 sua renda tiver dobrado, mas os preços de todas as suas compras também tiverem dobrado, em 2025, você conseguirá comprar mais/o mesmo/menos que hoje?" Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos que hoje.
30	Tenho dificuldade de deixar de ter hábitos ruins.	Tenho dificuldades de largar maus hábitos.
31	Eu me distraio com facilidade.	Eu me distraio com facilidade.
32	Tenho facilidade de resistir a tentações.	Tenho facilidade de resistir a tentações.
33	Faço coisas que me fazem sentir-se bem no momento, mas depois me arrependo.	Faço coisas que me fazem me sentir bem no momento, mas depois me arrependo.

34	Muitas vezes, acabo agindo sem pensar em todas as alternativas.	Muitas vezes, eu tomo decisões sem pensar em todas as alternativas que tenho.
35	Penso apenas a curto prazo.	Eu só penso no agora, não me preocupo com o futuro.
36	O futuro vai acontecer de um jeito ou de outro.	Independente do que eu faça, o futuro vai acontecer de um jeito ou de outro.
37	Eu vivo mais pensando no hoje do que no amanhã.	Eu vivo mais pensando no dia de hoje do que no dia de amanhã.
38	Priorizo minha comodidade nas minhas decisões.	Priorizo minha comodidade quando vou tomar minhas decisões.
39	Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.
40	As coisas que possuo dizem muito sobre o meu sucesso na vida.	As coisas que possuo dizem muito sobre o meu sucesso na vida.
41	Comprar coisas me dá muita satisfação.	Comprar coisas me dá muita satisfação.
42	Gosto de muito luxo na minha vida.	Gosto de muito luxo na minha vida.
43	Minha vida seria melhor se eu tivesse certas coisas materiais que não possuo atualmente.	Minha vida seria melhor se eu tivesse certas coisas materiais que não possuo atualmente.

Nota. Elaboração própria.

Com a finalização da etapa, partiu-se para uma avaliação da população-alvo. Foi solicitado a 40 respondentes que fizessem uma avaliação quanto à clareza, à adequação da linguagem à faixa etária, ao entendimento da pergunta/assertiva e à possível necessidade de alteração do item. Para realização da avaliação, o respondente recebeu a seguinte instrução: “Olá. Abaixo você encontrará vários itens de um instrumento que avalia o bem-estar financeiro do consumidor brasileiro. Gostaríamos de saber se os itens estão claros, se a linguagem está adequada e se você consegue entender o que o item está perguntando. Caso seja necessário, por favor, informe como o item poderia ser melhorado. As notas vão de 1 a 5, onde 1 é a menor e 5 é a maior”. Este processo deu-se início no dia 14 de junho de 2024 e foi finalizado no dia 4 de julho de 2024, com a obtenção de 31 respostas. A partir de então, foi realizada uma análise de aceitação ou não dos itens pela população-alvo (Tabela 4.4).

Tabela 4.4

Estudo Piloto com População-Alvo

Item	Quesito	Nota	Interpretação	Item	Quesito	Nota	Interpretação
1	Clareza	0,955	Aceitável	23	Clareza	0,929	Aceitável
	Adequação	0,981	Aceitável		Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,974	Aceitável		Compreensão	0,961	Aceitável
2	Clareza	0,981	Aceitável	24	Clareza	0,955	Aceitável
	Adequação	0,981	Aceitável		Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,981	Aceitável		Compreensão	0,981	Aceitável
3	Clareza	0,897	Aceitável	25	Clareza	0,968	Aceitável
	Adequação	0,968	Aceitável		Adequação	0,961	Aceitável
	Compreensão	0,948	Aceitável		Compreensão	0,961	Aceitável
4	Clareza	0,944	Aceitável	26	Clareza	0,923	Aceitável

	Adequação	0,968	Aceitável		Adequação	0,948	Aceitável
	Compreensão	1,000	Aceitável		Compreensão	0,935	Aceitável
	Clareza	0,961	Aceitável		Clareza	0,961	Aceitável
5	Adequação	0,974	Aceitável	27	Adequação	0,968	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	0,961	Aceitável
	Clareza	0,935	Aceitável		Clareza	0,987	Aceitável
6	Adequação	0,968	Aceitável	28	Adequação	0,968	Aceitável
	Compreensão	0,948	Aceitável		Compreensão	0,994	Aceitável
	Clareza	0,955	Aceitável		Clareza	0,955	Aceitável
7	Adequação	0,981	Aceitável	29	Adequação	0,987	Aceitável
	Compreensão	0,968	Aceitável		Compreensão	0,974	Aceitável
	Clareza	0,974	Aceitável		Clareza	0,942	Aceitável
8	Adequação	0,974	Aceitável	30	Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,981	Aceitável		Compreensão	0,961	Aceitável
	Clareza	0,974	Aceitável		Clareza	0,968	Aceitável
9	Adequação	0,981	Aceitável	31	Adequação	0,987	Aceitável
	Compreensão	0,981	Aceitável		Compreensão	0,987	Aceitável
	Clareza	0,974	Aceitável		Clareza	0,955	Aceitável
10	Adequação	0,968	Aceitável	32	Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,987	Aceitável		Compreensão	0,981	Aceitável
	Clareza	0,987	Aceitável		Clareza	0,968	Aceitável
11	Adequação	0,981	Aceitável	33	Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	0,987	Aceitável
	Clareza	0,974	Aceitável		Clareza	0,981	Aceitável
12	Adequação	0,981	Aceitável	34	Adequação	0,981	Aceitável
	Compreensão	0,987	Aceitável		Compreensão	0,987	Aceitável
	Clareza	0,987	Aceitável		Clareza	1,000	Aceitável
13	Adequação	0,968	Aceitável	35	Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	1,000	Aceitável		Compreensão	0,994	Aceitável
	Clareza	0,910	Aceitável		Clareza	0,981	Aceitável
14	Adequação	0,961	Aceitável	36	Adequação	0,987	Aceitável
	Compreensão	0,948	Aceitável		Compreensão	0,981	Aceitável
	Clareza	0,994	Aceitável		Clareza	0,994	Aceitável
15	Adequação	0,981	Aceitável	37	Adequação	0,987	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	0,987	Aceitável
	Clareza	1,000	Aceitável		Clareza	0,968	Aceitável
16	Adequação	0,981	Aceitável	38	Adequação	0,981	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	0,968	Aceitável
	Clareza	0,994	Aceitável		Clareza	0,994	Aceitável
17	Adequação	0,981	Aceitável	39	Adequação	0,981	Aceitável
	Compreensão	1,000	Aceitável		Compreensão	0,944	Aceitável
	Clareza	0,994	Aceitável		Clareza	0,994	Aceitável
18	Adequação	0,981	Aceitável	40	Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	1,000	Aceitável
	Clareza	0,987	Aceitável		Clareza	0,974	Aceitável
19	Adequação	0,974	Aceitável	41	Adequação	0,987	Aceitável
	Compreensão	0,994	Aceitável		Compreensão	0,981	Aceitável
20	Clareza	0,961	Aceitável	42	Clareza	0,974	Aceitável

	Adequação	0,955	Aceitável		Adequação	0,974	Aceitável
	Compreensão	0,961	Aceitável		Compreensão	0,981	Aceitável
	Clareza	0,961	Aceitável		Clareza	0,981	Aceitável
21	Adequação	0,955	Aceitável	43	Adequação	0,981	Aceitável
	Compreensão	0,961	Aceitável		Compreensão	0,987	Aceitável
	Clareza	0,961	Aceitável				
22	Adequação	0,981	Aceitável				
	Compreensão	0,974	Aceitável				

Nota. Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O cálculo usado para interpretação dos resultados foi realizado a partir da seguinte fórmula: $= \mu(x_1 + x_2 \dots + x_n)/5 - (1/n)^n$, onde são aceitáveis os itens que obtiveram notas acima de 0,8. Os índices de respostas quanto à necessidade de alteração de itens estão dispostos na Tabela 4.5.

Tabela 4.5

Avaliação da Necessidade de Alteração de Itens Considerando População-Alvo

Item	Não altera	Altera	Item	Não altera	Altera
1	87%	13%	23	81%	19%
2	90%	10%	24	87%	13%
3	71%	29%	25	90%	10%
4	87%	13%	26	84%	16%
5	90%	10%	27	87%	13%
6	87%	13%	28	90%	10%
7	87%	13%	29	77%	23%
8	97%	3%	30	87%	13%
9	94%	6%	31	90%	10%
10	94%	6%	32	87%	13%
11	94%	6%	33	90%	10%
12	97%	3%	34	94%	6%
13	84%	16%	35	100%	0%
14	81%	19%	36	94%	6%
15	97%	3%	37	100%	0%
16	97%	3%	38	97%	3%
17	97%	3%	39	97%	3%
18	97%	3%	40	100%	0%
19	94%	6%	41	97%	3%
20	100%	0%	42	97%	3%
21	94%	6%	43	90%	10%
22	84%	16%			

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Após observação da indicação de alteração, verificaram-se as sugestões dadas e optou-se pelas alterações dos itens 3 e 14. Apesar de os itens 23 e 29 terem percentuais mais elevados, desconsideraram-se as alterações por entender-se que as sugestões apresentadas poderiam modificar o sentido inicial do construto. Após tal processo, os itens do instrumento de pesquisa ficaram como expostos na Tabela 4.6.

Tabela 4.6*Itens para Instrumento de Pesquisa*

Construto	Itens das escalas originais	Tradução	Autoria
Bem-estar Financeiro (Estresse atual de gestão de dinheiro)	1. Because of my money situation, I feel I will never have the things I want in life. 2. I am behind with my finances. 3. My finances control my life. 4. Whenever I feel in control of my finances, something happens that sets me back. 5. I am unable to enjoy life because I obsess too much about money.	1. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida. 2. Estou com minhas contas atrasadas. 3. Minha situação financeira controla minha vida (diz o que posso ou não fazer ou comprar). 4. Sempre que me sinto no controle de minhas finanças, acontece algo que me atrapalha. 5. Não consigo aproveitar a vida porque estou sempre pensando demais em dinheiro.	Netemeyer <i>et al.</i> (2017).
(Expectativa de segurança financeira futura)	6. I am becoming financially secure. 7. I am securing my financial future. 8. I will achieve the financial goals that I have set for myself. 9. I have saved (or will be able to save) enough money to last me to the end of my life. 10. I will be financially secure until the end of my life.	6. Estou começando a ter segurança financeira. 7. Estou garantindo meu futuro financeiro. 8. Conseguirei atingir as metas financeiras que defini para mim mesmo. 9. Economizei (ou poderei economizar) dinheiro suficiente para durar até o fim da minha vida. 10. Estarei financeiramente seguro até o fim da minha vida.	
Autoeficácia financeira	11. I am confident in my ability to manage my funds. 12. I can plan for the future from the money saved in my bank. 13. I possess the potential to take/raise loan from the bank. 14. I use financial skills efficiently to manage my financial goals.	11. Confio na minha capacidade de administrar meu dinheiro. 12. Consigo planejar o futuro com o dinheiro que guardo no meu banco. 13. Tenho as condições necessárias para pegar empréstimos do banco. 14. Uso conhecimento e habilidades financeiras de forma eficiente para atingir os meus objetivos financeiros.	Lone e Bhat (2022).
Comportamento financeiro (Orçamento)	15. I compare prices in different shops when purchasing a product or service.	15. Comparo preços em várias lojas quando vou comprar um produto ou contratar um serviço.	Oquaye <i>et al.</i> (2020)

	<p>16. I pay all my bills (electricity, water, telephone, etc.) on time.</p> <p>17. I keep a written or electronic record of my monthly expenses.</p>	<p>16. Pago todas as minhas contas (luz, água, telefone, etc.) em dia.</p> <p>17. Eu registro minhas despesas mensais por escrito ou em meio eletrônico.</p>	
(Poupança e investimentos)	<p>18. I save money from every income received.</p> <p>19. I save for a long-term goal such as purchasing a car, education, home, etc.</p> <p>20. I contribute money to a retirement account.</p> <p>21. I buy bonds, stocks, mutual funds or longterm investments.</p>	<p>18. Eu sempre guardo uma parte do dinheiro de cada renda recebida.</p> <p>19. Guardo dinheiro para objetivos de longo prazo, como comprar um carro, uma casa, pagar um curso, etc.</p> <p>20. Eu tenho um plano de previdência privada para complementar minha renda após a aposentadoria.</p> <p>21. Compro títulos financeiros, ações, fundos mútuos de investimentos ou investimentos de longo prazo.</p>	
(Seguro)	<p>22. I maintain or purchase an adequate health insurance policy.</p> <p>23. I maintain or purchase adequate property insurance such as comprehensive auto or homeowners' insurance.</p> <p>24. I maintain or purchase adequate life insurance.</p>	<p>22. Tenho (ou tenho condições de contratar) um bom plano de saúde.</p> <p>23. Tenho (ou tenho condições de contratar) um bom seguro residencial ou automotivo.</p> <p>24. Tenho (ou tenho condições de contratar) um seguro de vida adequado.</p>	
Literacia financeira	<p>25. Suppose you put \$100 into a no-fee savings account with a guaranteed interest rate of 2% per year. How much would be in the account at the end of the first year?" Do not know/refused/AU\$102/other value</p> <p>26. "If the interest rate on your savings account was 1% per year and inflation was 2% per year. After one year, would you be able to buy more/the same/less than today?" Do not know/refused/more/same/less than today</p> <p>27. "An investment with a high return is likely to be high risk" Do not know/refused/true/false</p> <p>28. "Buying shares in a single company usually provides a safer return than buying shares in a number of different companies" Do not know/refused/true/false</p> <p>29. "If by the year 2020 your income has doubled, but the prices of all of purchases have also doubled. In 2020, will</p>	<p>25. Suponha que você coloque R\$ 100 em uma conta poupança gratuita com taxa de juros garantida de 2% ao ano. Quanto você teria na conta no final do primeiro ano? Opções de resposta: Não sei / Prefiro não responder / R\$ 102 / R\$ 105 / Outro valor</p> <p>26. Se a taxa de juros de sua conta poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano, depois de um ano, você conseguiria comprar mais, o mesmo ou menos do que hoje? Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos do que hoje</p> <p>27. Um investimento de alto rendimento provavelmente envolve um alto risco. Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Sim/Não.</p>	Tahir <i>et al.</i> (2021)

you be able to buy more/the same/less than today?” Do not know/refused/more/same/less than today

28. Comprar ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que comprar ações de várias empresas diferentes. Opções de resposta: Não sei / Prefiro não responder / Verdadeiro / Falso

29. Se até o ano de 2025 sua renda tiver dobrado, mas os preços de todas as suas compras também tiverem dobrado, em 2025, você conseguirá comprar mais, o mesmo ou menos do que hoje? Opções de resposta: Não sei/Prefiro não responder/Mais/O mesmo/Menos do que hoje

Autocontrole	30. I have a hard time breaking bad habits. 31. I get distracted easily. 32. I'm good at resisting temptation. 33. I do things that feel good in the moment but regret later on. 34. I often act without thinking through all the alternatives. 35. I only focus on the short term. 36. The future will take care of itself. 37. I live more for the day of today than for the day of tomorrow. 38. My convenience plays an important role in the decisions I make.	30. Tenho dificuldades de largar maus hábitos. 31. Eu me distraio com facilidade. 32. Tenho facilidade de resistir a tentações. 33. Faço coisas que me fazem me sentir bem no momento, mas depois me arrepenho. 34. Muitas vezes, eu tomo decisões sem pensar em todas as alternativas que tenho. 35. Eu só penso no agora, não me preocupo com o futuro. 36. Independente do que eu faça, o futuro vai acontecer de um jeito ou de outro. 37. Eu vivo pensando mais no dia de hoje do que no dia de amanhã. 38. Priorizo minha comodidade quando vou tomar minhas decisões.	Strömbäck <i>et al.</i> (2017)
Materialismo	39. I admire people who own expensive homes, cars and clothes. 40. The things I own say a lot about how well I'm doing in life. 41. Buying things gives me a lot of pleasure. 42. I like a lot of luxury in my life. 43. My life would be better if I owned certain material things I do not currently have.	39. Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras. 40. As coisas que possuo dizem muito sobre o meu sucesso na vida. 41. Comprar coisas me dá muita satisfação. 42. Gosto de muito luxo na minha vida. 43. Minha vida seria melhor se eu tivesse certas coisas materiais que não possuo atualmente.	Mathew <i>et al.</i> (2022)

Nota. Elaboração própria.

4.3.2 Procedimentos de coleta de dados

Os dados primários foram coletados com a utilização do *Google Forms*, composto de 7 seções. Foram utilizados, ao todo, 43 itens, 10 questões categóricas, 1 questão de concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e 1 pergunta de controle de leitura dos itens. O tempo médio de resposta estimado foi de 10 minutos. A coleta de dados teve início no dia 29 de julho de 2024 e foi realizada até o dia 16 de setembro de 2024. Inicialmente, foi adotada como estratégia de coleta o envio do questionário a grupos de *WhatsApp* em que o pesquisador participa (grupos de estudos, discentes, amigos, vendas/promoções), solicitando respostas e o compartilhamento do formulário. Em momento distinto, o questionário foi enviado pelo *WhatsApp* para os contatos do pesquisador e para participantes de grupos de *WhatsApp*, no modo privado. Outros envios foram realizados por meio de redes sociais, dentre elas *Facebook* (mural e *Messenger*), *Instagram* (vídeo e *link* compartilhados nos *stories*, *reels* e mensagens privadas), *LinkedIn* (publicação em mural e envio de mensagens privadas para os contatos conectados na rede) e *e-mail*.

4.3.2.1 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados ocorreu com suporte do R e do RStudio, com a utilização do pacote *NCA package*. Para as análises de índices de ajuste do modelo e análise fatorial confirmatória foi usado o JASP. Considerando o objetivo de avaliar quais as condições necessárias, identificaram-se fatores que poderiam ser classificados como necessários e, posteriormente, foram analisadas com NCA para identificar se os fatores são necessários ou não (Dul, 2021). É válido ressaltar que, para este estudo, a aplicação da NCA foi feita de modo completo.

Antes da análise dos dados, foram realizadas verificações para identificação de possíveis *outliers* (Aguinis *et al.*, 2013; Dul, 2021), *missing values* (nenhuma medida adotada, não havia valores faltantes), e para análise dos índices de ajustes de modelo (Anderson & Gerbing, 1988; Hair Jr. *et al.*, 2009; Marôco, 2014), de confiabilidade de medidas (Bido & Silva, 2019; Hair Jr. *et al.*, 2009) e de validade discriminante (Fornell & Larcker, 1981).

4.4 Resultados e análises

A partir da obtenção dos dados, procedeu-se à análise. Inicialmente, a amostra contou com 644 respondentes. Procedeu-se com o processo de limpeza dos dados, avaliando-se quais

respostas poderiam ser utilizadas. Nesta etapa, verificou-se que 29 respondentes não assinalaram corretamente a pergunta de verificação de leitura, assim a amostra ficou com um total de 615 respondentes. As análises descritivas, os índices de ajustes e a análise das condições necessárias são apresentados nas subseções seguintes.

4.4.1 Análise descritiva da amostra

Para caracterização da amostra foram coletados dados referentes à renda mensal bruta, idade, local de moradia (estado e região), escolaridade, sexo de nascimento, estado civil, ocupação, raça/etnia, número de dependentes e posse de cartão de crédito. Um panorama da amostra é apresentado nas tabelas de 4.7 a 4.15.

Inicialmente, apresenta-se a amostra quanto ao sexo do respondente. A predominância da amostra é feminina, com 344 respondentes, o que equivale a 55,9%.

Tabela 4.7

Perfil da Amostra quanto a Sexo

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	270	43,9
Feminino	344	55,9
Prefiro não dizer	1	0,2
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A escolaridade da amostra se concentra no ensino superior, com um total de 297 respondentes, o que equivale a 48,3% do total.

Tabela 4.8

Perfil da Amostra - Escolaridade

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Ensino Fundamental completo	2	0,3
Ensino Médio completo	104	16,9
Superior completo	297	48,3
Mestrado	145	23,6
Doutorado	67	10,9
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A média das idades dos respondentes corresponde a 34 anos. Na amostra, a idade que mais se repetiu foi a dos respondentes com 37 anos. Observou-se ainda que a pessoa com menor idade a responder a pesquisa tinha 18 anos e a com mais idade tinha 71 anos.

Tabela 4.9

Perfil da Amostra – Idade

Idade	
Média	34 anos
Moda	37 anos
Mediana	34 anos
Mínima	18 anos
Máxima	71 anos

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Quanto à renda, observou-se que a maior parcela dos respondentes (235, equivalente a 38,2% do total de respostas) detém um valor de renda mensal estimado entre 3 e 5 salários mínimos, um valor que varia de R\$ 2.825 a R\$ 7.060.

Tabela 4.10

Perfil da Amostra – Renda

Renda	Frequência	Porcentagem (%)
Até R\$ 1.412 (1 salário mínimo)	112	18,2
Entre R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824 (Até 2 salários mínimos)	107	17,4
Entre R\$ 2.825 a R\$ 7.060 (3 a 5 salários mínimos)	235	38,2
Entre R\$ 7.061 a R\$ 14.120 (6 a 10 salários mínimos)	121	19,7
Entre R\$ 14.121 a R\$ 21.180 (11 a 15 salários mínimos)	27	4,4
Entre R\$ 21.181 a R\$ 28.240 (16 a 20 salários mínimos)	11	1,8
Acima de R\$ 28.240 (Acima de 20 salários mínimos)	2	0,3
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

O perfil dos respondentes quanto ao estado civil aponta que a maioria dos respondentes é solteira (300 participantes). Bem próximo a esse número estão os casados ou os que mantêm uma relação de união estável, compreendendo 273 respondentes da amostra.

Tabela 4.11

Perfil da Amostra – Estado Civil

Estado civil	Frequência	Porcentagem (%)
Solteiro(a)	300	48,8
Casado(a)/União estável	273	44,4
Separado(a)/Divorciado(a)	36	5,8

Viúvo(a)	5	0,8
Outro(a)	1	0,2
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Na pesquisa, a maioria dos respondentes se declara de cor branca, com 279 observações. Muito próximo a esse número está o dos que se declararam pardos, com 266 respostas. É válido destacar que a amostra contou com respostas de outras cores/raças, dentre elas a preta, a indígena e a amarela.

Tabela 4.12

Perfil da Amostra – Cor/Raça

Cor/Raça	Frequência	Porcentagem (%)
Branca	279	45,3
Parda	266	43,2
Preta	64	10,4
Indígena	1	0,2
Amarela	3	0,5
Outro(a)	1	0,2
Prefiro não dizer	1	0,2
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A região com maior predominância de respostas foi a do Nordeste do Brasil, com 497 respostas, somando 80,9% das respostas válidas,. O Ceará foi o estado que apresentou o maior número de respondentes.

Tabela 4.13

Perfil da Amostra – Localização Geográfica

Região	Frequência	Porcentagem(%)	Estado	Frequência	Porcentagem(%)
Nordeste	497	80,9	Bahia	23	3,7
			Ceará	277	45
			Maranhão	28	4
			Paraíba	94	15,3
			Pernambuco	35	5,7
			Piauí	33	5,4
			Rio Grande do Norte	5	0,8
			Sergipe	2	0,3
Norte	21	3	Amapá	2	0,3
			Amazonas	5	0,8
			Pará	11	1,8
			Rondônia	1	0,2
			Tocantins	2	0,3

Centro-Oeste	6	0,8	Distrito Federal	1	0,2
			Goiás	2	0,3
			Mato Grosso	3	0,5
Sudeste	72	11,7	Espírito Santo	1	0,5
			Minas Gerais	12	0,2
			Rio de Janeiro	26	2,0
			São Paulo	33	4,2
Sul	19	3,1	Paraná	4	5,4
			Rio Grande do Sul	10	0,7
			Santa Catarina	5	1,6
Total	615	100	Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Quanto ao número de dependentes, 348 respondentes, o que corresponde a 56,6% da amostra, apontaram que não os têm. Foram seguidos por aqueles que responderam que tinham apenas 1 dependente.

Tabela 4.14

Perfil da Amostra – Número de Dependentes

Dependentes	Frequência	Porcentagem (%)
Não	348	56,6
Sim, 1	138	22,4
Sim, 2	88	14,3
Sim, 3 ou mais	41	6,7
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Em relação à posse de cartão de crédito, a parcela majoritária afirmou ter 1 cartão. Houve aqueles que indicaram possuir 2, 3, 4 ou mais cartões.

Tabela 4.15

Perfil da Amostra – Número de Cartões de Crédito

Cartões de crédito	Frequência	Porcentagem (%)
Não	63	10,2
Sim, 1	236	38,4
Sim, 2	165	26,8
Sim, 3	89	14,5
Sim, 4 ou mais	61	9,9
Prefiro não responder	1	0,2
Total	615	100

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Um perfil geral aponta para uma amostra concentrada no público feminino (55,9%), com escolaridade de nível superior (48,3%), uma média de 34 anos, renda entre 3 (três) e 5 (cinco) salários mínimos (38,2%), de estado civil solteiro(a) (48,8%), de cor/raça branca (45,3%) residente na região Nordeste (80,9%), no estado do Ceará (45%), sem dependentes (56,6%) e com 1 (um) cartão de crédito (38,4%).

4.4.2 Índices de Ajuste do Modelo

Inicialmente, procedeu-se à avaliação do ajuste do modelo de medida (Anderson & Gerbing, 1988). Preliminarmente, verificaram-se os índices de ajuste (Tabela 1) do modelo inicial proposto, cujos resultados revelaram um modelo de mensuração não ajustado, em função do CFI, TLI, RMSEA e SRMR (Hair Jr. *et al.*, 2009; Kline, 2015). Conforme sugere Marôco (2014), itens de um mesmo fator podem demonstrar erros correlacionados, em virtude da semelhança de conteúdo, o que tem impacto no ajuste do modelo.

Tabela 4.16

Índices de Ajuste dos Modelos Inicial e Ajustado

Índice	Critério	Modelo Inicial	Modelo Ajustado
Qui-quadrado (χ^2)	-	54801,826	17181,120
Graus de liberdade (gl)	-	703	378
Qui-quadrado (p-valor)	> 0,05 Ajuste aceitável	<0,001	< 0,001
χ^2 /gl	≤ 3	77,953	45,45
GFI	> 0,9 Ajuste bom	0,966	0,980
CFI	> 0,9 Ajuste bom	0,964	0,978
TLI	> 0,9 Ajuste bom	0,960	0,975
RNI	[0,8; 0,9] Ajuste aceitável	0,964	0,978
RMSEA	< 0,08	0,071	0,071
RMSEA (90% IC)	Limite superior ≤ 1	(0,068– 0,074)	(0,067 – 0,075)
SRMR	< 0,05	0,072	0,067

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

4.4.3 Confiabilidade das medidas

Em seguida, foi avaliada a confiabilidade das escalas (ver Tabela 4.17), considerando-se as cargas fatoriais e medidas de confiabilidade interna (Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta). Em geral, as estimativas fatoriais (ver Apêndice B) carregaram alto (acima de 0,7) em seus fatores e todas foram significativas ($p < 0,001$). Contudo, itens com carga inferior a 0,7 foram mantidos em benefício da validade de conteúdo (Bido & Silva, 2019), uma vez que

a exclusão não melhorou a AVE. Com relação à consistência interna das escalas, todos os construtos superaram o limiar de aceitação (acima de 0,7) para o Alfa de Cronbach (α) e Confiabilidade Composta (ω) (Hair *et al.*, 2009). Com relação à variância média extraída, os construtos do modelo também superaram o nível de melhor ajuste ($\geq 0,5$) (Hair *et al.*, 2009).

Tabela 4.17

Estatísticas Descritivas e Validade Interna

	Média	DP	α	ω	AVE
Estresse atual de gestão de dinheiro	2,29	0,87	0,699	0,704	0,442
Expectativa de segurança financeira futura	3,00	0,95	0,847	0,846	0,642
Autoeficácia financeira	3,32	0,97	0,760	0,766	0,541
Poupança e investimento	2,68	1,05	0,732	0,746	0,589
Seguro	2,81	1,34	0,865	0,868	0,776
Autocontrole	2,97	0,89	0,726	0,727	0,469
Materialismo	2,83	0,94	0,728	0,728	0,457

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

* Legenda: DP: Desvio-padrão; α : Alfa de Cronbach; CC: Confiabilidade Composta; AVE: Variância Média Extraída.

4.4.4 Análise das Condições Necessárias

Procedeu-se com a utilização das Análises de Condições Necessárias (NCA) (Dul, 2016), no intuito de realizar um teste robusto de necessidade para as variáveis dependentes que compreendem o bem-estar financeiro do consumidor. Para a configuração de bem-estar financeiro adotada, compreendendo os construtos de estresse para gerenciamento de dinheiro e expectativa de segurança financeira futura, foram analisadas as seguintes condições: autoeficácia financeira, poupança e investimento, seguro, literacia financeira, autocontrole e materialismo.

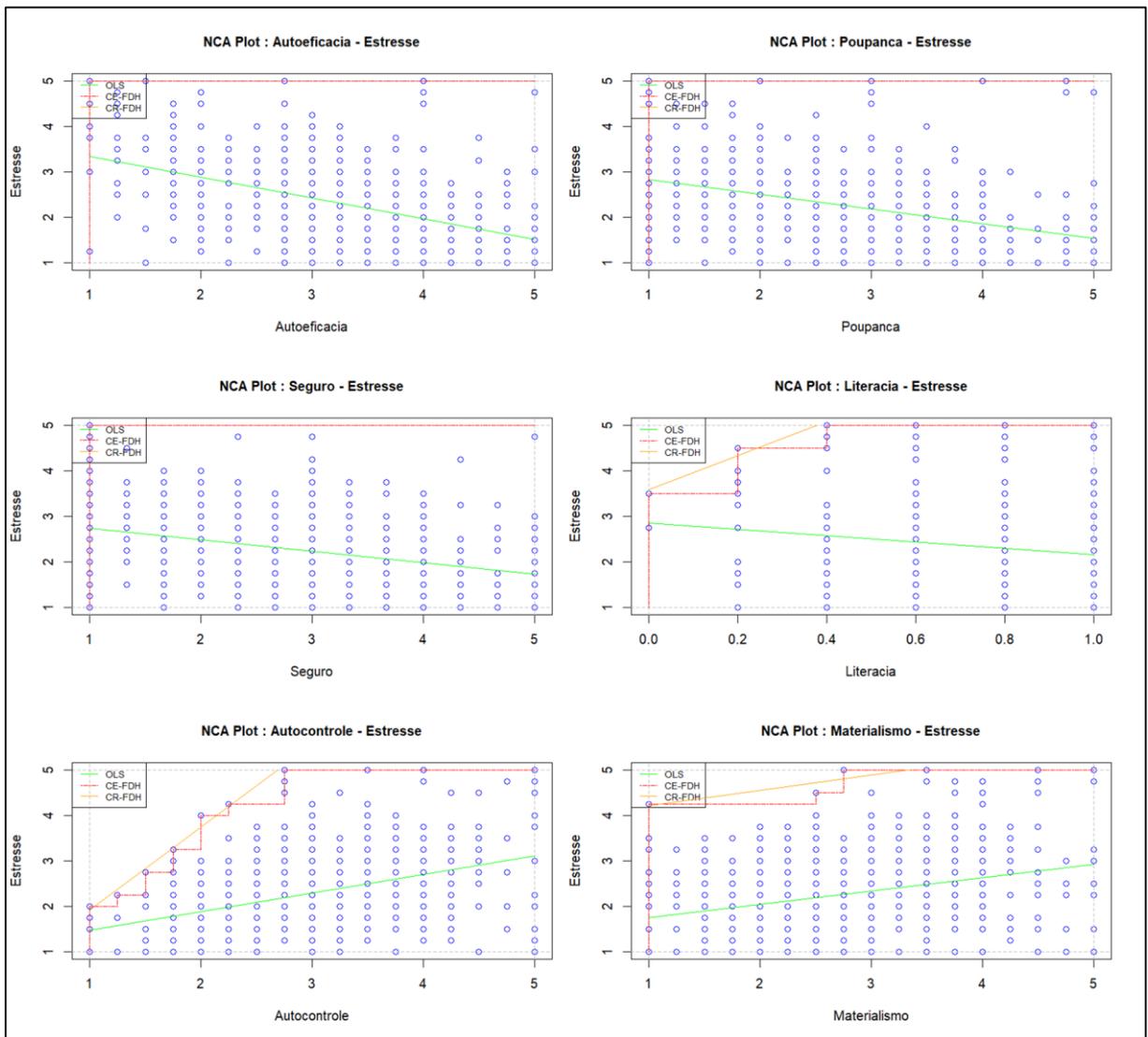
Por se tratar de dois construtos e considerando-se os pressupostos utilizados no método, como, por exemplo, a condução de análises bivariadas, as análises estão divididas em dois grupos. Inicialmente são expostas as análises feitas para entender quais aspectos são necessários para o estresse do gerenciamento do dinheiro atual e, em sequência, são apresentados os resultados para a expectativa de segurança financeira futura. Ressalta-se que esta estrutura considera padrões de relação com o dinheiro em dois aspectos temporais: o presente e o futuro (CFPB, 2015; Netemeyer *et al.*, 2017).

A Figura 4.2 apresenta os *scatter plots* (gráficos de dispersão) das relações dadas entre autoeficácia e estresse, poupança e estresse, seguro e estresse, literacia e estresse, autocontrole e estresse e, por fim, materialismo e estresse. Como aspecto complementar, nas tabelas 4.18 e

4.19, é apresentada uma avaliação das relações entre as variáveis testadas como necessárias ao estresse para o gerenciamento do dinheiro no momento atual e a tabela de gargalos, com o intuito de avaliar a necessidade das variáveis em níveis.

Figura 4.2

Diagramas de Dispersão – Condições Necessárias ao Estresse para Gerenciamento Do Dinheiro



Nota. Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os diagramas de dispersão permitem a visualização da distribuição dos dados no eixo x e y e, preliminarmente, é possível observar os resultados quanto à relação de necessidade. Nesse sentido, observando-se a linha de teto traçada em ambos os gráficos apresentados para as relações bivariadas indicadas na Figura 4.2, é possível concluir que há a indicação de

necessidade para 3 das 6 variáveis, sendo elas literacia financeira, autocontrole financeiro e materialismo. Os achados apresentados na Figura 4.2 são corroborados pelos dados elencados na Tabela 4.18, em que são apontados valores referentes à *ceiling zone* (linha de teto), acurácia, tamanho do efeito e teste da hipótese.

Tabela 4.18

Avaliação das Variáveis Independentes quanto ao Estresse para o Gerenciamento do Dinheiro

Condição/Estresse para gerenciamento do dinheiro	<i>Ceiling Zone</i>	Obs.	Acurácia	Tamanho do Efeito d	P-valor
Autoeficácia financeira	0,000	0	100%	0,000	1,000
Poupança e investimento	0,000	0	100%	0,000	1,000
Seguro	0,000	0	100%	0,000	1,000
Literacia financeira	0,400	0	100%	0,100	>0,005
Autocontrole	3,062	0	100%	0,191	<0,001
Materialismo	1,250	0	100%	0,078	<0,001

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Quando analisados os dados referentes às relações previamente estabelecidas, foi verificado que apenas 3 das 6 hipóteses de necessidade foram entendidas como aceitas, na avaliação de relação bivariada. Assim, os dados suportam a hipótese de serem condições necessárias ao estresse do gerenciamento do dinheiro a **literacia financeira** ($p > 0,005$, tamanho do efeito 0,100, efeito médio), o **autocontrole** ($p < 0,001$, tamanho do efeito, 0,191, efeito médio) e o **materialismo** ($p < 0,001$, tamanho do efeito 0,078, efeito pequeno). As variáveis de autoeficácia financeira, poupança e investimento e de seguro não se mostraram como condições necessárias ao construto de estresse para gerenciamento do dinheiro atual. Ao realizar uma análise em níveis, tem-se a observação dos pontos em que as variáveis se mostram necessárias, conforme Tabela 4.19.

Tabela 4.19

Tabela de Gargalo, Avaliação em Níveis, quanto ao Estresse para o Gerenciamento do Dinheiro

Estresse	Autoeficácia	Poupança	Seguro	Literacia	Autocontrole	Materialismo
0	NN	NN	NN	NN	NN	NN
10	NN	NN	NN	NN	NN	NN
20	NN	NN	NN	NN	NN	NN
30	NN	NN	NN	NN	3,8	NN
40	NN	NN	NN	NN	9,3	NN
50	NN	NN	NN	NN	14,7	NN
60	NN	NN	NN	NN	20,2	NN
70	NN	NN	NN	5,8	25,7	NN

80	NN	NN	NN	16,4	31,2	NN
90	NN	NN	NN	27,1	36,7	28,3
100	NN	NN	NN	37,8	42,2	58,0

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

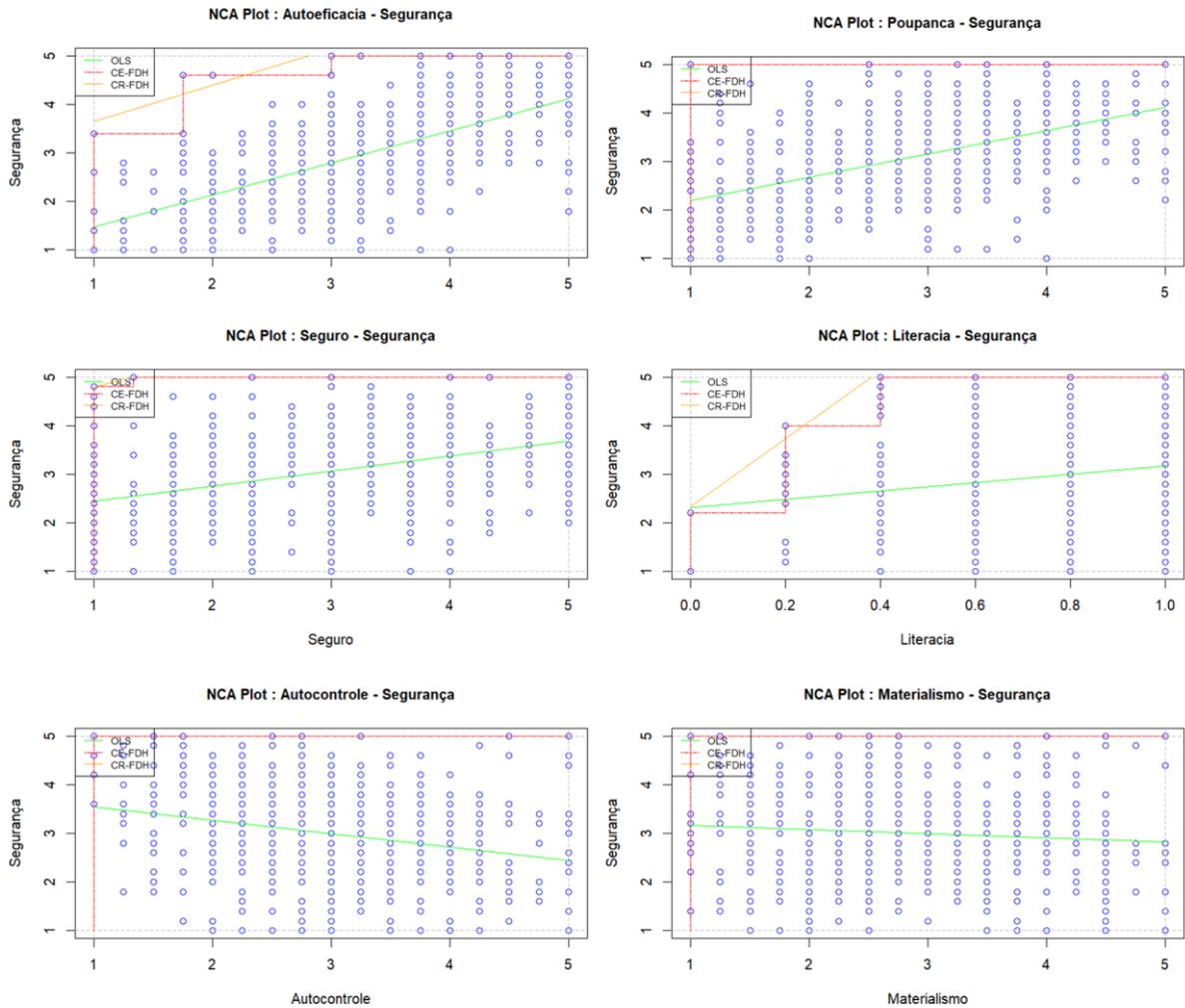
Nota-se que o fator que mais demonstra ser necessário ao construto estresse do gerenciamento do dinheiro no tempo presente é o autocontrole, presente a partir do terceiro decil e intensificado nos decis posteriores, o que implica uma necessidade de autocontrole à medida que o estresse aumenta. Apenas outros 2 antecedentes do bem-estar financeiro demonstram uma condição de necessidade em nível, sendo a literacia financeira aquela que se apresenta com uma intensidade mais significativa, estando presente a partir do decil 7. Por fim, o materialismo se apresenta como a terceira condição, intensificando o estresse para o gerenciamento do dinheiro e estando presente nos decis 9 e 10. Uma análise que pode ser feita é que, apesar de o materialismo influenciar apenas em 2 níveis, o impacto causado é maior que as demais variáveis. Assim, o materialismo se mostra como uma condição necessária e forte em nível, geradora de estresse.

O conjunto de análises compreendido pela apresentação dos diagramas de dispersão (Figura 4.3), da avaliação das variáveis independentes (Tabela 4.18) e da tabela de gargalos (Tabela 4.19) permite explicar quais são os antecedentes que se configuram como elementos necessários para o estresse no gerenciamento do dinheiro atual, sendo eles a literacia financeira, o autocontrole e o materialismo.

A Figura 4.3 apresenta os *scatter plots* (gráficos de dispersão) das relações dadas entre autoeficácia e segurança, poupança e segurança, seguro e segurança, literacia e segurança, autocontrole e segurança e, por fim, materialismo e segurança. Complementarmente, são apresentadas, nas tabelas 4.20 e 4.21, uma avaliação das relações dada entre as variáveis testadas como necessárias à expectativa de segurança financeira e a tabela de gargalos, com o intuito de avaliar a necessidade das variáveis em níveis.

Figura 4.3

Diagramas de Dispersão – Condições Necessárias à Expectativa de Segurança Financeira Futura



Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Os diagramas de dispersão permitem a visualização da distribuição dos dados no eixo x e y, em que é possível observar os resultados quanto à relação de necessidade, quanto à expectativa de segurança financeira futura. Nesse sentido, observando-se a linha de teto traçada em ambos os gráficos, é possível concluir que há a indicação de necessidade para 3 das 6 variáveis apresentadas, sendo elas autoeficácia financeira, literacia financeira e seguro, ainda que este último tenha uma relação de intensidade baixa, o que impacta em um tamanho de efeito pequeno. Os achados apresentados na Figura 4.3 são corroborados pelos dados elencados na

Tabela 4.20, em que são apontados valores referentes à *ceiling zone* (linha de teto), acurácia, tamanho do efeito e teste da hipótese.

Tabela 4.20

Avaliação das Variáveis Independentes quanto à Expectativa de Segurança Financeira Futura

Condição/Expectativa de Segurança Financeira Futura	<i>Ceiling Zone</i>	Obs.	Acurácia	Tamanho do Efeito <i>d</i>	P-valor
Autoeficácia financeira	1,700	0	100%	0,106	<0,001
Poupança e investimento Seguro	0,000	0	100%	0,000	1,000
Literacia financeira	0,067	0	100%	0,004	<0,100
Autocontrole	0,760	0	100%	0,190	<0,050
Materialismo	0,000	0	100%	0,000	1,000

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Quando analisados os dados referentes às relações previamente estabelecidas, foi verificado que apenas 3 das 6 hipóteses de necessidade foram aceitas na avaliação de relação bivariada. Assim, os dados suportam a hipótese de serem condições necessárias à expectativa de segurança financeira futura a autoeficácia financeira ($p < 0,001$, tamanho do efeito 0,106, efeito médio), o seguro ($p < 0,100$, tamanho do efeito, 0,004, efeito pequeno) e a literacia financeira ($p < 0,050$, tamanho do efeito 0,190, efeito médio). As variáveis de poupança e investimento, de autocontrole e de materialismo não se mostraram como condições necessárias ao construto analisado. Ao realizar uma análise em níveis, observam-se os pontos em que as variáveis se mostram necessárias, conforme Tabela 4.21.

Tabela 4.21

Tabela de Gargalo, Avaliação em Níveis, quanto à Expectativa de Segurança Financeira Futura

Segurança	Autoeficácia	Poupança	Seguro	Literacia	Autocontrole	Materialismo
0	NN	NN	NN	NN	NN	NN
10	NN	NN	NN	NN	NN	NN
20	NN	NN	NN	NN	NN	NN
30	NN	NN	NN	NN	NN	NN
40	NN	NN	NN	3,8	NN	NN
50	NN	NN	NN	9,5	NN	NN
60	NN	NN	NN	15,2	NN	NN
70	5,2	NN	NN	21,0	NN	NN
80	18,5	NN	NN	26,7	NN	NN
90	31,8	NN	NN	32,4	NN	NN
100	45,1	NN	8,3	38,1	NN	NN

Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

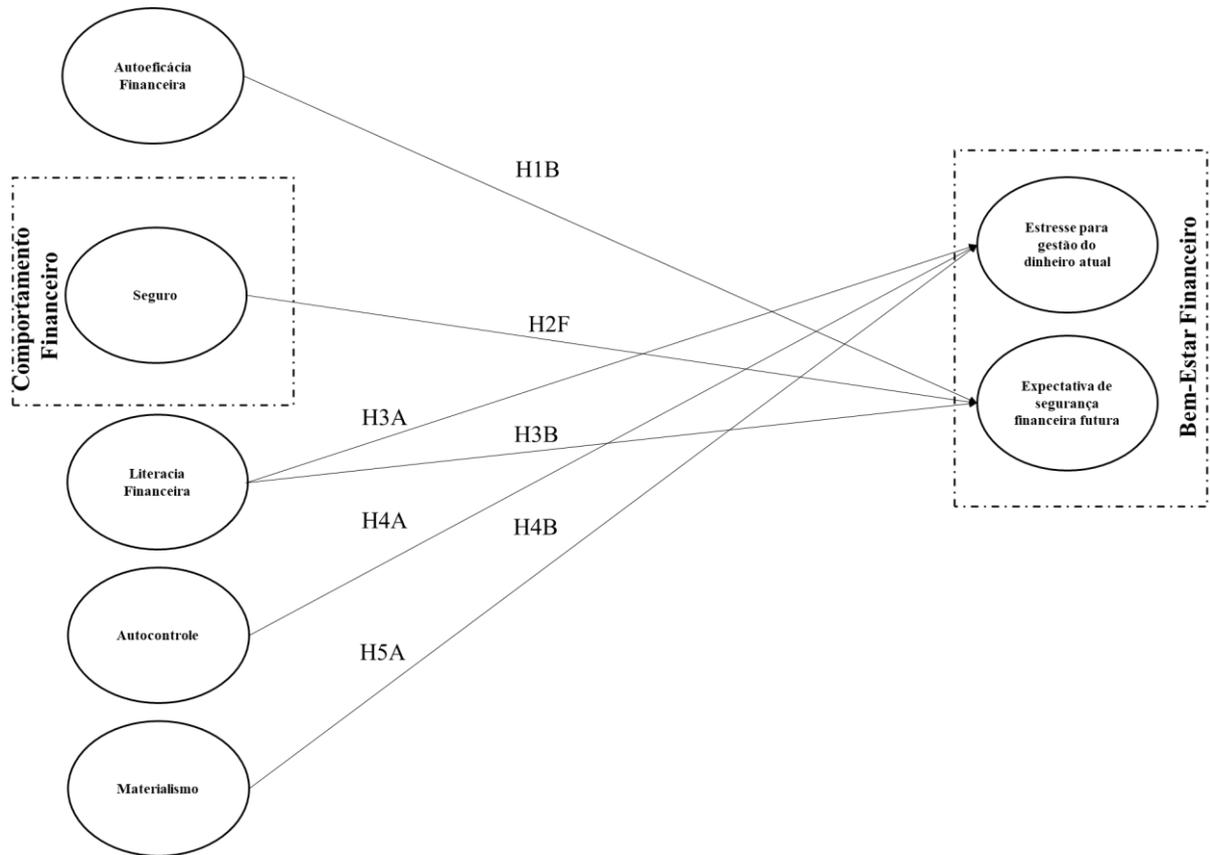
Nota-se que o fator que mais demonstra ser necessário à expectativa de segurança financeira futura é a literacia financeira, estando presente em 7 níveis, entre os 10 decis analisados. Isso implica que o conhecimento sobre os aspectos financeiros relacionados ao interesse em finanças, inflação, risco e retorno, escolha de portfólio e valor do dinheiro no tempo é necessário para, considerando os testes realizados nesta pesquisa e a amostra específica, a expectativa de segurança financeira no futuro. Avaliando-se as demais variáveis que se mostraram necessárias, a autoeficácia se mostra como uma condição de necessidade, estando presente a partir do nível 7 e tendo uma relação forte. O seguro também se mostrou como uma condição necessária, contudo ele se apresenta em apenas um nível, no decil 10.

O conjunto de análises compreendido pela apresentação dos diagramas de dispersão (Figura 4.3), da avaliação das variáveis independentes (Tabela 4.20) e da tabela de gargalos (Tabela 4.21) permite explicar quais são os antecedentes que se configuram como elementos necessários para a expectativa de segurança financeira futura, sendo eles a literacia financeira, a autoeficácia financeira e o seguro.

A Figura 4.4 apresenta o modelo, considerando as relações de necessidade que foram confirmadas neste estudo.

Figura 4.4

Condições Necessárias ao Bem-Estar Financeiro do Consumidor



Nota. Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

A partir das análises das condições de necessidade foi possível constatar que algumas variáveis são importantes e necessárias para que o consumidor tenha a condição de bem-estar financeiro. Ressalta-se que as variáveis testadas no estudo já haviam sido avaliadas na lógica aditiva e já se tinham demonstrado resultados na literatura que apontavam influência e explicação entre as variáveis. Logo, o modelo apresentado na Figura 4.1 já havia sido testado, não especificamente considerando todas as relações apresentadas nele, mas a construção de vários modelos que tentavam explicar o bem-estar financeiro.

Mesmo que a lógica aditiva apontasse para a aceitação de todas as hipóteses, a lógica da necessidade foi usada para entender se, de fato, as variáveis são necessárias para a composição do bem-estar financeiro, nos aspectos que o antecedem. Ao analisar os dados e observar os resultados, verifica-se que 5 variáveis permaneceram dentro do conjunto daquelas que exercem influências e, agora, mais que isso, são entendidas como necessárias. No contexto trabalhado, é importante sublinhar que as variáveis são confirmadas como necessárias à percepção do consumidor quando observados aspectos temporais, referentes ao aspecto mais

tangível do gerenciamento dos recursos financeiros, neste caso sendo confirmadas como necessárias apenas as variáveis de literacia financeira, autocontrole e materialismo. Quanto aos aspectos futuros, que correspondem a uma expectativa de segurança financeira, em que o consumidor se perceberá no futuro, as variáveis de autoeficácia financeira, literacia financeira e seguro são apontadas como necessárias. Apenas uma variável se mostra como necessária em aspectos temporais de presente e futuro, a literacia financeira, o que denota um grau de importância maior para tal variável.

Isoladamente, a literatura confirmava a relação de explicação dada pelas variáveis literacia financeira (Fan & Henager, 2021; Fu, 2019; Iramani & Lutfi, 2021; Lee *et al.*, 2019; Losada-Otalora *et al.*, 2018; Lone & Bhat, 2022; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021; Riitsalu & Raaij, 2022), autocontrole (Hashmi *et al.*, 2021; Rey-Ares *et al.*, 2021; Strömbäck *et al.*, 2017; Tangney *et al.*, 2004; van Raaij *et al.*, 2023) e materialismo (Belk, 1985; Chatterjee *et al.*, 2018; , Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Mathew *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017) para o estresse para o gerenciamento do dinheiro atual. Os resultados desta pesquisa endossam o que antes era pautado como uma relação aditiva como necessário à condição destacada como variável dependente.

A literatura apresentava, dentro da perspectiva da lógica aditiva, uma confirmação de relação de explicação das variáveis literacia financeira (Fan & Henager, 2021; Fu, 2019; Iramani & Lutfi, 2021; Lee *et al.*, 2019; Lone & Bhat, 2022; Losada-Otalora *et al.*, 2018; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Riitsalu & Raaij, 2022; Tahir *et al.*, 2021), autoeficácia financeira (Dare *et al.*, 2022; Lone & Bhat, 2022; Mathew *et al.*, 2022; Naveed *et al.*, 2021; Netemeyer *et al.*, 2017; Oquaye *et al.*, 2020; Sabri *et al.*, 2020; Zia-ur-Rehman *et al.*, 2021) e seguro (Fernandes *et al.*, 2014; Henager & Mauldin, 2015; Iramani & Lutfi, 2021; Oquaye *et al.*, 2020) para a expectativa de segurança financeira futura. Neste estudo, os resultados apontam tais construtos como condições necessárias para a expectativa de segurança financeira no futuro.

Destaca-se que ambas as variáveis testadas no modelo haviam sido pautadas e avaliadas considerando a lógica aditiva. Contudo, apenas 5 (cinco) delas foram avaliadas como necessárias ao bem-estar financeiro. As que obtiveram confirmação tinham respaldo na literatura e, com este resultado, ressaltam implicações na tratativa do fenômeno. Anteriormente ficou evidenciado o papel da pessoa que tem ou não bem-estar financeiro ao considerar que muitos dos nós e vertentes estão relacionados ao *self*, como autoeficácia financeira, comportamento financeiro, autocontrole, capacidade financeira, atitudes, dentre outros, e isso foi corroborado pelos resultados obtidos. As variáveis literacia financeira, autoeficácia

financeira, autocontrole, seguro e materialismo são condições necessárias ao bem-estar financeiro e refletem aspectos inerentemente individuais, embora podem ser influenciadas por terceiros.

Esta definição permite compreender como o bem-estar pode ser moldado, estimulado e modificado. Os resultados apresentados neste artigo proporcionam maior exatidão e compreensão quanto à consolidação das variáveis que antecedem o bem-estar financeiro do consumidor, permitindo o estabelecimento de novos critérios para a sua promoção na sociedade.

4.5 Conclusões

Este artigo partiu de um contexto teórico que apresentava múltiplos antecedentes para o bem-estar financeiro. A literatura apresenta uma série de aspectos que se relacionam, moldam ou tentam explicar o bem-estar financeiro, seja subjetivo, objetivo, do investidor, dentre outros. Tomando essa configuração como ponto inicial, o objetivo deste estudo foi estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro, reexaminando as propostas enumeradas na literatura.

Partiu-se do entendimento de que o bem-estar financeiro era determinado por dois construtos: estresse para gerenciamento do dinheiro atual e expectativa de segurança financeira futura. A literatura apresentou variáveis promissoras, testadas em modelos distintos que se utilizavam da lógica aditiva. No presente estudo, tais modelos passaram por uma reconfiguração para gerar um modelo integrativo, que foi testado a partir da lógica da necessidade. As variáveis analisadas foram autocontrole, autoeficácia financeira, comportamento financeiro (poupança e investimento, orçamento e seguro), literacia financeira, e materialismo. Ao conduzir os testes, verificou-se que apenas orçamento e poupança e investimento não se apresentam como condições necessárias para nenhuma das situações (presente e futura) da configuração de bem-estar financeiro.

Os resultados apontam que literacia financeira, autocontrole e materialismo se configuram como condições necessárias ao estresse para o gerenciamento do dinheiro atual e que autoeficácia financeira, seguro e literacia financeira se configuram como condições necessárias à expectativa de segurança financeira futura. A partir de tal delineamento, é possível entendê-las como imprescindíveis à existência do bem-estar financeiro em marcos temporais presentes e futuros. Essa conclusão contribui para a literatura, ao redimensionar e diminuir a quantidade de variáveis antecedentes necessárias ao bem-estar financeiro. Contribui também para a gestão prática, no sentido de promover o bem-estar, tendo pontos de partida de fato

estabelecidos e significativos, aparados por uma avaliação realizada a partir da lógica da necessidade, compreendendo que a ausência das variáveis presentes no modelo, com exceção da variável materialismo, pode impactar na ausência do bem-estar financeiro. Especificamente, a presença da variável materialismo implica um fator gerador de estresse para o gerenciamento. Logo, quanto maiores forem os níveis ou a tendência ao materialismo demonstrada pelo consumidor, maior será o seu nível de estresse e, conseqüentemente, menores serão as perspectivas de este consumidor alcançar o bem-estar financeiro.

Os resultados permitem ainda entender quais são os fatores que, dentro do modelo estabelecido no estudo, mesmo tendo impacto no bem-estar financeiro, não são considerados necessários para que tal variável possa acontecer.

É importante destacar que, mesmo contribuindo para o avanço no entendimento dos fatores que antecedem o bem-estar financeiro, apresentando um modelo parcimonioso, este trabalho tem algumas limitações: 1) a impossibilidade de utilização de todos os construtos como influenciadores/explicativos do bem-estar financeiro, visto que se optou pela seleção daqueles que exerciam, segundo a literatura, um maior poder de explicação; 2) o critério de seleção da amostra, por acessibilidade e conveniência, levou à predominância de alguns estados e regiões do País, quando observada a distribuição dos respondentes; 3) no processo de validação das escalas, alguns fatores passaram por significativas alterações, tendo em vista questões contextuais. Tais fatores limitadores podem servir como direcionamento para pesquisas futuras.

Sugere-se que, em estudos posteriores, outras variáveis já apontadas pela lógica aditiva como fatores antecedentes do bem-estar financeiro sejam testadas pela lógica da necessidade. A realização de um estudo com uma amostra representativa de todas as regiões do País, por meio da aplicação de questionários em grandes cidades, pode ser pertinente para o entendimento do bem-estar financeiro do consumidor no Brasil. Considerando a validação do processo de avaliação das escalas, sugere-se o aprofundamento nos estudos relacionados ao autocontrole do consumidor, saindo-se de uma perspectiva geral em direção a uma perspectiva financeira, bem como naqueles que abordem os comportamentos financeiros entendidos como necessários à expectativa de segurança financeira futura.

Assim, acredita-se que o estudo avança no entendimento atual do bem-estar financeiro e contribui para o delineamento e a execução de futuras pesquisas.

Referências

Abdullah, N., Fazli, S. M., & Muhammad Arif, A. M. (2019). The relationship between attitude

- towards money, financial literacy and debt management with young worker's financial well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 27(1).
- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2018). Development and validation of financial well-being related scales. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1025-1040.
- Aguinis, H., Gottfredson, R. K., & Joo, H. (2013). Best-practice recommendations for defining, identifying, and handling outliers. *Organizational Research Methods*, 16(2), 270-301.
- Anderson, J. C., & Gerbing, D. W. (1988). Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. *Psychological Bulletin*, 103(3), 411.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Freeman.
- Belk, R. W. (1985). Materialism: Trait aspects of living in the material world. *Journal of Consumer Research*, 12(3), 265-280.
- Bido, S. D., & Da Silva, D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 488-536.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22, 423-432.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Financial well-being: The goal of financial education*. https://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf
- Consumer Financial Protection Bureau. (2019). Getting started with measuring financial well-being. https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-well-being_toolkit.pdf
- Costa, F. D. (2011). *Mensuração e desenvolvimento de escalas: Aplicações em administração*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Chavali, K., Mohan Raj, P., & Ahmed, R. (2021). Does financial behavior influence financial well-being? *Journal of Asian Finance, Economics, and Business (JAFEB)*, 8(2), 273-280.
- Chatterjee, D., Kumar, M., & Dayma, K. K. (2018). Income security, social comparisons and materialism: Determinants of subjective financial well-being among Indian adults. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1041-1061.
- D'Agostino, A., Rosciano, M., & Starita, M. G. (2020). Measuring financial well-being in Europe using a fuzzy set approach. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 48-68.
- Dare, S. E., van Dijk, W. W., van Dijk, E., van Dillen, L. F., Gallucci, M., & Simonse, O. (2022). How executive functioning and financial self-efficacy predict subjective financial well-being via positive financial behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, 1-17.
- du Plessis, L., Jordaan, Y. & van der Westhuizen, LM. (2024). Psychological needs and financial well-being: the role of consumer spending self-control. *Journal of Financial Services Marketing*, 29, 1197–1206.
- Dul, J. (2016). Necessary condition analysis (NCA) logic and methodology of “necessary but not sufficient” causality. *Organizational Research Methods*, 19(1), 10-52.
- Dul, J. (2021). *Advances in Necessary Condition Analysis*. https://bookdown.org/ncabook/advanced_nca2/.
- Dul, J. (2024). A different causal perspective with Necessary Condition Analysis. *Journal of Business Research*, 177, 114618.
- Dul, J., Hauff, S., & Bouncken, R. B. (2023). Necessary condition analysis (NCA): Review of

- research topics and guidelines for good practice. *Review of Managerial Science*, 17(2), 683-714.
- Fan, L., & Henager, R. (2021). A structural determinants framework for financial well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428.
- Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.
- Festa, M. M., & Knotts, K. G. (2021). Self-leadership, financial self-efficacy, and student loan debt. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 32(2), 242-251.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50.
- Fu, J. (2019). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being?. *World Development*, 128, 104843.
- Garg, N., Priyadarshi, P., & Malik, A. (2024). Financial well-being: An integrated framework, operationalization, and future research agenda. *Journal of Consumer Behaviour*, 1–19.
- Garðarsdóttir, R. B., & Dittmar, H. (2012). The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 471-481.
- Grable, J. E., & Joo, S. (2006). Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. *College Student Journal*, 40(2), 400–408.
- Gutter, M. S., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 699–714.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman.
- Hashmi, F., Aftab, H., Martins, J. M., Nuno Mata, M., Qureshi, H. A., Abreu, A., & Mata, P. N. (2021). The role of self-esteem, optimism, deliberative thinking and self-control in shaping the financial behavior and financial well-being of young adults. *Plos one*, 16(9), e0256649.
- Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial literacy, financial education, and economic outcomes. *Annual Review of Economics*, 5(1), 347-373.
- Henager, R., & Mauldin, T. (2015). Financial literacy, The relationship to saving behavior in low-to moderate-income households. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 44(1), 73-87.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Jonas, N., & Thorn, W. (2018). Literacy skills and family configurations. *OECD Education Working Papers*, 192.
- Kline, R. B. (2015). *Principles and practice of structural equation modeling*. The Guilford Press.
- Lacombe, D. J., & Khatun, N. (2022). What are the determinants of financial well-being? A Bayesian LASSO approach. *American Journal of Economics and Sociology*, 82(1), 43-59.
- Lee, J. M., Lee, J., & Kim, K. T. (2019). Consumer financial well-being: Knowledge is not enough. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(2), 218-228.
- Lone, U. M., & Bhat, S. A. (2022). Impact of financial literacy on financial well-being: A mediational role of financial self-efficacy. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-16.

- Losada-Otalora, M., Garcés, C. A. V., Juliao-Rossi, J., Donado, P. M., & Ramírez, E. (2018). Enhancing customer knowledge: The role of banks in financial well-being. *Journal of Service Theory and Practice*, 30(4/5), 459-582.
- Luo, Z., Azam, S. F., & Wang, L. (2023). Impact of financial literacy on household stock profit level in China. *PloS one*, 18(12), e0296100.
- Mahendru, M. (2020). Financial well-being for a sustainable society: a road less travelled. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 16(3/4), 572-593.
- Mahendru, M., Sharma, G. D., & Hawkins, M. (2022). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal of Public Affairs*, 22(2), e2505.
- Marley-Payne, J., Dituri, P., & Davidson, A. (2022). Financial education, mathematical confidence, and financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 33(2), 194-204.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber.
- Mathew, V., PK, S. K., & Sanjeev, M. A. (2022). Financial well-being and its psychological determinants—an emerging country perspective. *FIIB Business Review*, 23197145221121080.
- Mindra, R., Moya, M., Zuze, L. T., & Kodongo, O. (2017). Financial self-efficacy: A determinant of financial inclusion. *International Journal of Bank Marketing*, 35(3), 338-353.
- Naveed, M., Farah, M. F., & Hasni, M. J. S. (2021). The transformative role of firm information transparency in triggering retail investor's perceived financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1091-1113.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2017). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: A survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). *OECD/INFE report on financial education in APEC economies*. <http://www.oecd.org/financial/education/2019-financial-education-in-apec-economies.pdf>
- Pal, A., Indapurkar, K., & Gupta, K. P. (2021). Gamification of financial applications and financial behavior of young investors. *Young Consumers*, 22(3), 503-519.
- Rey-Ares, L., Fernández-López, S., Castro-González, S., & Rodeiro-Pazos, D. (2021). Does self-control constitute a driver of millennials' financial behaviors and attitudes? *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 93, 101702.
- Riitsalu, L., & Van Raaij, W. F. (2022). Current and future financial well-being in 16 countries. *Journal of International Marketing*, 30(3), 35-56.
- Rostamkalaei, A., & Riding, A. (2020). Immigrants, financial knowledge, and financial behavior. *Journal of Consumer Affairs*, 54(3), 951-977.
- Sabri, M., Wijekoon, R., & Rahim, H. (2020). The influence of money attitude, financial practices, self-efficacy and emotion coping on employees' financial well-being. *Management Science Letters*, 10(4), 889-900.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso.
- She, L., Rasiah, R., Waheed, H., & Pahlevan Sharif, S. (2021). Excessive use of social networking sites and financial well-being among young adults: The mediating role of online compulsive buying. *Young Consumers*, 22(2), 272-289.
- Sinha, N. K., Kumar, P., & Priyadarshi, P. (2021). Relating mindfulness to financial well-being

- through materialism: evidence from India. *International Journal of Bank Marketing*, 39(5), 834-855.
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Strömbäck, C., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2020). Subjective self-control but not objective measures of executive functions predicts financial behavior and well-being. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 27, 100339.
- Su, L., Tanner, E. C., Marquart, N. A., & Zhao, D. (2022). We are not all the same: The influence of personal cultural orientations on vulnerable consumers' financial well-being. *Journal of International Marketing*, 30(3), 57-71.
- Tangney, J. P., Baumeister, R. F., & Boone, A. L. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of Personalized Medicine*, 72(2), 271-324.
- Tahir, M. S., Ahmed, A. D., & Richards, D. W. (2021). Financial literacy and financial well-being of Australian consumers: A moderated mediation model of impulsivity and financial capability. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1377-1394.
- van Raaij, W. F., Riitsalu, L., & Pöder, K. (2023). Direct and indirect effects of self-control and future time perspective on financial well-being. *Journal of Economic Psychology*, 99, 102667.
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., Bressan, A. A., Potrich, A. C. G., Klein, L. L., & Rosenblum, T. O. A. (2022). Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, 41(1), 179-209.
- Wong, K. Y., & Lynn, M. (2019). Credit card cue effect: How mere exposure to credit card cues promotes consumers' perceived financial well-being and spending. *International Journal of Bank Marketing*, 38(2), 368-383.
- Zia-ur-Rehman, M., Latif, K., Mohsin, M., Hussain, Z., Baig, S. A., & Imtiaz, I. (2021). How perceived information transparency and psychological attitude impact on the financial well-being: mediating role of financial self-efficacy. *Business Process Management Journal*, 27(6), 1836-1853. <https://doi.org/10.1108/BPMJ-12-2020-0530>

5 CONCLUSÕES DA TESE

Este trabalho iniciou demonstrando algumas especificidades sobre a mensuração do bem-estar financeiro. Pode-se observar na literatura a existência de um conjunto de tentativas de modelá-lo, bem como de estipular seus antecedentes. As observações iniciais desta pesquisa, corroboradas pela literatura, apontam para um cenário amplo, diverso e complexo, com a presença de uma grande quantidade de variáveis independentes que buscam explicar o bem-estar financeiro (Fan & Henager, 2021).

A proposição desta tese é a minimização de tal complexidade, com o objetivo de analisar os modelos de bem-estar financeiro e mensurar as condições necessárias à sua existência (Allard-Poesi & Dul, 2023; Dul, 2021; Fan & Henager, 2021; Fu, 2019). Assim, buscou-se apresentar um modelo conciso, considerando apenas as variáveis que efetivamente exercem efeito no fenômeno estudado. Como elementos específicos do objetivo geral do trabalho, estabeleceram-se os seguintes pontos: (1) sintetizar a literatura e apresentar os modelos de bem-estar financeiro; (2) apresentar a Análise das Condições Necessárias e as possibilidades de utilização do método como possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro; e (3) estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro.

Seguindo o argumento de tese de que existe uma forma parcimoniosa, com a presença de condições necessárias para que o bem-estar financeiro possa existir e ser mensurado, e que isto pode contribuir para o refinamento dos modelos existentes na literatura, prosseguiu-se com a execução dos estudos. Inicialmente, a partir de uma revisão sistemática da literatura, foi possível identificar um conjunto de conceitos propostos para o bem-estar financeiro. Em suma, muitos destes conceitos tangenciam aspectos apontados na definição usada pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), que compreende o bem-estar financeiro em um processo em que o consumidor possa cumprir com as suas preocupações financeiras atuais e contínuas, sentir-se bem quanto ao seu futuro e ser capaz de fazer escolhas que o permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015, 2019). O CFPB defende, em consonância com a literatura corrente, a ideia da manutenção de padrões e comportamentos de consumo, postulando que eles devem permanecer, mesmo com a presença de situações que possam desvirtuar o consumidor, como, por exemplo, um imprevisto.

O Estudo 1, apresentado no Capítulo 2, apresenta uma série de conceitos e algumas de suas dimensões, o que influencia na proposição e formulação dos construtos e dos itens para a devida mensuração. Além dos conceitos e das escalas para mensuração do bem-estar financeiro, são apresentadas várias possibilidades de variáveis independentes que exercem influência ou

explicação sobre o bem-estar financeiro, considerando a lógica aditiva. O Estudo 1 apresenta 27 modelos distintos, com 24 subconstrutos para o bem-estar financeiro e 103 variáveis antecedentes. Diante dessa apresentação, o artigo apresenta algumas recomendações de pesquisas que podem ser delineadas e conduzidas em momentos futuros. De modo geral, constatou-se uma multiplicidade de caminhos apontados por diversos autores, que vão desde a mensuração de novas medidas, passando pela proposição de escalas, pela mensuração de determinadas relações até a possibilidade de explorar o bem-estar financeiro em diversos contextos. Naturalmente, ao observar a multiplicidade de estudos e modelos, os caminhos seriam distintos.

Contudo, para esta tese, o propósito é avaliar as opções propostas na literatura e minimizar a complexidade anunciada (Fan & Henager, 2021; Lacombe & Khatun, 2022). A avaliação dos construtos existentes, considerando-se seu poder de explicação para o bem-estar financeiro, mostra-se como uma oportunidade de identificar quais são os mais influentes e necessários.

Definido tal ponto de partida, foi realizada uma escolha metodológica pela Análise das Condições Necessárias (NCA) para a avaliação das variáveis independentes apontadas na literatura com poder de explicação para o bem-estar financeiro. Assim sendo, buscando cumprir com o segundo objetivo específico da tese, o Capítulo 3 apresenta o Estudo 2, com uma série de definições, passos para execução e exemplos de aplicação da NCA. O texto descreve a Análise das Condições Necessárias e as viabilidades de utilização de tal método como possibilidade de mensuração do bem-estar financeiro do consumidor. Inicialmente, faz-se uma discussão em que se apontam as principais diferenças entre as lógicas aditivas e de necessidade (Allard-Poesi & Dul, 2023; Dul, 2021). O texto elenca condições gerais para aplicação da Análise das Condições Necessárias, apresentando os procedimentos para condução de uma NCA e seus devidos procedimentos para análise. No texto também são determinadas as diretrizes para boas práticas da NCA (Dul, 2021; Dul *et al.*, 2020).

Após a definição do percurso teórico e metodológico, buscou-se desenvolver a proposta do terceiro objetivo específico, qual seja, estabelecer as condições necessárias ao bem-estar financeiro. No Capítulo 4, em que se apresenta o Estudo 3, reexaminam-se os modelos presentes na literatura, anteriormente abordados no primeiro estudo, em busca da definição das variáveis independentes que podem ser entendidas como fatores cruciais ao bem-estar financeiro.

Como o intuito do trabalho é tratar o processo de mensuração do bem-estar financeiro de forma parcimoniosa, escolheu-se a abordagem do bem-estar financeiro que o conceituasse de uma forma completa e que sintetizasse as principais discussões atuais sobre o bem-estar

financeiro. O conceito e os construtos adotados foram os trabalhados por Netemeyer *et al.* (2017), que caracterizam o bem-estar financeiro como o estresse atual de gerenciamento de dinheiro e expectativa de segurança financeira futura.

Após a definição e seleção das variáveis dependentes, adotou-se como critério para escolha das variáveis independentes aquelas que representavam um maior poder de explicação, segundo os estudos presentes na revisão sistemática da literatura, considerando aspectos da lógica aditiva para os modelos já validados. Em conformidade com o que foi observado na literatura, existem efeitos explicativos maiores ao bem-estar financeiro as seguintes variáveis: autoeficácia financeira (Fu, 2019; Lone & Bhat, 2022; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021), comportamento financeiro, compreendendo seguro, orçamento e poupança e investimento (Iramani & Lutfi, 2021; Oquaye *et al.*, 2020), literacia financeira (Lone & Bhat, 2022; Fu, 2019; Mahendru, 2020; Netemeyer *et al.*, 2017; Tahir *et al.*, 2021), autocontrole (Strömbäck *et al.*, 2017) e materialismo (Garðarsdóttir & Dittmar, 2012; Mathew *et al.*, 2022; Netemeyer *et al.*, 2017).

Assim, o estudo selecionou tais variáveis como condições necessárias ao bem-estar financeiro. A pesquisa foi empreendida, realizando-se os procedimentos de validação das escalas, e posteriormente a coleta de dados aconteceu por meio de questionários autoaplicados, de forma *on-line*. As análises consideraram os pressupostos do método utilizado e, por isso, foram estabelecidas as seguintes condições de necessidade (Dul *et al.*, 2023): para o estresse para o gerenciamento do dinheiro no presente, as variáveis literacia financeira, autocontrole e materialismo; e, para a expectativa de segurança financeira futura, as variáveis autoeficácia financeira, seguro e literacia financeira.

De modo geral, entende-se que o objetivo geral da tese foi atendido, de modo que as principais variáveis que antecedem o bem-estar financeiro foram testadas sob a lógica da necessidade e a, partir disso, um modelo parcimonioso foi estabelecido, no terceiro estudo. Desta forma, isto simboliza alguns proveitos, elencados a seguir:

- **Para a literatura**, apontar as 6 relações, de 5 variáveis antecedentes distintas, com as variáveis dependentes como condição necessária permite aos estudiosos do tema maior clareza sobre as relações que de fato exercem influência. Isto propicia ter uma maior convicção na seleção e no descarte de variáveis para delineamento de estudos futuros. De mesmo modo, aquelas relações bivariadas que foram testadas e que não se apresentam como condições necessárias ao bem-estar financeiro se mostram como um aspecto positivo, no sentido de que os esforços para relacioná-las em determinados modelos podem

ser minimizados ou até mesmo diluídos totalmente. O modelo validado no terceiro estudo permite aos pesquisadores do tema a obtenção de um novo ponto de partida, em que, ao utilizar métodos que busquem refinar e estreitar as relações anteriormente apresentadas na literatura, podem verificar variáveis que não foram testadas no modelo.

- **Metodologicamente**, a tese inova ao aplicar um método novo, que parte da lógica da necessidade. Assim, contribui com a literatura e demonstra, principalmente no segundo estudo, como o método pode ser aplicado ao apresentar um guia para sua utilização. No terceiro estudo, tem-se a aplicação propriamente dita, que deu suporte ao estabelecimento das variáveis necessárias ao bem-estar financeiro. Assim, a tese contribui para os pesquisadores do tema, que podem vislumbrar uma outra possibilidade de abordagem metodológica para os estudos de marketing. Além disso, é possível utilizar os estudos 2 e 3 como exemplos e guia para utilização da NCA em pesquisas futuras que adotem a lógica da necessidade como método.
- O estabelecimento das condições necessárias ao bem-estar financeiro realizado neste estudo contribui também para a **estruturação de políticas públicas** mais eficazes. Tendo ciência de quais são as variáveis independentes que podem ocasionar ou controlar o estresse para o gerenciamento do dinheiro no presente e aquelas que permitem ao consumidor ter uma expectativa de segurança financeira futura, os idealizadores de políticas públicas voltadas para minimização do endividamento, por exemplo, podem gerar alternativas mais coerentes na tentativa de contribuir para a geração de bem-estar financeiro para o consumidor brasileiro.
- **No contexto social**, é possível que os leitores possam empreender esforços na tentativa de minimizar os efeitos do estresse para o gerenciamento do dinheiro no presente e maximizar possibilidades quanto à expectativa de segurança financeira futura. Individualmente, constatou-se que o sujeito tem grandes responsabilidades sobre o seu bem-estar financeiro, sobretudo na busca pelo aprendizado sobre finanças e por aspectos de autocontrole e de autoeficácia financeira. Ademais, destaca-se que um comportamento materialista é causador de estresse no processo de gerenciamento das finanças.

Os testes empreendidos neste trabalho dão destaque para um conjunto de 5 variáveis, em 6 relações possíveis. Neste sentido, espera-se que o tratamento dado a tal conjunto — seja ele teórico, metodológico ou social — seja coerente com a ideia de necessidade para o estabelecimento do bem-estar financeiro do consumidor. Ao verificar as variáveis de forma isolada, observa-se que a presença do materialismo no comportamento do consumidor é uma

condição necessária para o aumento do estresse. Assim sendo, é pertinente pensar e estruturar medidas para ou atenuar os efeitos do materialismo na variável dependente ou minimizar o nível de materialismo no comportamento do indivíduo. Verificou-se que a literacia financeira e o autocontrole contribuem para atenuar o estresse, sendo estas condições necessárias. Estas variáveis correspondem à necessidade de aprendizado e a um processo autogerado, em que o indivíduo, pelo menos na segunda variável, precisa estar no centro das ações. A literacia financeira reflete a necessidade de conhecer e de aplicar conhecimentos de ordem financeira, neste sentido cabe ao indivíduo e à comunidade procurar meios que possibilitem tal aprendizado.

Ao avaliar os resultados para a variável dependente de expectativa de segurança financeira futura, constata-se que são necessárias, como antecedentes, autoeficácia financeira, seguro e literacia financeira. Assim, mais uma vez, denota-se a importância do conhecimento sobre finanças por parte do consumidor, sendo a literacia financeira a única variável percebida como necessária para ambas as variáveis dependentes que compõem o bem-estar financeiro. Ademais, a percepção de estar seguro contra eventos fortuitos e a confiança de um indivíduo em sua capacidade de adquirir informações para tomar decisões financeiras eficazes são condições que devem estar presentes para que o indivíduo conceba a ideia de um futuro financeiro saudável.

A compreensão destes fatores como variáveis imprescindíveis para o bem-estar financeiro do consumidor permite a reflexão e a adoção de medidas mais coerentes, inclusive, para a sua promoção. Neste sentido, o delineamento do modelo estruturado nesta tese contribui para tomada de decisões mais eficazes no que se refere ao processo de geração de bem-estar financeiro, para os seus mais variados agentes envolvidos.

As contribuições trazidas nesta tese são entendidas como importantes em alguns aspectos. Inicialmente, contribuem para a minimização da complexidade declarada na literatura, ao apontar, testar, descartar algumas variáveis e validar outras já consolidadas pela lógica aditiva. Ressalta-se que o fato de não ser entendida como necessária não quer dizer que ela não exerça influência sobre o bem-estar financeiro, mas que esta influência não exerce um nível de significância a ponto de que, em sua ausência ou presença o bem-estar, possa acontecer ou deixar de existir. Contudo, as variáveis testadas e apontadas como necessárias exercem um papel de importância, reverberado pela lógica da necessidade, em que a ausência da variável independente impacta na ausência/diminuição da variável dependente (Dul, 2021). Outro ponto a se destacar é que a proposição de um modelo enxuto, que contempla as variáveis que mais se destacam na literatura, permite um refinamento do processo de mensuração e consolida um

novo ponto de partida para que novas pesquisas sejam realizadas.

Considerando todos os pontos apresentados, é necessário dar ênfase para alguns entendidos como limitações da pesquisa. Como é possível observar no primeiro estudo, a quantidade de variáveis independentes apresentadas na literatura é ampla, atingindo um número de 103 fatores antecedentes do bem-estar financeiro. Até mesmo para as variáveis dependentes há um conjunto amplo de subconstrutos e de itens que compõem as escalas para mensuração. Assim sendo, foi feita uma seleção das variáveis de acordo com as opções metodológicas e desenho da pesquisa seguido.

Além disso, algumas variáveis não foram validadas (orçamento) ou precisaram passar por alguns ajustes (estresse para gerenciamento do dinheiro atual e autocontrole), como a exclusão de alguns itens. Quanto a critérios de amostra, devido à localização geográfica do pesquisador e a pesquisa ser realizada por acessibilidade e conveniência, a maioria dos respondentes ficou concentrada na Região Nordeste. Este agrupamento na amostra fragiliza uma extrapolação das análises para o cenário nacional.

Apesar de tais fatores limitantes, observam-se algumas viabilidades de pesquisa que podem avançar o entendimento de alguns fatores que contribuem e que são necessários para o bem-estar financeiro. Ao fazer uma escolha, partindo dos fatores que mais exercem influência sobre o bem-estar financeiro, seguindo a lógica aditiva, muitos fatores foram descartados e possivelmente podem compor um conjunto de variáveis a serem testadas em estudos futuros. Quanto às variáveis avaliadas neste estudo, sugere-se que novos estudos sejam empreendidos no intuito de uma melhor estruturação do construto de autocontrole, direcionando-o a uma perspectiva financeira.

Quanto à perspectiva amostral, o ideal seria que a pesquisa obtivesse respondentes de todas as regiões do País e que fosse realizada de modo probabilístico. Contudo, a pesquisa evidencia pontos importantes relacionados ao entendimento do bem-estar financeiro do consumidor, contribuindo para uma maior clareza sobre os aspectos necessários à sua existência e continuidade. Um aumento da amostra e/ou uma estratificação pode permitir análises mais direcionadas a determinados contextos, como o de localização geográfica, renda, escolaridade, dentre outras.

Mesmo com a existência de alguns fatores que limitaram os estudos, ressalta-se a importância da condução desta pesquisa, que avança no sentido de minimizar a complexidade existente nos processos de mensuração do bem-estar financeiro. E, assim, é capaz de contribuir ao avanço do seu entendimento e das suas aplicações nas mais distintas áreas, que vai desde a literatura até as aplicações nos contextos sociais em que se faz necessária a gestão e realização

de ações em função da manutenção e/ou melhoria das condições do bem-estar financeiro do consumidor.

Referências

- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2018). Development and validation of financial well-being related scales. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1025-1040.
- Allard-Poesi, F., & Dul, J. (2023). A method for unraveling the complexity of single disaster cases: Lessons for “normal” functioning. *European Management Review*, 1-18.
- Banco Central do Brasil (2018). *O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações*. <https://www.bcb.gov.br/?conceitocf>
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Comissão de Valores Mobiliários (2018). *O que é bem-estar financeiro*. <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/programa-bem-estar-financeiro/programa-bem-estar-financeiro-arquivos/apostila-01.pdf>
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Financial well-being: The goal of financial education*. https://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf
- Consumer Financial Protection Bureau. (2019). *Getting started with measuring financial wellbeing*. https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-well-being_toolkit.pdf
- Dul, J. (2021). *Advances in Necessary Condition Analysis*. https://bookdown.org/ncabook/advanced_nca2/.
- Dul, J., Hauff, S., & Bouncken, R. B. (2023). Necessary condition analysis (NCA): review of research topics and guidelines for good practice. *Review of Managerial Science*, 17(2), 683-714.
- Dul, J., Van der Laan, E., & Kuik, R. (2020). A statistical significance test for necessary condition analysis. *Organizational Research Methods*, 23(2), 385-395.
- Fan, L., & Henager, R. (2021). A structural determinants framework for financial well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428.
- Franko, W. W. (2021). How state responses to economic crisis shape income inequality and financial well-being. *State Politics & Policy Quarterly*, 21(1), 31-54.
- Frommeyer, B., Wagner, E., Hossiep, C. R., & Schewe, G. (2022). The utility of intention as a proxy for sustainable buying behavior—A necessary condition analysis. *Journal of Business Research*, 143, 201-213.
- Fu, J. (2020). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being? *World Development*, 128, 104843.
- Garg, N., Priyadarshi, P., & Malik, A. (2024). Financial well-being: An integrated framework, operationalization, and future research agenda. *Journal of Consumer Behaviour*, 1–19.
- Garðarsdóttir, R. B., & Dittmar, H. (2012). The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, 33(3), 471-481.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.

- Lacombe, D. J., & Khatun, N. (2022). What are the determinants of financial well-being? A Bayesian LASSO approach. *American Journal of Economics and Sociology*, 82(1), 43-59.
- Lone, U. M., & Bhat, S. A. (2022). Impact of financial literacy on financial well-being: a mediational role of financial self-efficacy. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-16.
- Losada-Otálora, M., & Alkire, L. (2018). Investigating the transformative impact of bank transparency on consumers' financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1062-1079.
- Mahendru, M. (2020). Financial well-being for a sustainable society: a road less travelled. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 16(3/4), 572-593.
- Mahendru, M., Sharma, G. D., & Hawkins, M. (2022). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal of Public Affairs*, 22(2), e2505.
- Mathew, V., PK, S. K., & Sanjeev, M. A. (2022). Financial well-being and its psychological determinants — An emerging country perspective. *FIIB Business Review*, 23197145221121080.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: a survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90.
- Plessis, L du., Jordaan, Y., & van der Westhuizen, L. M. (2024). Psychological needs and financial well-being: the role of consumer spending self-control. *Journal of Financial Services Marketing*, 1-10.
- Porter, N. M. (1990). *Testing a model of financial well-being* (Tese de doutorado, Virginia Polytechnic Institute and State University).
- Ramírez-Angulo, J., & Londoño-Roldán, J. C. (2020). *Consumer Behavior Research: Theoretical and methodological paradigms trending*. In M. Aguilera-Prado & M. Rincón-Moreno. (eds.). *Temas y métodos de investigación en negocios, administración, mercadeo y contaduría* (pp. 77-115). Editorial Uniagustiniana.
- Ranta, M., Li, L., Vosylis, R., Sorgente, A., Crespo, C., Fonseca, G., Lanz, M., Lep, Z., Lonka, K., Relvas, A. P., Salmela-Aro, K., Zupančič, M., Serido, J. (2024). Financial Loss and Financial Well-Being of Emerging Adults During COVID-19: The Limitations of Psychological Resilience. *Journal of Financial Counseling & Planning*, 35(2).
- Riitsalu, L., & Van Raaij, W. F. (2022). Current and future financial well-being in 16 countries. *Journal of International Marketing*, 30(3), 35-56.
- Sorgente, A., Atay, B., Aubrey, M., Bhatia, S., Crespo, C., Fonseca, G., Güneri, O., Lep, Z., Lessard, D., Negru-Subtirica, O., Portugal, A., Ranta, M., Relvas, A. P. Singh, N., Sirsch, U., Zupančič, M., & Lanz, M. (2024) One (Financial Well-Being) Model Fits All? Testing the Multidimensional Subjective Financial Well-Being Scale Across Nine Countries. *Journal of Happiness Studies*, 25(13). <https://doi.org/10.1007/s10902-024-00708-z>
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2017). Does self-control predict financial behavior and financial well-being?. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Tahir, M. S., Ahmed, A. D., & Richards, D. W. (2021). Financial literacy and financial well-being of Australian consumers: A moderated mediation model of impulsivity and financial capability. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1377-1394.

Zhang, Y., & Fan, L. (2024). The nexus of financial education, literacy and mobile fintech: unraveling pathways to financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 42(7), 1789-1812. <https://doi.org/10.1108/IJBM-09-2023-0531>

APÊNDICE A – Apresentação da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bem-estar financeiro do consumidor brasileiro

Bem-vindo(a)! Este questionário faz parte de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba - PPGA/UFPB, na linha de pesquisa Marketing e Tecnologia, conduzida por Antonio Messias Valdevino sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia de Faria Pereira.

Agradecemos sua participação nesta pesquisa. Sua contribuição é de extrema importância para o avanço do conhecimento acadêmico e para o aprimoramento das práticas relacionadas ao tema investigado.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Bem-estar financeiro: uma análise dos principais fatores". Sua participação é totalmente voluntária, e você tem o direito de recusar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer impacto negativo em sua relação com o pesquisador ou a instituição.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo desta pesquisa é o estabelecimento das condições necessárias ao bem-estar financeiro do consumidor brasileiro. Neste sentido, solicito que responda ao questionário com a máxima sinceridade, pois só dessa forma a sua colaboração poderá contribuir de forma construtiva para os resultados. Saliento que todas as respostas são importantes. O preenchimento do questionário terá uma duração aproximada de 10 minutos e destina-se ao público com idade superior a 18 anos.

Confidencialidade:

Suas respostas e informações serão tratadas com a mais estrita confidencialidade e não há identificação dos respondentes. Seus dados não serão divulgados de forma que possam identificá-lo pessoalmente.

Compromisso Ético:

Ao concordar em participar deste estudo, você indica que compreendeu as informações fornecidas neste TCLE e está disposto a contribuir com a pesquisa. Sua colaboração é crucial para avançar no entendimento dos fatores que determinam o bem-estar financeiro do consumidor brasileiro.

DADOS DOS PESQUISADORES

Para eventuais dúvidas e/ou informações adicionais acerca do estudo, pode entrar em contato com os pesquisadores:

Antonio Messias Valdevino

E-mail: antonio.valdevino@academico.ufpb.br

Telefone: (88) 99994-1995

APÊNDICE B – Rotinas para Análise de Dados no R

```
# Demonstração NCA
```

```
# Carregar o pacote
install.packages("NCA")
require(NCA)
```

```
# Carregar os dados
setwd("C:/Users/Windows 10/Documents/Produção de Artigos e Casos Bkp/Messias Tese")
getwd("C:/Users/Windows 10/Documents/Produção de Artigos e Casos Bkp/Messias Tese")
dados = read.csv("NCA-MOOC-2005.csv", row.names = 1)
head(dadosm)
```

```
attach()
```

```
# Conduzir NCA Multipla
modelo1 = nca_analysis(dadosmedia, c("Literacia", "Autocontrole", "Autoeficacia",
"Materialismo", "Poupanca", "Seguro" ), "Estresse")
```

```
modelo2 = nca_analysis(dadosmedia, c("Literacia", "Autocontrole", "Autoeficacia",
"Materialismo", "Poupanca", "Seguro" ), "Segurança")
```

```
#Gráficos de Dispersão
```

```
nca_output(modelo1, plots = T) #Gráfico regular
nca_output(modelo1, plotly = T) #Gráficos interativos
```

```
nca_output(modelo2, plots = T) #Gráfico regular
nca_output(modelo2, plotly = T) #Gráficos interativos
```

```
#calculo do p-valor
```

```
modelo1 = nca_analysis(dadosmedia, c("Literacia", "Autocontrole", "Autoeficacia",
"Materialismo", "Poupanca", "Seguro" ), "Estresse", ceilings = "cr_fdh", test.rep = 10000)
```

```
modelo2 = nca_analysis(dadosmedia, c("Literacia", "Autocontrole", "Autoeficacia",
"Materialismo", "Poupanca", "Seguro" ), "Segurança", ceilings = "cr_fdh", test.rep = 10000)
```

```
# Apresentar a tabela de gargalos
```

```
nca_output(modelo1, bottlenecks = T, summaries = F)
nca_output(modelo2, bottlenecks = T, summaries = F)
```